



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola Parque 313/314 Sul

Projeto Político Pedagógico 2024



ESCOLA 
PARQUE 313/314 SUL

Brasília – DF

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	8
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	13
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	18
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	25
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	28
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	35
9. OBJETIVOS.....	37
9.1 - Objetivo geral	37
9.2 - Objetivos específicos.....	37
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	40
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	48
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	73
12.1 - Organização dos tempos e espaços.....	73
12.2 - Relação escola-comunidade.....	78
12.3 – Relação teoria e prática	79
12.4 - Metodologias de ensino.....	79
12.5 - Organização da escolaridade: ciclo, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas	86
13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	88
14 APRESENTAÇÃO DO PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	90
14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	90
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	90
14.3 - Articulação com o PDE, PPA, PEI ou ODS 4.....	90
15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO OU COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	104
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP	104
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	104
15.3 - Articulação com o PDE, PPA, PEI ou ODS 4.....	104
16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	107

16.1 - Avaliação para as aprendizagens	107
16.2 - Avaliação em larga escala	107
16.3- Avaliação institucional	107
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	108
16.5 - Conselho de Classe	109
17 PAPEIS E ATUAÇÃO	111
17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	111
17.2 - Orientação Educacional (OE)	111
17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos.....	114
17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário	114
17.5 - Biblioteca Escolar	116
17.6 - Conselho Escolar	117
17.7 - Profissionais Readaptados	117
17.8 - Coordenação Pedagógica	117
17.8.1 - Papel e atuação do coordenador pedagógico	118
17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	118
17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	119
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	121
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação	121
18.2 - Recomposição das Aprendizagens.....	121
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	122
18.4 - Qualificação da Transição Escolar.....	123
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	126
19.1 - Gestão Pedagógica	126
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais	126
19.3 - Gestão Participativa.....	126
19.4 - Gestão de Pessoas.....	126
19.5 - Gestão Financeira	127
19.6- Gestão Administrativa.....	127
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	140
20.1 – Avaliação Coletiva	140

20.2 – Periodicidade.....	140
20.3 – Procedimentos/ Instrumentos	140
20.4 - Registros	140
21. REFERÊNCIAS.....	141
22. APÊNDICES.....	145
22.1 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	145
22.2 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	147
22.3 - PROJETOS EM PARCERIA COM A SOCIEDADE CIVIL.....	186
22.4 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES NO INÍCIO DO ANO DE 2024.....	191
22.5 - PLANOS DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA ESCOLA PARQUE	140
22.6 - PLANOS DE AÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	149
22.7 - PLANOS DE AÇÃO AO ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	163
22.8 - PLANOS DE AÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	164

1. IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Parque 313/314 Sul

CNPJ: 00.529.404/0001-77

Endereço: EQS 313/314 – Área Especial – Brasília – DF Cep: 78.382-400

E-mail: escolaparque313/314@gmail.com

Telefone: (61) 3901 2630

Instagram: @escolaparque313_314sul

Código Inep: 530001855

Direção: Rommel Jorge Marques Maia

Vice-direção: Aládia Maria Pessoa Paiva

Supervisão pedagógica: Amanda Freitas Vasconcelos

Supervisão administrativa: Aline Salomão de O. Soares

Chefe de secretaria: Rosângela Márcia de Almeida

Orientação educacional: Grazielle Rodrigues Cardoso

Coordenação pedagógica/ André Takashi Yamanaka

Arte

componente curricular: Cristiano Luis Ferreira

Arte

Kaise Helena Teixeira Ribeiro

Arte

Sylvio Carneiro Monteiro

Arte

Professoras readaptadas/função: Fabiana de Castro Napoli

Merenda

Professores regentes efetivos/ Andrea Borba

Teatro

componente curricular: Ana Catarina Franco Dantas
de Oliveira

Teatro

Júlia Jenior Lotufo

Teatro

Marina Dornelas Resende Silva

Teatro

Luciana Moura Barreto

Teatro

Flávia Cachinesi Diniz

Música

Isabelle Marque Gonçalves

Música

Humberto A. Q. Brasiliense Filho

Música

Mirella Mileidy A. da Luz Castro

Música

Paulo Henrique Vieira de Souza

Música

Ricardo Ignacio Soto Rubio

Música

Fernanda de Farias Seabra

Artes visuais

Jucileide de Matos Berg

Artes visuais

Leonardo de Jesus Freitas
de Castro

Artes visuais

Renato Becker Athayde

Artes visuais

Wilton Santos Souza

Artes visuais

	Kárita Gomes Moura Dias da Silva (LM)	Educação física
	Jad Fawzi Ahmad	Educação física
	Jocenice Cabral Costa de Souza	Educação física
	Nagi Fawzi Ahmad (LP)	Educação física
	Stenyo N. Portuguez de Souza	Educação física
	Tiago Cruz Prestes da Costa	Educação física
	Tiago Luís da Silva Baldez	Educação física
	Wanessa Rychelly Cunha	Educação física
Professores regentes	Bruna Costa Maciel Cardoso	Teatro
temporários/	Isabela Andrade Ribeiro	Teatro
Componente curricular:	João Victor de Oliveira Perosa	Teatro
	Marcela Nogueira Siqueira	Teatro
	Natália Mendes Macedo	Teatro
	Ana Carolina Coelho Moreira de Melo	Música
	David Ferreira de Araújo	Música
	Gabrielle Vilas Novas Santos	Música
	Simone de Moraes Vieira Silva	Música
	Arthur Silva Barbosa	Artes visuais
	Icleia Manfrin Morbeck Soares	Artes visuais
	Kátia Siqueira de Miranda	Artes visuais
	Renato de Carvalho Moraes	Artes visuais
	Viviane Macena de Souza Nobrega	Artes visuais
	Leandro Fialho Ribeiro	Educação física
	Lyana Virgínia Thediga de Miranda	Educação física
	Thayse Cristinne Marcelino Athayde	Educação física
Projeto de dança:	Débora Vasconcelos Lisbôa	Dança
	Hyrathan S. de A. Machado	Dança
Monitoras:	Érica de Jesus T. Rodrigues	
Membros do Conselho Escolar:	Rommel Jorge Marques Maia	
	Ana Carolina Coelho Moreira de Melo	
	Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira	
	Humberto Albuquerque Queiroz Brasiliense Filho	
	Vilma	
	Wilton Santos Souza	
Copa e cozinha:	Douglas Romano de Oliveira	
	Erival Maia da Silva	
	Glaubes Willian Rodrigues Marinho	
	Ivanete Luíza da Silva	
	Maria José Correia Lima	
	Maria José do Nascimento Silva	

Vera Lúcia Galeno de Melo

Conservação e limpeza: Antonia Maria Alves Andrade

Gledson Nascimento Ferreira

João Pedro Rodrigues da Silva

Leane de França Santos

Marcos Campos da Silva

Maria Aparecida da Cruz

Maria da Conceição Alves da Silva

Nádson Soares Borges

Rafaela Gomes dos Santos

Raimunda Bezerra dos Santos

Rivonaldo da Silva Ramos

Rosângela Alves da Silva

Rosângela Moreira Alves

Salvina Ferreira de Jesus

Thaylon Daniel Ferreira Silva

Vigilância e portaria: Alexandro da Silva Feitosa

Bruno de Oliveira Maciel

Giliard da Silva Alves

Romário Pereira Tito

Educadores sociais Adriana Rodrigues Machado de Carvalho

voluntários: Aline Gonçalves dos Santos

Ana Carolina Fernandes dos Santos Leite

Cleide Maria de Oliveira

Glauce Maria Santos

Laís Sthefany Grunewald Matos

Laiz Maria Canuto Gonçalves

Luíza Mamede Oliveira

Thauana Freitas Lopes

Quantitativo de estudantes: 726 estudantes

2. APRESENTAÇÃO

Visando atender aos preceitos legais e tendo como referencial teórico e metodológico as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica; o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; a Base Nacional Curricular Comum de Arte e Educação Física; e as demais Orientações Curriculares para a Educação Básica, a equipe gestora, juntamente com os professores, pais, alunos e comunidade, elaboraram o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Parque 313/314 Sul, referente ao ano de 2024. O resultado é este projeto que visa registrar, além das decisões coletivas para o trabalho a ser desenvolvido no ano letivo de 2024, as concepções pedagógicas adotadas, o sistema de avaliação e a prática disciplinar desenvolvida pelos professores da Escola Parque 313-314 Sul, além de apresentar nossa essência, que é efetivar, em tempo e espaço integral, a conexão entre os conteúdos e a realidade dos estudantes para neles despertar o desejo de aprender e desenvolver plenamente suas potencialidades.

A Escola Parque 313/314 Sul tem como objetivo principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias, no processo de construção do conhecimento. Seu propósito é fortalecer a comunidade escolar, tendo como foco a postura humana, os valores aprendidos e o conhecimento construído ao longo das vivências educacionais, visando o desenvolvimento global do aluno e suas habilidades: sensibilidade, argumentação, a criatividade diante das situações difíceis, esperança e identidade.

Painel com máscaras produzidas por estudantes da EP 313/314 sul



Assim, busca-se atingir as premissas de Jacques Delors (1998), que aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares para a educação no século XXI, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e, finalmente, aprender a ser que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Sendo este último o foco das ações desta instituição.

As metas aqui propostas se efetivarão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento dos profissionais que o elaboraram. Desta forma, não se pretende oferecer um manual para o corpo docente, mas sim promover o diálogo a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e da metodologia deste, bem como ter explícitos seus fins e objetivos. Buscamos atualizar este PPP de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Partimos da necessidade de construir um PPP que fosse real, que corroborasse com um Currículo de Educação Integral, que amplia tempos, espaços e oportunidades educacionais.

A construção do Projeto de 2024 iniciou-se a partir da tabulação dos dados referentes aos diagnósticos feitos, no ano de 2023, com alunos, pais e trabalhadores em educação pertencentes aos quadros das carreiras magistério e assistência. Em seguida, já no ano corrente, discutiu-se questões relativas ao trabalho pedagógico e à rotina escolar, na Semana Pedagógica, que aconteceu em fevereiro de 2024 e nas reuniões de acolhida com pais e responsáveis, no mesmo mês.

Ao final de cada semestre letivo do ano de 2023 realizamos uma pesquisa com os pais e responsáveis pelos estudantes da nossa Unidade Escolar, a fim de melhorar o serviço prestado. A coleta desses dados foi feita por meio de um formulário virtual simples, via Google, em que, entre outras, foram colocadas as seguintes questões:

- Região Administrativa (RA) onde moram;
- Ano escolar do(a) filho(a);
- Quem são os conviventes do estudante;
- Avaliação das instalações externas da escola (estacionamento, muro e fachada);
- Avaliação da estrutura física;
- Avaliação dos serviços oferecidos (pedagógicos, alimentação, segurança, atendimento, etc);
- Avaliação das relações internas e da participação da família na escola.

- Importância do trabalho desenvolvido no desenvolvimento e autonomia da criança.

Além disso, no último dia de trabalho do ano, foi realizada a avaliação institucional com todos os professores (efetivos e contratados temporariamente, sendo a participação desses últimos facultativa), onde eles também foram questionados a respeito de suas impressões sobre as instalações, relacionamento e serviços oferecidos pela escola. Essa avaliação também ocorreu em ambiente virtual e garantiu o anonimato dos docentes participantes.

Munidos dos resultados encontrados nas avaliações realizadas com famílias e professores, durante o 1º bimestre de 2024 foram realizados chamamentos à comunidade escolar para a criação da Comissão Organizadora para a construção conjunta do PPP. Essa Comissão foi formada pela supervisora Amanda Freitas Vasconcelos, a coordenadora Kaise Helena Teixeira Ribeiro, e 1 professor de cada área, a citar os professores Paulo Henrique Vieira de Souza, de Música, Stenyo Nunes Portuguez de Souza, de Educação Física, Wilton Santos Souza, de Artes Visuais e Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira, de Teatro. Em seguida, a elaboração se deu por consultas virtuais e reuniões presenciais, com espaço para críticas e opiniões diversas. Por se tratar de uma escola de anos iniciais do Ensino Fundamental, as opiniões e críticas dos estudantes se deram de forma indireta, por meio dos professores e responsáveis que os acompanham. Além disso, contextualizado com o Projeto Acolhida, foi aplicado aos estudantes, no decorrer do citado bimestre, um questionário simples para que expressassem suas primeiras impressões acerca da escola e da volta às aulas. Um questionário similar será aplicado posteriormente para que se avalie as mudanças e evoluções durante o ano letivo.

Além do Currículo em Movimento e das diretrizes para a educação integral, orientou a elaboração deste documento a autonomia pedagógica, conforme disposto no Capítulo III da Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 (Lei de Gestão Democrática), no artigo 4º da mesma lei – “cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do Distrito Federal” – e no parágrafo único – “cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos Nacional e Distrital de Educação”.

Ressaltamos que, com base nas transformações humanas e educacionais e nas contínuas mudanças por que passa uma escola, este não é um documento concluído, acabado, mas um registro de um ponto do processo. Assim, o PPP vai

sofrendo as alterações que se fizerem necessárias ao longo de cada parte do percurso (ano letivo).

Nossa equipe

- 01 diretor;
- 01 vice-diretora;
- 01 supervisora pedagógica;
- 01 supervisora administrativa;
- 01 chefe de secretaria;
- 04 coordenadores pedagógicos de Arte;
- 4 vigilantes (terceirizados);
- 07 merendeiros (terceirizados);
- 15 profissionais do serviço de conservação e limpeza (terceirizados);
- 01 professora readaptada;
- 02 professores de dança
- 23 professores efetivos em regência;
- 17 professores temporários em regência;
- 01 monitora;
- 09 educadores sociais voluntários.

Auditório da Escola Parque da 313/ 314 Sul



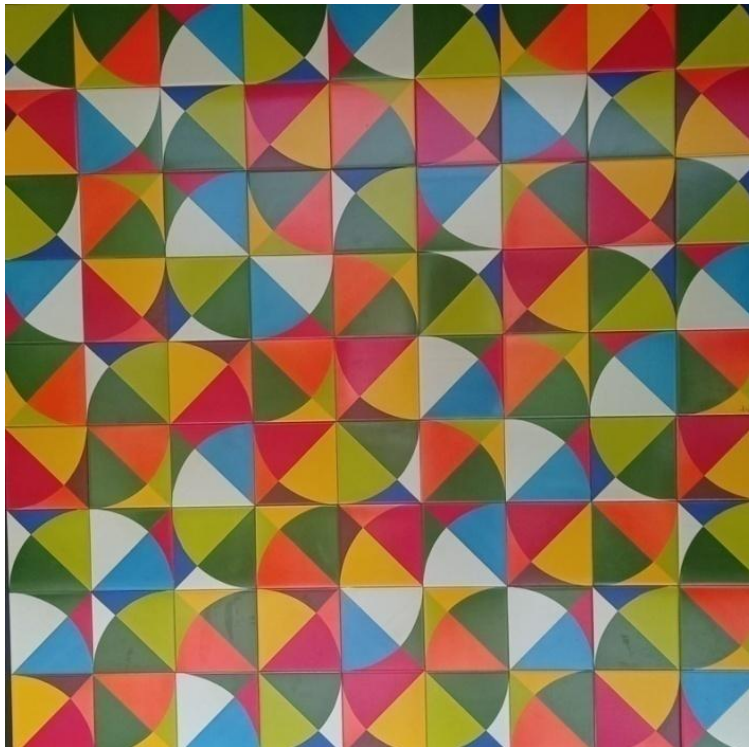
Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Área das piscinas e vestiários da Escola Parque 313/314 sul



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Painel doação do Museu da Memória Candanga para a Escola Parque 313/314 Sul



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A implantação do Plano de Construções Escolares de Brasília venceu as resistências à sua implementação, levando à construção das primeiras e mais importantes obras escolares do DF, entre elas, a Escola Parque 313/314 Sul, inaugurada em 21 de abril de 1977.

A forja do conceito de Escola Parque é realizada na construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro na cidade de Salvador/BA, em 1950, sendo a concretização dos ideais de Anísio Teixeira, que defendia a necessidade de ajustar a educação à diversidade das condições concretas, fazendo dela um instrumento de mudanças e progresso.

Anísio Teixeira teve como base o trabalho do pedagogo e filósofo norte-americano John Dewey, que pesquisou a vida escolar e a vida social quando compreendeu a escola como uma micro-sociedade, na qual a ação pedagógica assume o real sentido de ambiente para construção do conhecimento e do exercício da cidadania que. Segundo Teixeira (1977), a “escola não é um suplemento à vida que já leva a criança, mas experiência da vida a que vai levar a criança em uma sociedade em acelerado processo de mudança”.

Com a construção da cidade de Brasília, foi elaborado o Plano de Construções Escolares de Brasília, que abordou a construção de edifícios escolares organizados em consonância com a proposta urbanística de Lúcio Costa – as superquadras. A proposta era composta de prédios escolares para o Jardim de Infância, Escolas Classe (EC), Escolas Parque (EP), Centros de Ensino Fundamental (CEF) e Centros de Ensino Médio (CEM).

A proposta contava com a construção de uma EC por unidade de superquadra e uma EP por conjunto de quatro superquadras. Existia, na proposta, o interesse que cada EP atendesse todos os estudantes das quatro ECs existentes em seu raio de atuação, no horário contrário ao atendimento da EC. Das 28 escolas planejadas para o Plano Piloto, somente 5 foram construídas ao longo das 4 primeiras décadas de existência da cidade, sendo a primeira a EP 307/308 Sul e a última a EP 210/211 Sul. Na Tabela 1, apresentamos as escolas parque construídas e as respectivas datas de inauguração.

Tabela 1 – Inauguração das Escolas Parque de Brasília

Inauguração das Escolas Parque de Brasília	
Escola	Data de inauguração
Escola Parque 307/308 Sul	20/11/1960
Escola Parque 313/314 Sul	21/04/1977
Escola Parque 303/304 Norte	21/04/1977
Escola Parque 210/211 Norte	27/03/1980
Escola Parque 210/211 Sul	20/11/1992

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Atualmente, além das 5 escolas acima citadas, 3 Escolas Parque funcionam em outras regiões administrativas: a Escola Parque da Natureza de Brazlândia; a Escola Parque Anísio Teixeira, em Ceilândia; e a Escola Parque da Natureza e Esporte, do Núcleo Bandeirante.

A Escola Parque 313/314 Sul iniciou suas atividades em 18 de abril de 1977, tendo sido inaugurada oficialmente no dia 21. O plano de atividades da escola foi aprovado pelo Parecer nº 08 – CEDF, de 08/03/1978 (Boletim nº 13-CEDF). Seu funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 05, de 20/03/1978, publicada no DODF nº 63, de 04/04/1979 e no A.N. da FEDF volume I. O reconhecimento foi por meio da Portaria nº 17 - SEC, de 07/07/1980, publicada no DODF nº 129, de 10/07/1980 e no A.N. da FEDF – volume 1.

A Escola Parque 313/314 Sul atendeu inicialmente a 4 Escolas Tributárias: Escola Classe 113 Sul, Escola Classe 114 Sul, Escola Classe 314 Sul e Escola Classe 315 Sul. Entretanto, ao longo dos anos e das necessidades pontuais, a lista das escolas atendidas foi diferente. Em 2013, dando início ao atendimento ampliado de todas as escolas de Ensino Fundamental da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, bem como às escolas que integram ao PROEIT (Programa de Educação Integral), passaram a ser atendidas 8 escolas tributárias: EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 04 Cruz, EC 05 Cruz, EC 06 Cruz, EC 08 Cruz, EC 416 Sul, EC 316 Sul.

No ano de 2017 foi implementada a educação em tempo integral, atendendo ao programa NOVO MAIS EDUCAÇÃO do MEC e Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. As escolas contempladas para o novo formato nesse ano foram: EC 314 Sul, EC 114 Sul e EC 08 do Cruzeiro. Segundo as Diretrizes para a Educação em Tempo Integral (DISTRITO FEDERAL, 2018):

O atendimento da Rede Integradora de Educação Integral do Plano Piloto obedecerá às orientações e determinações do Programa Novo Mais Educação (PNME), visto que todas as Escolas Classe participantes foram orientadas a realizar o cadastro no referido programa. Nesse sentido, poderá contar, para a execução do trabalho pedagógico, com os mediadores de aprendizagem e facilitadores definidos pelo programa. Os voluntários do PNME atuarão da seguinte maneira: os mediadores de aprendizagem auxiliarão os professores regentes na execução das 8 horas de acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática na Escola Classe, respeitando e apoiando a implementação das estratégias pedagógicas indicadas pelo Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Já os facilitadores atuarão na Escola Parque, auxiliando os professores regentes nas atividades artísticas, culturais, esportivas e motoras.

A partir de 2020, a escola passou a atender 4 escolas tributárias da rede integradora. No período da pandemia, as aulas foram de forma online (2020 e 2021) ou híbrida (2021) Desde 2022, a escola atende apenas presencialmente a EC 410 Sul e a EC 114 Sul no turno matutino e a EC 413 Sul e a EC 316 Sul no turno vespertino.

Tabela 2 – Total de estudantes atendidos em 2024

Horário das Aulas	Escolas atendidas
8h às 13h	EC 114 Sul EC 410 Sul 1º ao 5º ano
Subtotal de estudantes	368
13h às 18h	EC413 Sul EC 316 Sul 1º ao 5º ano
Subtotal de estudantes	358
Total de estudantes: 726	

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Tabela 3 – Estratégia de matrícula 2024 – Escola Parque 313/314 Sul

Atendimento Complementar Especializado	Número de Estudantes por Turma
Artes e Educação Física	20 estudantes + 10% = 22 estudantes

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Até 2016 o atendimento se dava no mesmo turno da aula regular, de forma complementar à educação formal, sendo a permanência do estudante apenas de um dia na Escola Parque e nos outros quatro dias úteis, na Escola Classe. Com a implementação da Rede Integradora, a partir de 2017, o atendimento das escolas da Rede Integradora se dá em todos os dias em regime de educação integral, em parte assemelhando-se à proposta de Anísio Teixeira, conforme aplicada no Centro Educacional Carneiro Ribeiro de Salvador.

A Escola Parque 313/314 Sul possui alguns diferenciais em relação às demais escolas. Um deles é a presença da informática e da dança nas atividades pedagógicas. Além disso, desde 2019 a piscina voltou ao pleno funcionamento e é utilizada semanalmente pelos professores de educação física, para aulas de atividades aquáticas. Tanto a ludicidade quanto a contação de histórias são itens presentes nas práticas anuais de atendimento aos estudantes, seja nos eventos escolares, seja no ambiente da biblioteca, com momentos de atendimento diferenciado com música, histórias e leitura.

Desde 2011, temos um laboratório de informática na escola, que foi uma contrapartida do Governo Federal por meio de um convênio entre a SEEDF e o Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo). Ele é composto por 23 multiterminais com o sistema operacional Linux Educacional (LE), uma impressora a laser e conexão com a internet. Está disponível aos professores como mais uma ferramenta pedagógica.

Atualmente são oferecidos os componentes originais da proposta brasiliense de Escola Parque, sendo: Educação Física, Arte (artes visuais, teatro e música) e Promoção à Saúde, desenvolvendo habilidades e competências através dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização, possibilitando a aprendizagem significativa.

Desde o ano de 2013, contamos com aulas de balé clássico e jazz por meio de um projeto de dança clássica que foi implantado na escola em formato de oficina.

Estrutura física da unidade escolar

A Escola Parque 313/314 Sul está localizada numa área total de 15.120,53 m² e numa área construída de 5.400 m² assim distribuídos:

- 17 salas de aula em bom estado de conservação;
- 1 sala da direção com três ambientes;

- 1 sala de professores ampla e arejada;
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino) para professores e administração;
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino) para servidores;
- 3 banheiros femininos para o público em geral;
- 3 banheiros masculinos para o público em geral;
- 2 banheiros femininos adaptados;
- 2 banheiros masculinos adaptados;
- 1 secretaria;
- 1 sala de reuniões;
- 1 sala de coordenação pedagógica;
- 1 sala de coordenadores/ orientação pedagógica;
- 1 sala de mecanografia;
- 1 sala/depósito de educação física;
- 1 sala de vídeo;
- 1 depósito de música;
- 1 depósito da direção;
- 1 depósito de materiais;
- 1 sala de depósito passivo;
- 1 cozinha;
- 2 refeitórios;
- 1 brinquedoteca
- 1 biblioteca;
- 1 laboratório de informática (23 computadores com acesso à internet);
- 1 auditório com capacidade para 165 pessoas, com 3 camarins, 1 sala de projeção, iluminação e som e 1 depósito de figurinos;
- 1 teatro de arena com capacidade para 100 pessoas;
- 3 quadras descobertas em bom estado;
- 1 campo de gramado sintético;
- 1 parquinho infantil
- 2 piscinas ativas (adulto e infantil);
- 2 vestiários;
- 1 salão para atividades físicas.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola possui uma vizinhança praticamente residencial, servida de comércios como padaria, açougue, frutaria, mercados, bares, bancos, hospitais e lanchonetes nas proximidades; está bastante próxima da Avenida W3 Sul, que é servida por linhas de ônibus provenientes de quase todos os bairros do Distrito Federal, fato que contribuiu para conseguirmos atender uma clientela de variadas regiões do DF.

A Avenida W2 Sul, em frente à escola, é bastante larga e muito movimentada, oferecendo perigo constante aos estudantes, principalmente nos horários de entrada e saída, devido ao grande número de pessoas e veículos em circulação. Dessa forma, uma parceria com o Detran e com a Administração Regional do Plano Piloto resultou em uma reforma da calçada em frente à escola com boa sinalização de trânsito (faixas de pedestres, placas e estacionamentos), porém tal questão se mantém como uma fragilidade da unidade escolar.

A região onde está a escola também conta com sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica e rede telefônica.

A Escola Parque 313/314 Sul em 2024 atenderá estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas: Escola Classe 114 sul, Escola Classe 410 sul, Escola Classe 413 sul e Escola Classe 316 Sul, funcionando em dois turnos: matutino e vespertino. Os estudantes são provenientes de diversas regiões administrativas e do entorno do Distrito Federal. Esses estudantes pertencem às classes socioeconômicas diversificadas e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural.

Por se tratar de uma escola integrante da rede integradora, as reprovações e retenções são dadas em comum acordo com a Escola Classe tributária, geralmente por limitações apresentadas em ambas as unidades.

Levando-se em consideração os questionários aplicados às famílias, o resultado encontrado é refletido em alguns dos gráficos a seguir.

Em relação às características habitacionais e familiares de cada família, foi encontrado que a maioria mora nas RAs do Plano Piloto, Jardim Botânico, São Sebastião, Paranoá, Itapoã e Guará. A maioria mora com os pais e pouco mais da metade tem irmãos.

Em relação à estrutura e aos serviços oferecidos, percebe-se que o público avaliado está, em geral, satisfeito com o que lhes é ofertado, com a maioria tendo sido avaliada como “Muito Bom” ou “Suficiente”.

Seguem os gráficos demonstrativos.

Gráfico 1: Em qual Região Administrativa vocês moram?

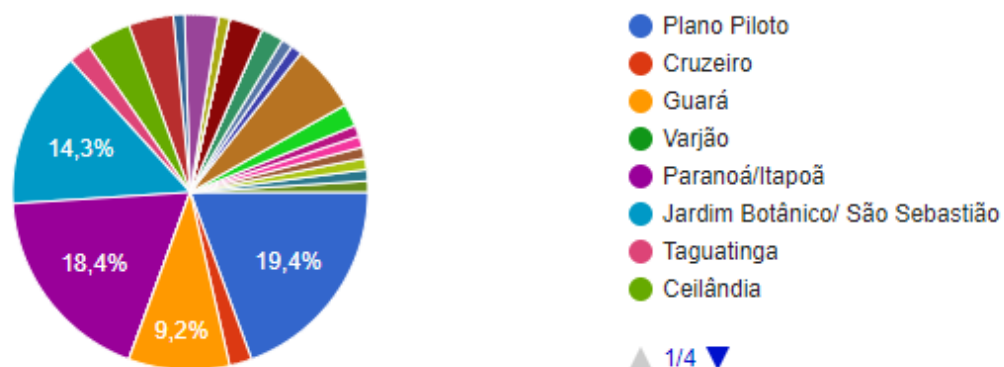


Gráfico 2: Qual(is) dessas pessoas convivem com o estudante, em casa?

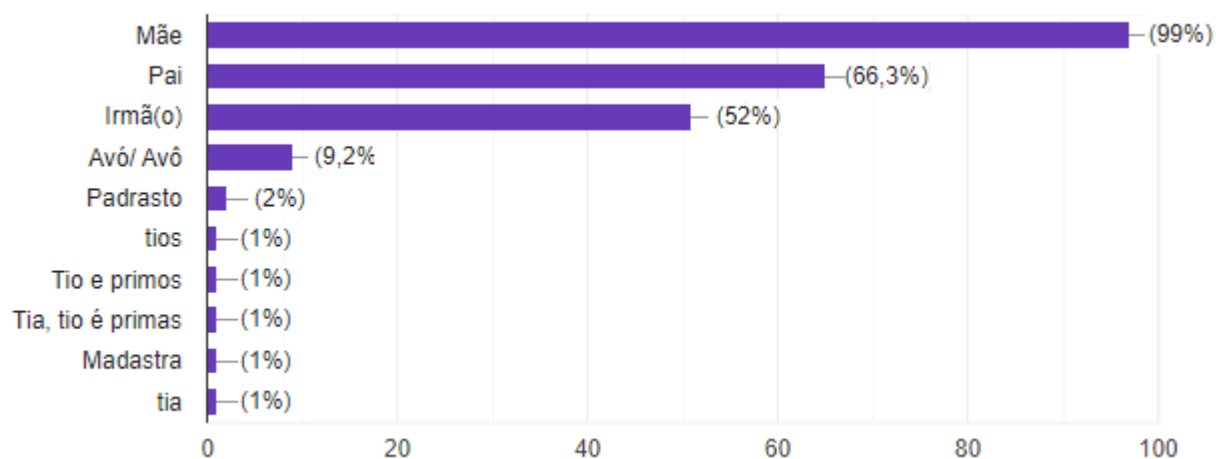


Gráfico 3: Avaliação dos familiares a respeito das instalações da área externa da escola

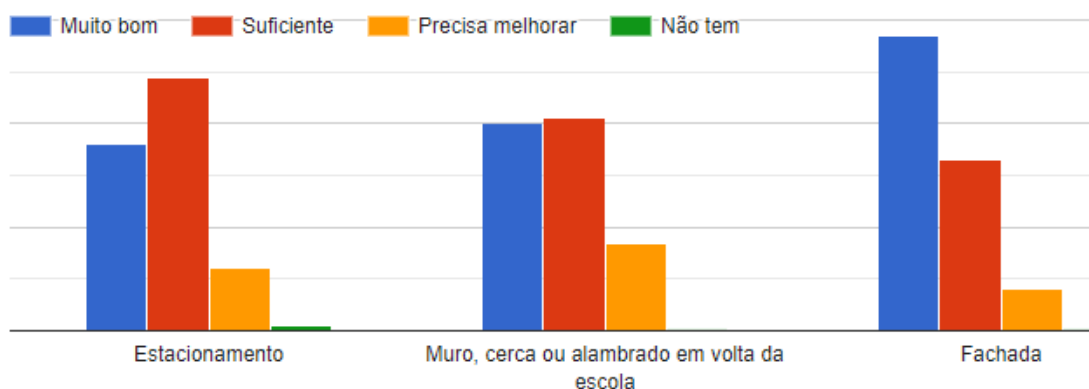


Gráfico 4: Avaliação dos familiares a respeito dos serviços pedagógicos e administrativos da escola

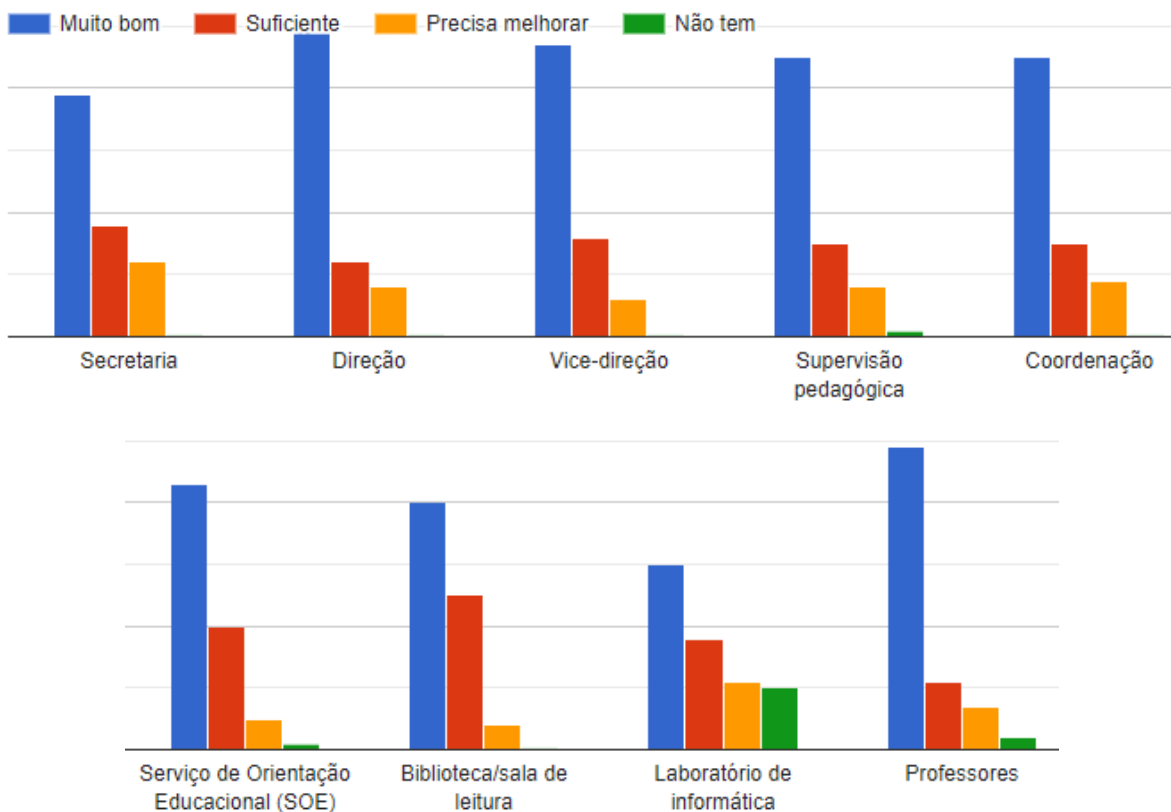


Gráfico 5: Avaliação dos familiares a respeito dos serviços oferecidos pela limpeza

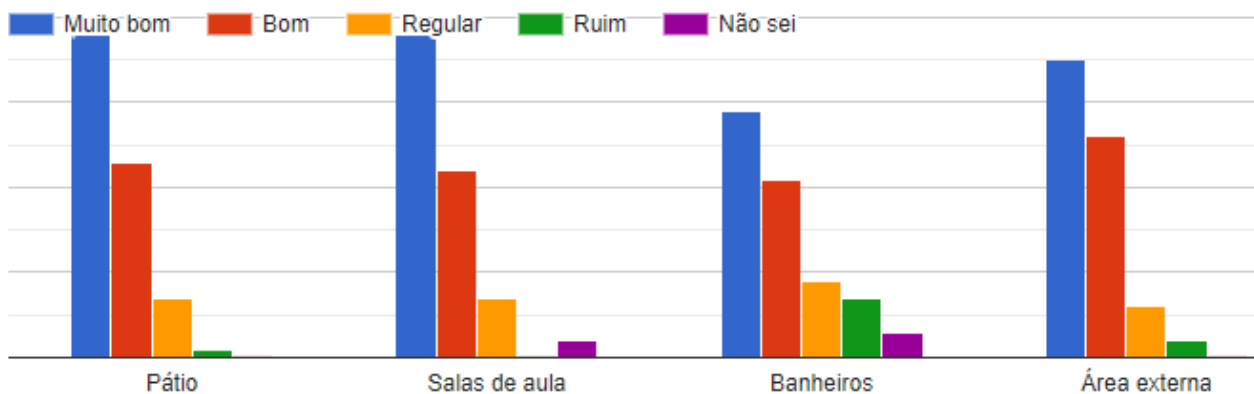


Gráfico 6: Avaliação dos familiares a respeito dos serviços oferecidos pela cozinha

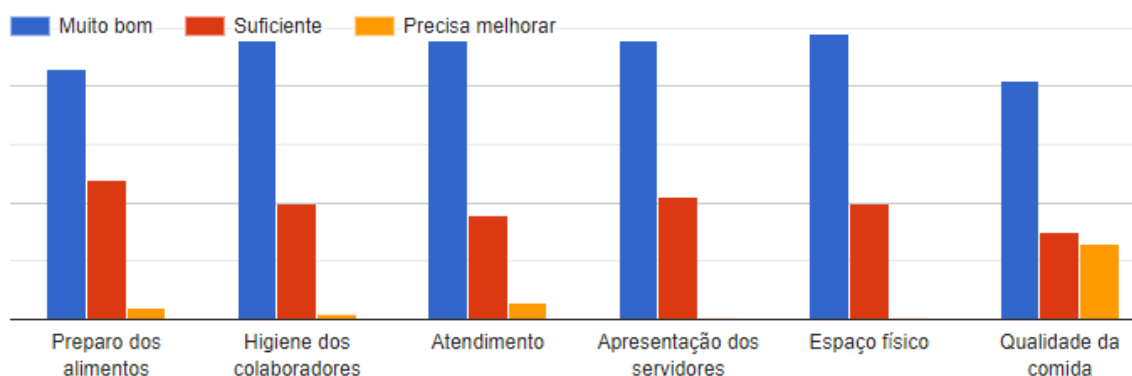
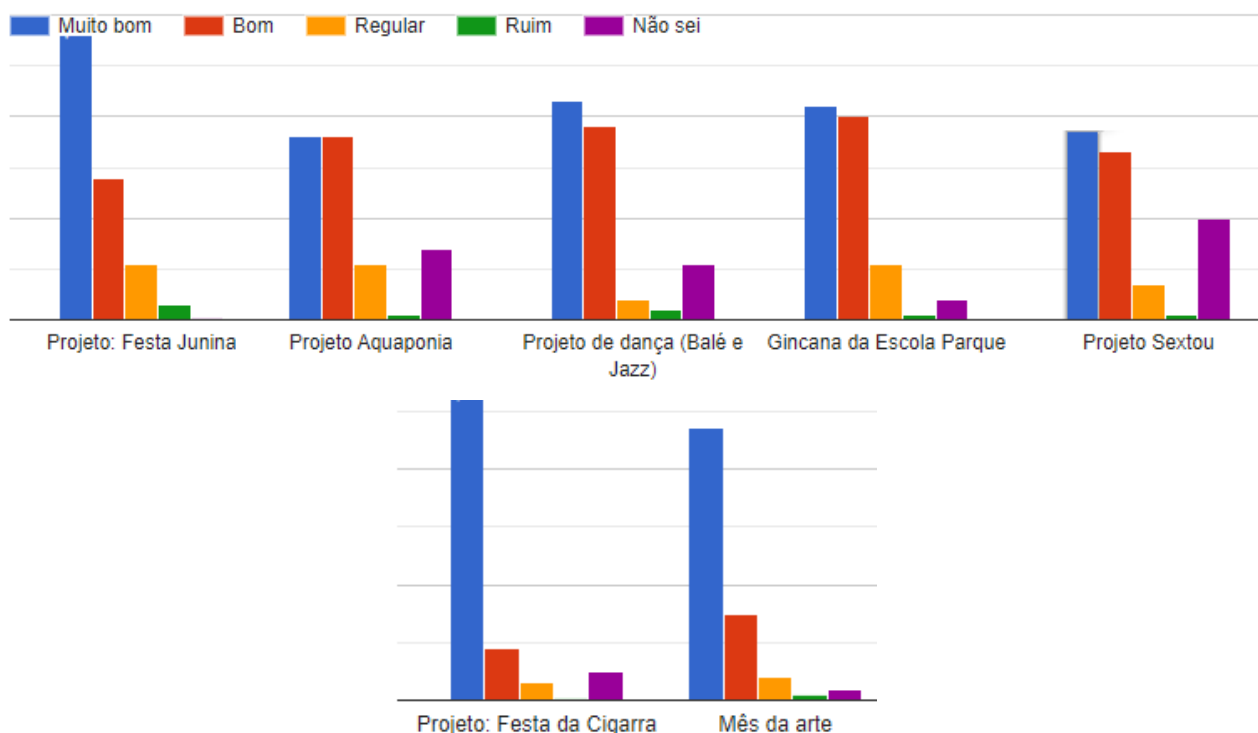


Gráfico 7: Avaliação dos familiares a respeito dos projetos/ eventos oferecidos pela escola no ano de 2023



Interpretando a avaliação institucional aplicada aos professores, novamente percebeu-se uma impressão, em grande parte, positiva, conforme gráficos que se seguem.

Gráfico 8: Avaliação dos professores a respeito dos serviços oferecidos pela cozinha

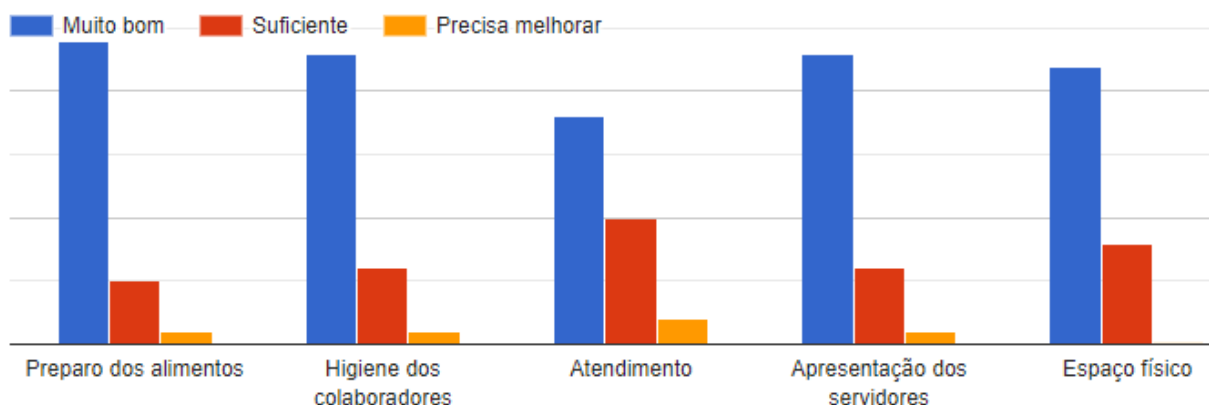


Gráfico 9: Avaliação dos professores a respeito das instalações da escola

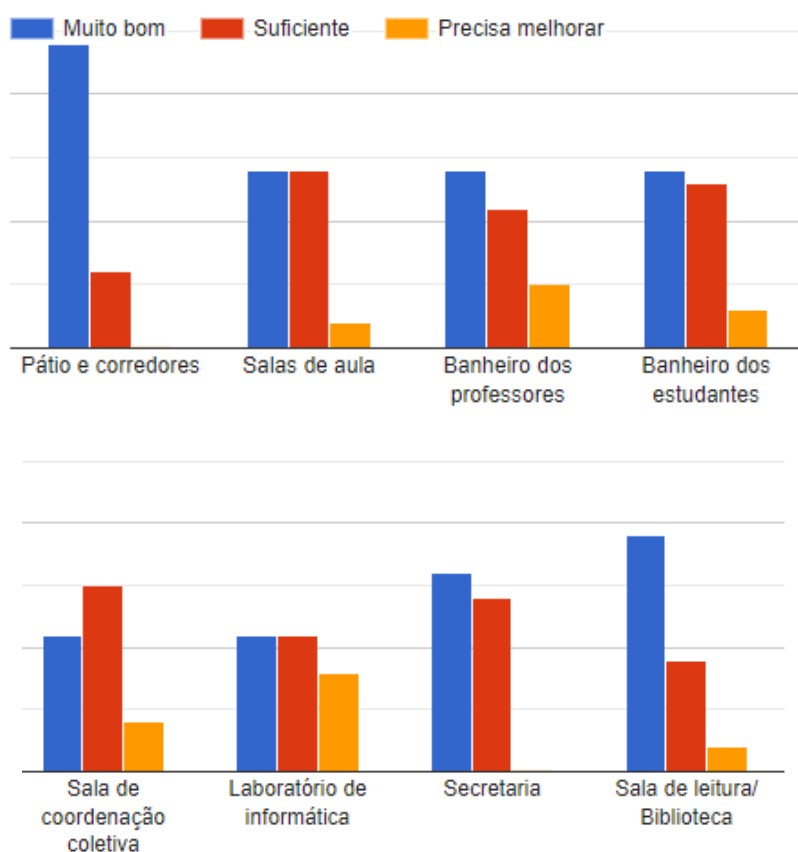


Gráfico 10: Avaliação dos professores a respeito das relações pessoais na escola

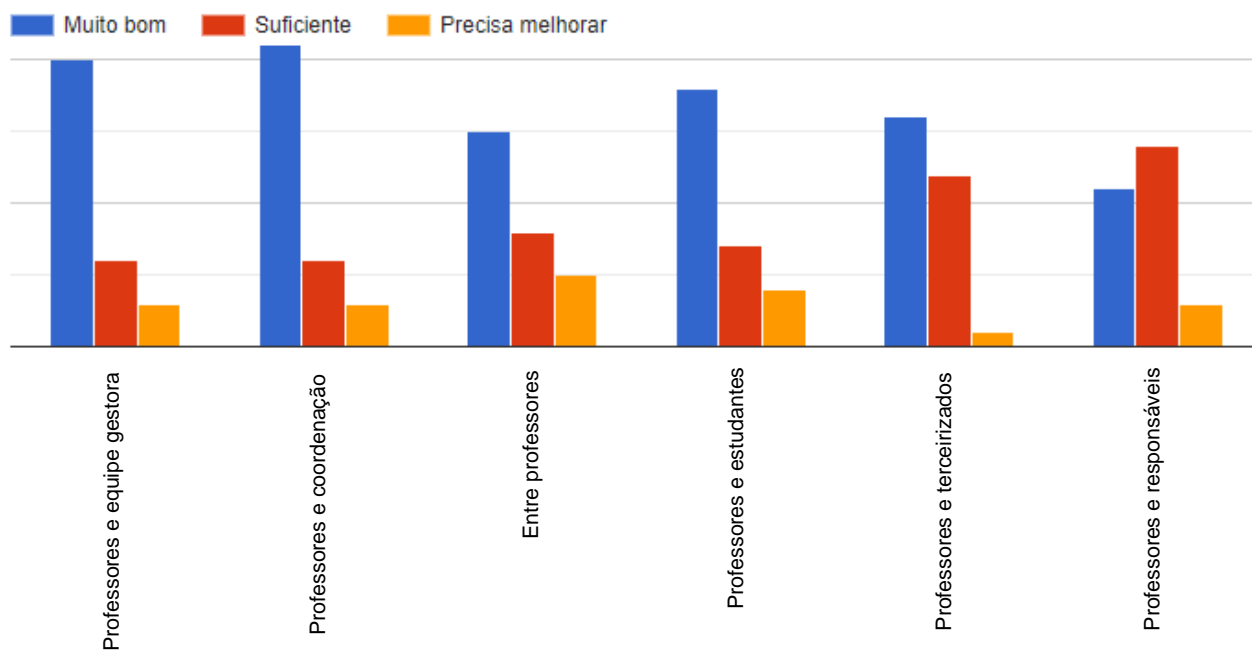
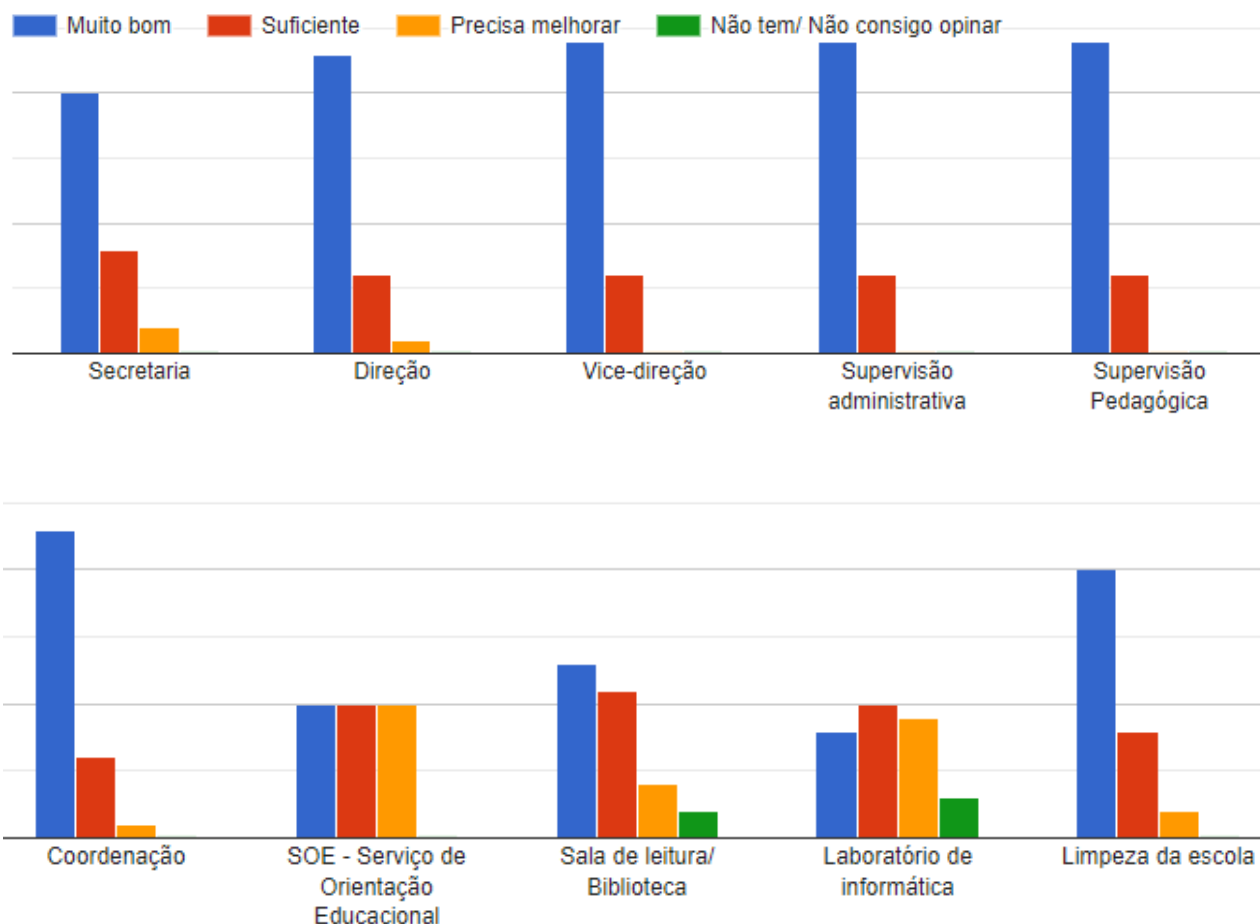


Gráfico 11: Avaliação dos professores a respeito dos serviços pedagógicos e administrativos da escola



Ao final da avaliação institucional, foi aberto o espaço para que os professores escrevessem, com suas palavras, sobre o significado do ano de 2023 em relação ao trabalho desenvolvido. Das 21 respostas, 8 responderam afirmando ter sido um ano desafiador. Apesar disso, as respostas centra-se em pontos muito positivos, em que, na maioria, os professores entendem ter conseguido desenvolver bem seu trabalho e avaliam ter sido bastante produtivo.

Quanto às críticas e sugestões, os professores solicitaram maior cuidado com a comunicação interna, em todas as suas nuances.

Atualmente a escola conta com 14 estudantes com algum tipo de restrição alimentar, que possuem respaldo clínico para a adaptação alimentar. Dessa forma, todas as refeições são feitas com as adequações necessárias a essas crianças.

Entre estudantes com laudos de transtornos ou deficiências, no ano de 2024, temos 19 estudantes com transtorno de déficit de atenção ou distúrbio do processamento auditivo central, 6 estudantes com transtorno opositor desafiador, 2 estudantes com deficiência intelectual, 2 estudantes com deficiência física, 1 estudante com deficiências múltiplas, 1 estudante com transtorno de conduta e 11 estudantes com

transtorno global do desenvolvimento ou transtorno do espectro do autismo. Por não contarmos com Sala de Recursos ou com monitores, a inclusão desses estudantes se mostra um dos grandes desafios no cotidiano escolar.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe à Escola Parque 313/314 Sul promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar as aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo, que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá à nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais.

Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A Escola Parque, na concepção pedagógica e filosófica para o qual foi criada, é complementar da matriz curricular das Escolas Classe. Constitui espaço específico e adequado para a prática de Educação Física e Artes, com objetivo de promover a integração sociocultural dos estudantes, preparando-os para um posicionamento crítico e transformador na sociedade.

A Escola Parque busca educar através da arte e do movimento e garantir ao educando o acesso ao patrimônio artístico e cultural, ampliando e enriquecendo os seus

modos de representação (códigos e símbolos) e interação (tecnologias) com a realidade, proporcionando sua alfabetização estética e psicomotora.

Para o alcance de seus objetivos, a escola utiliza-se da estimulação das habilidades pelas linguagens estéticas e pelas combinações de movimentos corporais fundamentais e culturalmente determinados.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é ofertar educação pública, gratuita e qualificada, em tempos e espaços integrais e integrados, de modo a assegurar a universalização do acesso, a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar e o pleno desenvolvimento cognitivo e socioemocional de nossos estudantes.

Respeitamos e valorizamos as experiências de vida dos alunos no processo de construção do conhecimento a fim de despertar neles o desejo de aprender e de desenvolver plenamente suas potencialidades. Também investimos no protagonismo estudantil para formar agentes de construção do próprio conhecimento e de transformação social, científica, cultural e política.

Acreditamos que isso fortalece os vínculos entre a criança e o mundo, entre a criança e o conhecimento, entre a criança e o adulto e entre as crianças. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais torna-se mais tangível.

Para cumprir nossa missão, contamos com a participação ativa da comunidade escolar e promovemos a interação entre as famílias e a escola por meio de estratégias como reuniões, oficinas, projetos, trabalhos voluntários, jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A organização da educação no Brasil é definida e regularizada, com base nos princípios constitucionais, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). No tocante aos princípios que devem nortear as práticas pedagógicas, deve-se observar, especialmente, o preconizado no seu art. 3º, transcrito a seguir:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
- III. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;*
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;*
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;*
- IX. Garantia de padrão de qualidade;*
- X. Valorização da experiência extra-escolar;*
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;*
- XII. Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);*
- XIII. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);*
- XIV. Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).*

Princípios epistemológicos do currículo

Os currículos são histórico, social e culturalmente situados e consistem na expressão dos princípios epistemológicos que os orientam. O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal fundamenta-se teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural

por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não

somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31-32).

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico se dá num processo dialético com vistas à construção do conhecimento:

A prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese) (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 34).

Está no bojo de uma prática pedagógica com significado social um projeto educacional democrático que possibilite o desenvolvimento integral dos sujeitos e garanta a todos o direito às aprendizagens e à cidadania. Nesse sentido, a mediação pedagógica é de suma relevância, pois os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o Currículo em Movimento precisam contribuir para o processo de inserção, acolhimento e desenvolvimento integral de nossos estudantes, respeitadas a diversidade cognitiva, religiosa, social, cultural, étnica e de gênero.

Na sociedade pós-contemporânea, é preciso desenvolver as capacidades de transformar informações em conhecimentos, de refletir sobre a realidade, de respeitar a pluralidade e de ressignificar os saberes, considerando a prática social como ponto de partida.

Com isso em mente, a organização do trabalho pedagógico deve nortear a construção, organização e avaliação contínua das ações pedagógicas. Para assegurar as aprendizagens, é importante que as atividades propostas no dia a dia da sala de aula concretizem os princípios teórico-metodológicos estabelecidos no currículo.

O currículo integrado da educação básica do Distrito Federal tem se consolidado com base nos princípios teóricos e práticos da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização, apresentados em seu documento norteador, o Currículo em Movimento. Esses princípios devem ser centrais nos enfoques teóricos e

nas práticas pedagógicas, no tratamento dos conteúdos e na articulação dos múltiplos saberes que circulam no espaço escolar.

O texto sobre os princípios epistemológicos do currículo, apresentados a seguir, foi integralmente retirado do caderno de Pressupostos Teóricos, do Currículo em Movimento da SEEDF (2014).

Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se, na verdade, de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa são indispensáveis à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis o conhecimento é integrado; há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer do professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do

“Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?”. Esses são os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento dos componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando a relação entre as dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os

componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Princípio da flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos políticos-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando saberes científicos e os do senso comum.

Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Princípios da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades; disponibiliza serviços e recursos próprios desse atendimento; orienta estudantes e professores para a utilização desses serviços e recursos em turmas de ensino regular e realiza atendimento educacional especializado.

Esse atendimento identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade de modo a possibilitar a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas, de maneira a suplementar a formação integral dos sujeitos e não substituem a escolarização, que deve acontecer na sala de aula comum.

Durante muito tempo, a educação especial acontecia de maneira paralela à educação comum, pois acreditava-se que os alunos com deficiência ou quaisquer outros transtornos seriam impossibilitados de se encaixar na estrutura educacional vigente. Nessa perspectiva, a deficiência, e não a dimensão pedagógica, era enfatizada.

Entretanto, a defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento de estudos no campo da educação têm modificado legislações, concepções e práticas pedagógicas e gestoras, possibilitando uma reestruturação do ensino regular e do especial.

Um marco dessa mudança foi a Declaração de Salamanca (1994), quando se estabeleceu que a Educação Inclusiva inseriria alunos em situação de rua, com desvantagens socioeconômicas, com deficiência, de diferentes etnias, culturas e línguas, trabalhadores e superdotados, nas escolas de ensino regular.

No Brasil, um documento foi elaborado por um grupo de trabalho do Ministério da Educação (Portaria nº 555/2007 e Portaria nº 948/2007) em 2007 e publicado em 7 de janeiro de 2008, com o nome de Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Esse documento estabelece a

perspectiva da educação inclusiva como uma integração e uma articulação das propostas pedagógicas da educação especial e do ensino comum, de modo a promover o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Assim, aos alunos com necessidades educacionais especiais, devem ser oportunizadas, pelo Estado, condições de desenvolvimento e de aprendizagem em consonância com os princípios de respeito à dignidade humana, educabilidade, igualdade de oportunidades educacionais, liberdade de aprender e de se expressar e direito de ser diferente.

As bases necessárias para a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral da criança começam a ser estruturadas nos primeiros anos de escolarização. Já nas primeiras etapas da educação infantil, as crianças têm contato com variadas formas de comunicação, diferenças de todos os tipos, diversos estímulos (físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais) e com o lúdico, o que acaba favorecendo o respeito, a tolerância e a convivência na diversidade.

A Escola Parque 313-314 Sul tem se empenhado em cumprir as exigências legais para atender eficientemente os estudantes com necessidades educacionais especiais inclusos em nossas classes comuns. Nosso espaço físico, nossos recursos didáticos e materiais pedagógicos são adaptados de modo a promover a interação entre todos no dia a dia.

Eles são inseridos em todas as atividades e todos os eventos escolares para que se sintam efetivamente participantes e integrados no ambiente escolar. Também buscamos estimular constantemente a autoestima, a autonomia (na medida do possível) e o protagonismo de todos os estudantes, respeitadas as peculiaridades de cada um. Infelizmente ainda nos deparamos com o entrave da falta de monitores para auxiliar nesse processo, o que torna a inclusão uma realidade mais complexa, ainda que bastante desejada.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

1. Elaborar projetos que busquem a sensibilização para a importância do respeito às diferenças relativas às deficiências e transtornos;
2. Realizar avaliações diagnósticas com os estudantes durante o 1º bimestre letivo;
3. Oferecer formações quinzenalmente aos professores nas coordenações pedagógicas de terça-feira;
4. Divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da Escola Parque;
5. Promover saídas extraclasse: visita a ginásios, locais esportivos e espaços multimídias relacionados à educação física e as artes/ cultura;
6. Realizar reuniões bimestrais com, ao menos, 60% dos pais/ responsáveis e convocar 100% das famílias citadas em conselhos de classe para as reuniões semanais;
7. Liberar 1 coordenação pedagógica para ao menos 80% dos professores (para fins de formação continuada externa);
8. Realizar peças, festas ou eventos bimestrais que convidem a comunidade escolar para dentro da escola;
9. Equipar 75% das salas com computador e caixa de som;
10. Realizar semestralmente a manutenção dos equipamentos eletrônicos e instrumentos musicais;
11. Reformar todas as salas com pinturas novas, troca das fechaduras e manutenções básicas;
12. Prestar contas mensais do uso de recursos públicos;
13. Reformular o Regimento Interno com a participação dos professores nas coordenações coletivas;
14. Realizar uma campanha de arrecadação de contribuições para a Associação dos Amigos da Escola Parque 313/314 sul;
15. Realizar avaliações semestrais com alcance de ao menos 50% da comunidade escolar;
16. Manter e aprimorar o projeto Sextou, reduzindo o consumo de alimentos ultraprocessados na escola;
17. Enviar o Regimento Interno atualizado até o início do 2º bimestre a toda a comunidade escolar;

18. Ampliar o uso da Mediação de Conflitos, formando professores para que possam usá-la em suas aulas;
19. Realizar semestralmente cursos de manuseio dos equipamentos das salas técnicas do auditório e teatro de arena com todos os professores;
20. Realizar reuniões mensais do Conselho Escolar, com chamamento público;
21. Implementar projeto anti-Bullying que envolva toda a comunidade escolar;
22. Implementar ações para fazer frente às atitudes que propiciam a indisciplina dos alunos;
23. Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar;
24. Incluir 100% das famílias dos estudantes nos grupos de whatsapp da escola;
25. Promover o estudo do PPP da escola entre professores e servidores que atuam diretamente com os estudantes;
26. Realizar 1 encontro semestral com toda a equipe da Escola Parque 313/314 sul;
27. Celebrar os aniversariantes do trimestre;
28. Garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básico-Ensino Fundamental-complementação curricular de Artes e Educação Física;
29. Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

9. OBJETIVOS

9.1 - Objetivo geral

Implementar um conjunto de ações para fortalecer a participação da comunidade escolar na construção de um processo pedagógico que promova a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, buscando a totalidade do desenvolvimento da criança nos aspectos psicomotor, afetivo, cognitivo e social contribuindo para a formação do cidadão crítico e criativo, sujeito de sua própria aprendizagem, primando pela qualidade e criatividade no ensino que ministramos, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido pela nossa equipe, respeitando nossos estudantes, pais e comunidade escolar, contribuindo para uma sociedade onde se efetive o princípio da equidade e diversidade.

9.2 - Objetivos específicos

1. Promover estratégias de diagnósticos de aprendizagens internas.
2. Oferecer formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades dos docentes e discentes.
3. Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.
4. Tornar a escola mais atrativa.
5. Promover ações que respondam e fortaleçam a gestão democrática.
6. Mobilizar a comunidade, pais e responsáveis, para participarem das reuniões de pais e mestres, bem como a integração dos profissionais com os pais e comunidade através de eventos proporcionados pela escola e do cotidiano escolar de forma geral.
7. Dinamizar as coordenações pedagógicas como espaço de trocas de experiências de formação e informações necessárias às atividades pedagógicas.
8. Incentivar a formação continuada dos professores desta instituição de ensino.
9. Manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho.
10. Promover encontros, saraus, confraternizações com os professores desta instituição escolar.
11. Solucionar conflitos pedagógicos, conflitos relacionais e sociais entre membros da comunidade escolar.
12. Melhorar a estrutura física e pedagógica desta Unidade Escolar.

13. Gerir com responsabilidade os recursos públicos e prestar contas periodicamente.
14. Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino.
15. Promover reuniões com Conselho Escolar e APM.
16. Zelar pela conservação e limpeza da escola.
17. Identificar as necessidades e prioridades da escola.
18. Garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básico-Ensino Fundamental-complementação curricular de Artes e Educação Física;
19. Promover o acesso e a permanência do aluno na escola, bem como a construção de competências, por meio do desenvolvimento de habilidades psicossociais;
20. Melhorar a qualidade do ensino aprendizagem possibilitando a todos uma educação de qualidade;
21. Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças;
22. Promover projetos de Segurança Alimentar e Nutricional, estimulando práticas de alimentação saudável;
23. Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;
24. Desenvolver ações e atividades que resgatem a autoestima dos alunos;
25. Implementar ações para fazer frente às atitudes que propiciam a indisciplina dos alunos;
26. Ampliar, efetivar e fortalecer o funcionamento da Biblioteca e do laboratório de informática;
27. Melhorar a segurança, verificando com mais eficiência os espaços de acesso à escola;
28. Estimular o uso adequado da escola (auditório, teatro de arena, sala de espelhos, quadras);
29. Possibilitar utilização de equipamentos e materiais, adequados para o desenvolvimento das aulas de artes e educação física;

30. Estimular as contribuições para a Associação dos Amigos da Escola Parque 313/314 Sul;
31. Administrar os recursos provenientes do PDAF, dando o suporte necessário para a obtenção de materiais pedagógicos e bens permanentes tão necessários ao dia a dia da escola em suas atividades

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira, no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico, assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, em conformidade com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteia os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do PPP, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, é importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao

atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei nº 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado em pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral (DISTRITO FEDERAL, 2018), citando os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, a oferta, o planejamento, a organização e a execução das ações de Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal

devem estar alicerçados nos princípios de Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede.

- *Integralidade* - A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

- *Intersetorialização* - A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- *Transversalidade* - A ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

- *Diálogo escola e comunidade* - As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2009). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos

presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- *Territorialidade* - Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

- A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- *Trabalho em rede* - Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Antes de entendermos as teorias que embasam o Currículo em Movimento da SEDF e, conseqüentemente, da Escola Parque, se faz necessário compreender o significado de teoria e como ela é definida. Para Silva (2005), ela representa um discurso, pois tem intenções estabelecidas por um agente, e sua definição se dá pelos conceitos que ela utiliza para conceber a realidade. Segundo o mesmo autor, ela é formada por conceitos que organizam nossa forma de ver a realidade exposta, e caracterizam-na.

Dentre as três teorias de currículo mais conhecidas, a citar tradicional, crítica e pós-crítica, as duas últimas são as utilizadas no Currículo em Movimento da SEDF. Enquanto a Teoria Crítica enfatiza os conceitos de ideologia, classe social, relações sociais, emancipação, currículo oculto e resistência, argumentando que não existe teorias neutras e desinteressadas, a Pós-Crítica desponta no território nacional abordando conceitos de identidade, diferença, representação, gênero, raça, etnia e sexualidade (SILVA, 2005).

Diferentemente do currículo tradicional, o currículo crítico busca o questionamento de atitudes e comportamentos considerados naturais na sociedade, mostrando a realidade como um processo em constante construção, ensinando a tolerância e o respeito e provocando análises, sem desconsiderar as relações de poder (DISTRITO FEDERAL, 2014).

O Currículo da Escola Parque 313/314 sul está fundamentado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014), que resgata, para o Distrito Federal, a concepção de Educação Integral e oportuniza, por meio da educação, condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriem-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal o principal deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

Fundamenta-se nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. Nossos estudantes, conforme exposto anteriormente, são oriundos das mais diversas regiões administrativas e classes sociais, e trazem consigo características culturais diferentes entre si. Durante toda a práxis pedagógica, buscamos respeitar tais diferenças, compreender a realidade social na qual

nosso estudantes está inserido e trazê-lo à compreensão de seu papel social na transformação do status quo.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Dentro de nossos projetos, procuramos apresentar aos estudantes novas realidades, para que eles possam compreender a amplitude de possibilidades que nem sempre lhes são apresentadas. Por meio do Projeto de Dança ou das aulas de música, por exemplo, os participantes têm acesso a estímulos culturais diferentes do que estão acostumados, tendo contato com músicas clássicas ou populares brasileiras. Os projetos competitivos de educação física, assim como as aulas da mesma área, trabalham no sentido de ensinarem noções de esforço, mérito e dedicação, assim como respeito e compreensão com os resultados. Já as aulas de teatro possibilitam a interpretação e simulação de situações reais, trazendo questionamentos e reflexões acerca da realidade que os cerca.

Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção.

Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social

como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua zona de desenvolvimento imediato (VYGOTSKY, 2001).

Desta forma, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório (SAVIANI, 2012); b)

organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores.

A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2012).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Nossos estudantes são atendidos todos os dias da semana, no contraturno escolar. A eles são apresentados os conteúdos da Base Nacional Curricular Comum do ensino fundamental dos anos iniciais, nas áreas de Artes (música, artes visuais e teatro) e Educação Física, perfazendo um total de 8 horas, o Projeto de Promoção à Saúde – PPS (formação de hábitos individuais e sociais), com um total de 10 horas e as Atividades Complementares Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras (cultura e artes e/ou esporte e lazer), com uma carga horária de 7 horas semanais. Tudo que é trabalhado adequa-se às etapas do desenvolvimento evolutivo da criança adaptando objetivos, conteúdos, estratégias e métodos ao nível de aprendizagem, aptidões e necessidades físicas, psicológicas e sociais.

A Escola Parque 313/314 Sul atende a estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental provenientes das quatro escolas da rede integradora (EC 410 Sul; EC 114 Sul; EC 05 do Cruzeiro e EC 206 Sul). O quantitativo de estudantes nas turmas é definido a partir da estratégia de matrícula com atendimento por ano, preferencialmente.

A educação se processa de forma integral e sistemática, para isso, os componentes curriculares desenvolvidos na Escola Parque e nas Escolas Classe, são planejados de forma integrada através dos seguintes procedimentos:

- Estabelecer fluxo regular de informações de caráter pedagógico e administrativo;
- Realizar reuniões entre as equipes pedagógicas da Escola Parque e as Escolas Tributárias;
- Solicitar a participação dos professores das Escolas Tributárias na coordenação pedagógica da Escola Parque, quando possível;
- Desenvolver atividades pedagógicas socioculturais e esportivas envolvendo a comunidade escolar;
- Participar dos Conselhos de Classe dos professores das Escolas Classe atendidas e Escola Parque e vice-versa, quando possível.

Os princípios do Currículo de Educação Básica são: Eixos transversais - Educação para diversidade, Educação em sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - e Eixos Integradores do Currículo - Alfabetização, Letramentos e Ludicidade (anos iniciais). Esses eixos dão sustentação à organização curricular da Escola Parque 313/314 Sul.

Os pais são convidados para reuniões com professores e coordenadores na acolhida (nos primeiros dias do ano letivo), bimestralmente e durante as coordenações

pedagógicas do contraturno; para os eventos e comemorações da escola; para as apresentações e exposições dos trabalhos dos estudantes e para avaliação institucional semestral (virtualmente). Os professores têm oportunidade de realizar cursos de formação continuada durante a coordenação pedagógica (com liberação de uma coordenação presencial, de acordo com a Portaria nº 1.273/23) e participam de eventos, seminários, apresentações e exposições.

A cada conclusão de trabalho os estudantes e professores que assim desejarem, utilizam o espaço da escola para expor os trabalhos e realizar apresentação para toda a escola. Além disso, dentro dos projetos pedagógicos, o Arraial da Escola Parque, a Festa da Cigarra e o Mês da Arte são momentos oficiais de culminância de projetos artísticos.

O conselho de classe e as reuniões dos professores durante as coordenações pedagógicas favorecem a execução de projetos interventivos, reagrupamentos, estratégias de aprendizagem e outras intervenções pedagógicas, sempre ajustando, ampliando e fortalecendo a prática pedagógica da escola, com ênfase no ensino aprendizagem do estudante.

Interdisciplinaridade

O Plano Distrital de Educação (DISTRITO FEDERAL, 2015), no que tange ao espaço de vivência oportunizado pela escola parque, coloca a interdisciplinaridade e o trabalho articulado entre arte e educação física como destaques do trabalho ofertado dentro dessas unidades de ensino. Segundo Santomé (1998), interdisciplinaridade envolve a elaboração de um contexto geral, com a interação de duas ou mais disciplinas que se intercomunicarão e se transformarão, passando a depender uma da outra. Dentro dessa temática, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo integral (DISTRITO FEDERAL, 2018) explicam que os projetos interdisciplinares são ferramentas que possibilitam aos educadores a criação de oportunidades de aprendizagem usando situações reais, interessantes e contextualizadas.

Na Escola Parque 313/314 sul, as Atividades Complementares são definidas pelos professores das áreas e trabalhadas de forma interdisciplinar. Além disso, a maioria de nossos projetos, a citar a Festa da Cigarra, Arraial da Escola Parque, Educar Dançando (com destaque para o espetáculo do final do ano), Mês da Arte e Copa de Futebol da Escola Parque atuam aliando conhecimentos da arte e educação física, e acontecem pelo trabalho integrado dos professores das citadas áreas.

Apresentação do espetáculo Os Saltimbancos (2023)



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Em muitos espetáculos apresentados no ano de 2023, os quartetos de professores atuaram juntos, unindo o teatro e música em apresentações de musicais como Aladdin e Os Saltimbancos, as artes visuais na confecção de cenários e figurinos, e a educação física no trabalho de voz, aprendizagem de coreografias e acrobacias presentes nas peças.

Apresentação do espetáculo Aladdin (2023)



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Eixos Integradores - Alfabetização/Letramentos/Ludicidade

Linguagem: Arte (1º ao 5º ano)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a importância da arte para o processo de ensino e de aprendizagem que se articula a demais áreas de conhecimento, criativamente. “O conhecimento da arte abre perspectivas para que o estudante tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender” (BRASIL, 1997).

No ensino das artes visuais, a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre ações propostas pela abordagem triangular: fazer artístico, leitura de imagem e contextualização. O fazer artístico compreende a produção por meio de pesquisa, processos criativos, estudos de gramática visual e expressões artísticas bidimensionais, tridimensionais e virtuais. A leitura de imagem diz respeito à apreciação de obras de arte envolvendo questionamentos e descobertas com o objetivo de possibilitar desenvolvimento da capacidade crítica de estudantes. A contextualização envolve história da arte para que estudantes compreendam a relação da produção artística com conhecimentos históricos, sociais, antropológicos, ecológicos e geográficos (BARBOSA, 1989).

As atividades musicais, nessa etapa da Educação Básica, devem estimular a pesquisa sonora, considerando aspectos de possibilidades vocais, corporais e instrumentais dos estudantes, proporcionando a oportunidade de explorar o mundo sonoro com liberdade e de expressar espontaneamente suas próprias ideias musicais.

Por meio das performances musicais, o estudante atua como ouvinte e executor, aproximando realidades e reinventando sentidos que, por sua vez, farão ressonância com seu modo de viver e de estar no mundo. Para o ensino de música na Educação Básica, há necessidade de uma prática musical multicultural e diversificada voltada ao comprometimento dos objetivos de uma educação centrada no ser humano.

O ensino da Arte é imprescindível para desenvolvimento integral dos estudantes e para aquisição da linguagem. A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu

percurso pessoal e coletivo de produção de sentido, auxiliando o estudante em seu processo de alfabetização e letramento, à medida em que promove diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita (BRASÍLIA, 2018), desenvolve capacidades físicas necessárias à escrita (como a coordenação motora fina) e aumenta e afina a percepção de subjetividade.

Assim, as diversas manifestações da arte e da cultura formam um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo, e de se reconhecer como protagonista. A Arte, como forma de comunicar, criar e sensibilizar cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do ser humano para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história.

Neste sentido, conteúdos e objetivos de Arte serão trabalhados em diferentes níveis de aprofundamento, de acordo com o processo de aprendizagem do estudante. Compreende-se que no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) o foco da aprendizagem artística deve ser mantido na experimentação, exercício da imaginação e auto expressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens.

No segundo bloco (4º e 5º anos), a aprendizagem artística deve continuar a manter seu foco na experimentação, no exercício de imaginação e na auto expressão, sustentados por estímulos técnicos das linguagens. É necessário também que se observe a questão da contextualização com mais cuidado e a significação de elementos emocionais e estéticos.

Linguagem: Educação Física (1º ao 5º ano)

A Educação Física deve ser compreendida como importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brincar, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante.

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola.

O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemáticos, de oralidade, de

escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e à atenção. Sendo assim, auxilia na aquisição de conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente, transcendente ao letramento linguístico, mas que englobam também letramento simbólico, geográfico, científico e corporal.

Ações didáticas devem ser planejadas de forma comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes ao considerar o contexto sociocultural e privilegiar situações que invistam em interdisciplinaridade de forma articulada e não somente no cognitivo e corporal, mas no afetivo, estético, nas relações interpessoais e na inserção social.

Lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário de nossas crianças desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, devem ser introduzidos de forma essencialmente lúdica para que lhes seja possível a vivência em múltiplas expressões do movimento humano.

O enfoque dessa abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem.

Logo, o fundamental é permitir o acesso a práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor.

Assim, é fundamental para a formulação de propostas para a Educação Física Escolar a localização “[...] em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização de instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura [...]” (BRASIL, 2000).

Eixos transversais

A Escola Parque 313/314 Sul, por ser uma escola de natureza especial, e por fazer parte da rede integradora, preza pelos eixos transversais do Currículo em Movimento - Educação para diversidade, Educação em Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - principalmente no que concerne a educar em direitos humanos e para a sustentabilidade, conceitos esses que se entrelaçam nos mesmos princípios, ou seja, desenvolver nos estudantes a autorresponsabilidade, a corresponsabilidade com o meio nos quais estão inseridos.

Educar para a cidadania e para a sustentabilidade é papel fundamental do Estado. De acordo com Sachs apud Distrito Federal (2014), cabe a Ele a harmonização de metas sociais, ambientais e econômicas, buscando um equilíbrio. Dessa forma, o processo educativo tem como premissa básica a observância de todas as dimensões (social, cultural, ambiental, etc), em busca de um novo modelo de sociedade, mais justo e responsável, comprometido com o ato de cuidar da vida.

Mais que isso, educar em sustentabilidade e direitos humanos significa educarmos para a emancipação, dando voz aos sujeitos de direitos que são nossos estudantes, assim como para os demais maiores sociais da escola, que são tão importantes quanto os primeiros. É necessário que consideremos a escola como lugar privilegiado de formação na teoria e na prática em Direitos Humanos, como um lugar intercultural com foco na construção da cidadania e emancipação dos sujeitos. Contemplamos nesse projeto a visão de uma educação transformadora e formadora de sujeitos de direitos, e atuantes em seu ambiente.

Segundo Tavares e Silva (2013), por meio da educação, as pessoas podem tornar-se “sujeitos de direitos, conhecedores dos processos e construções históricas das conquistas, avanços e recuos em relação a efetividade e ampliação dos seus direitos e deveres”.

De acordo com o Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007), ela apresenta caráter coletivo, democrático e participativo, devendo ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade.

Apresentamos também as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013) que deliberam que a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica e que os Direitos Humanos são resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. E segue que devemos atuar na promoção, defesa, garantia e resgate dos direitos fundamentais. Buscando a formação humana integral, para além da educação em tempo integral.

Já o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018), considera naturais e universais os direitos humanos, que estes também são históricos, indivisíveis e interdependentes. Educar em e para os direitos humanos nos dias atuais tem sido uma necessidade urgente nos ambientes escolares. Para além de conteúdos sistemáticos, e da legislação que assegura que essa deva acontecer transversalmente, devemos sair das questões teóricas e envolver os estudantes nas

questões que os tornem sujeitos críticos e reflexivos, devemos trabalhar com vistas à emancipação dos sujeitos, a um agir consciente por parte destes pressupostos.

Para Carbonari (2014) a educação em direitos humanos essencialmente pauta-se nas práticas alternativas. O autor nos alerta para a urgência de responsabilidade comum pelos atos humanos e suas consequências. E o quanto a indiferença às questões que acontecem ao nosso redor denotam marcas de um tempo que não possuem espaço para o outro.

O que se pretende trabalhar transversalmente na escola é que se torne cotidiano na rotina, de acordo com definição de Magendzo (2002), uma pedagogia da alteridade e da diversidade como fundantes do projeto político pedagógico da escola, o que seria o que ele denomina a Pedagogia em Direitos Humanos: “la pedagogía en derechos humanos está llamada a fortalecer las habilidades de los educandos para que puedan identificar, analizar y ofrecer soluciones a las situaciones de injustiças que se presentan em sus vidas”.

Precisamos educar do ponto da reflexão, a partir de Freire (1996): “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática ativismo”.

Uma educação que fomente desde o ensino fundamental perspectivas de um futuro diferente, não-violento, que a vida de nenhuma pessoa, ou do meio em que vivemos possa ser relativizada em decorrência de credo, cor, sexo entre outras justificativas que se criam para violar o maior direito humano que é a vida; um projeto calcado em uma democracia participativa, no desenvolvimento do pensamento coletivo, no reconhecimento da força deste, em uma instituição que para além da igualdade, trabalhe com a diferença reconhecendo-a e valorizando a riqueza existente nos processos de interculturalidade.

Para as autoras Candau e Sacavino (2010), é importante que saibamos os objetivos claramente de onde pretendemos chegar com uma educação em direitos humanos, apresentamos a percepção delas do que seria educar em direitos humanos que busca partir do ponto onde os educandos se encontram e trabalhar com suas vivências dentro e fora da escola:

o importante na educação em direitos humanos é ter clareza do que se pretende atingir e construir estratégias metodológicas coerentes com a visão que assumimos, privilegiando a atividade e participação dos sujeitos envolvidos no processo. Trata-se de educar em direitos humanos, isto é, propiciar experiências em

que se vivenciem os direitos humanos (CANDAUI E SACAVINO, 2010, p. 36).

Uma cultura de diálogo na escola, de respeito e valorização das diferenças contribuirão para que a convivência pacífica se torne algo natural e atingível na rotina escolar. Para tanto, a educação para a diversidade busca identificar e reduzir desigualdades, produzir conhecimento acerca das diferenças, construir a igualdade e equidade, considerando todas as diversidades – gênero, raça e etnia, geração, orientação sexual e deficiências, e fomentar o respeito e a inclusão (BRASIL, 2005).

Partindo desses pressupostos e normativos, buscamos abarcar nos projetos da escola, assim como nos planejamentos dos componentes curriculares a transversalização do tema, assim como vivenciar ao máximo nas práticas cotidianas o reconhecimento do outro, a criação de espaços dialógicos e democráticos para construção da rotina escolar, garantindo a participação de todos, o acolhimento dos estudantes e de suas famílias buscando encaminhá-los à rede, quando necessário.

Por intermédio dos componentes curriculares ofertados na Escola atrelamos a BNCC com o desenvolvimento da criticidade e do pensamento reflexivo nos estudantes, unindo conhecimento e prática, nas artes e na educação física, onde são trabalhados desde situações reais a jogos cooperativos.

Alguns projetos desenvolvidos na escola contemplam mais especificamente as temáticas do eixo transversal, a exemplo do projeto de **Aquaponia**, que traz conceitos importantes para a Educação para a Sustentabilidade; o projeto **Cultura de Paz**, que trabalha o desenvolvimento emocional e relacional dos estudantes por meio da mediação de conflitos e do respeito às diferenças, dentro da Educação para Diversidade; o **PPS**, diretamente ligado à Educação para os Direitos Humanos, ao incluir os momentos de alimentação e descanso, sempre buscando respeitar as individualidades de cada estudante em conjunto com as visitas guiadas à cozinha, depósito dos alimentos da escola e palestras com nutricionistas que buscam sensibilizar os estudantes em relação a necessidade de se alimentarem e respeitarem os alimentos e a sua preparação, além de estreitar os laços com as merendeiras da escola; o projeto **Sextou**, que visa auxiliar na formação de uma relação mais saudável dos estudantes com a sua alimentação, culminando em escolhas nutricionais mais conscientes e menores desperdícios, trabalhando a sustentabilidade. Esses projetos citados, juntamente com todos os outros desenvolvidos em nossa escola, encontram-se detalhados em outros tópicos deste trabalho.

A temática também é abordada nas coordenações coletivas, através de estudos, compartilhamento de experiências e estudos de caso, orientando os professores à inserção de forma transversalizada dentro de cada componente curricular.

Os estudantes são estimulados diariamente a desenvolverem seu autoconhecimento, para que possam sentir-se pertencentes e atuantes no ambiente escolar, enquanto estudantes e no mundo, enquanto cidadãos. Assim sendo, compreendem seu protagonismo enquanto seres agentes e promotores de mudanças em busca de ações mais sustentáveis, respeitadas e civilizadas.

O trabalho por meio de Programas e Projetos

A educação em tempo integral segue, entre outras normativas, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral (DISTRITO FEDERAL, 2018). Segundo esse documento

A matriz curricular de referência para as Unidades Escolares inseridas na perspectiva de Educação em Tempo Integral, como em todas as outras escolas da Rede, deverá atender à concepção de educação estabelecida pela política educacional da SEEDF, considerando, sobretudo, os preceitos legais vigentes, os documentos norteadores dessa política e as expectativas da comunidade na qual a Unidade Escolar está inserida.

A matriz acima citada e detalhada na Tabela 3 explica as 10 horas em que o estudante passa na escola. No caso da Rede Integradora, 5 horas acontecem na Escola Parque e 5 horas na Escola Classe. Em nossa escola, o estudante, diariamente, é acompanhado pelo professor conselheiro nas atividades de Formação de Hábitos Individuais e Sociais, auxiliados pelos projetos **Educar para bem viver** e **Sextou**. Além disso, há a atuação diária dos professores especialistas nos conteúdos da BNCC e nas Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas, ambos nas áreas de educação física e artes. Nesse último caso, são ministradas oficinas de **duathlon, atletismo, mini-horta, apreciação musical, teatro musical**, entre outros.

TABELA 3: Matriz Curricular de referência para jornada Escolar de tempo integral – 10h

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL											
Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias											
Regime: Anual/Seriado											
Módulo: 40 horas											
Turno: Diurno											
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			BIA			4º	5º	6º	7º	8º	9º
			1º	2º	3º						
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	x	x	x	x	x	5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna	-	-	-	-	-	2	2	2	2
		Educação Física	x	x	x	x	x	3	3	3	3
		Arte	x	x	x	x	x	2	2	2	2
	Matemática	Matemática	x	x	x	x	x	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	x	x	x	x	x	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	x	x	x	x	x	3	3	3	3
		Geografia	x	x	x	x	x	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	x	x	x	x	x	1	1	1	1
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico – Português		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Acompanhamento Pedagógico – Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5	5	5	5	5	
Total de módulos – Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	

Fonte: DISTRITO FEDERAL (2018)

Planejamento dos conteúdos e objetivos para 2024

Artes Visuais (Base Nacional Comum)		
	Conteúdos	Objetivos
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Luminosidade sobre a cor, cor como pigmento (natural); • Cores primárias e secundárias; • Cores frias e cores quentes; • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens; • Figura-fundo. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, forma, cor e textura; • Arte no Brasil e seus artistas regionais. • Pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado; • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras); • Manifestações folclóricas, populares. • Construções tridimensionais; • Autorretrato e releitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a criatividade espontânea. • Desenvolver a criatividade, sensibilidade e pesquisa em arte, por meio da observação, imaginação, fantasia a partir de exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e materiais. • Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza; • Conhecer aspectos do bioma cerrado. • Apreciar obras de artistas variados e observar aspectos plásticos da composição.
4º e 5ºanos	<ul style="list-style-type: none"> • Luminosidade sobre a cor, cor como pigmento (artificial); • Cores terciárias; • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor; • Desenvolver a capacidade de criação visual. • Reconhecer e necessidade de preservar a história da cultura popular brasileira; • Pesquisar e conhecer artistas radicados no DF bem como

	<p>imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, forma, cor, textura; • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras); • Athos Bulcão. • Pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado; • Manifestações folclóricas, populares; • Figuras geométricas, plano e perspectiva • Construções tridimensionais (com temas da cultura popular); • Autorretrato e releitura • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais 	<p>suas obras, explorando técnicas e inspirações em atividades variadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar a diversidade cultural e o folclore brasileiro presente em linguagens artísticas; • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção de identidade coletiva. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.
--	--	---

Artes Visuais (Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras)	
Conteúdos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração plástica e visual a partir de diferentes expressões artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a criatividade espontânea por meio de trabalho em grupo.

Educação Física (Base Nacional Comum)		
	Conteúdos	Objetivos
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Dominância lateral; • Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial); • Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço. • Posturas estáticas e dinâmicas: apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se; • Combinações das habilidades básicas; • Jogo simbólico; • Atividades com regras. • Atividades Lúdicas utilizando recursos e ferramentas das novas tecnologias • Regras de convívio social e escolar; • Jogos intelectuais, xadrez, damas e dominó; • Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos; • Jogos de regras professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos; • Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas em práticas de atividades motoras; • Jogos de salão; • Educação ambiental. • Jogos com regras adaptadas que 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver elementos próprios de psicomotricidade; • Estabelecer regras básicas para o bom convívio social; • Aperfeiçoar movimentos fundamentais que serão combinados para a iniciação desportiva; • Apresentar e desenvolver noções básicas de saúde e higiene; • Desenvolver habilidades primordiais de locomoção, estabilidade e manipulação. • Experimentar as variações e combinações das habilidades motoras em jogos simbólicos, atividades rítmicas e brincadeiras; • Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal; • Aprimorar habilidades estabilizadoras e axiais; • Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações nos jogos. • Compreender e reconhecer as novas tecnologias como facilitador da aprendizagem psicomotora • Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras; • Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação dos alunos com necessidades especiais; • Participar de atividades lúdicas que possibilitem a ampliação do repertório motor. • Vivenciar danças e canções fazendo uso do corpo e da voz; • Conhecer, compreender e valorizar a inclusão e a diversidade étnico-racial existente nos Países; • Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos, respeitando os limites corporais de

	<p>possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e adaptação de jogos e materiais para utilização em atividades lúdica recreativas; • Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (exemplo: pessoas e animais, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.) sendo todos aliados a cultura popular brasileira; • Expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais; • Jogos intelectuais, xadrez, damas e dominó. 	<p>desempenho próprio e dos companheiros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os benefícios que a atividade regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.
<p>4º e 5º anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de convívio social escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Atividades recreativas, brincadeiras e jogos, entre outras, possibilitando a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específica (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, passar e receber com membros inferiores, conduzir uma bola com os pés, receber uma bola com as mãos); • Atividades lúdicas visando à introdução de práticas de ginástica artística (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda bamba, etc.); 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica; • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. • Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas; • Compreender regras, adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos; • Participar da resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e a troca de experiências. • Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressão; • Compreender aspectos relacionados à boa postura;

	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de recreação de brinquedos com materiais recicláveis. • Movimentos expressivos (mímica e ritmos); • O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica. • Reprodução de músicas ligada ao esquema corporal; • Atividades rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc. • Atividades Lúdicas utilizando recursos e ferramentas das novas tecnologias • Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.); • Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.); • Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais; • Jogos esportivos presentes na cultura brasileira (futebol, futebol de salão, basquetebol, voleibol, handebol, etc.). • Manifestações do folclore nacional (Saci Pererê, Negrinho do pastoreio, Cuca, Boi-bumbá, Bumba-meu-boi); • Educação ambiental; • Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, Beni, cabo de guerra, pique bandeira, cabra cega, bola de gude, etc.); 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer as diferenças e características relacionadas a gênero, biótipo e habilidades; • Compreender e reconhecer as novas tecnologias como facilitador da aprendizagem psicomotora • Reconhecer, compreender e valorizar e valorizar manifestações culturais brasileiras, visando à inclusão da diversidade étnico-racial existente no País • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. • Compreender regras, adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos; • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. • Reconhecer, compreender e valorizar /manifestações culturais brasileiras, visando à inclusão da diversidade étnico-racial existente no País • Desenvolver a capacidade de criar jogos, adaptando-os a espaços e materiais disponíveis; • Participar de atividades adaptadas de esportes criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. • Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressão; • Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciação desportiva; • Jogos intelectuais, xadrez, damas e dominó; • Conceitos sobre competição, cooperação, regras, adversários e demais atores envolvidos em ambientes esportivos (árbitros, torcedores, imprensa, etc.). 	<p>efetiva participação dos alunos com necessidades especiais</p>
--	--	---

Educação Física (Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras)	
Conteúdos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial); • Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço; • Combinações das habilidades básicas; • Jogo simbólico; • Atividades com regras • Atividades recreativas, brincadeiras e jogos, entre outras, possibilitando a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver elementos próprios de psicomotricidade; • Aperfeiçoar movimentos fundamentais que serão combinados para a iniciação desportiva; • Desenvolver habilidades primordiais de locomoção estabilidade e manipulação; • Experimentar as variações e combinações das habilidades motoras em jogos simbólicos, atividades rítmicas e brincadeiras; • Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal; • Aprimorar habilidades estabilizadoras e axiais; • Compreender as regras, suas funcionalidades e implicações nos jogos; • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. • Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas.

Música (Base Nacional Comum)

Música (Base Nacional Comum)	
Conteúdos	Objetivos
BIA	
<ul style="list-style-type: none">• Paisagem Sonora: Sons do ambiente; poluição sonora e cuidados com a audição; experimentação sonora;• Fontes Sonoras e qualidades do som;• Sonoplastia e sonorização de histórias;• Música e movimento;• Percepção dos parâmetros do som em linguagem acessível;• Percepção dos elementos da música;• Musicalidade das palavras;• Brincadeiras cantadas e brinquedos rítmicos;• Gêneros/estilos musicais e músicas da cultura infantil;• Expressão vocal;• Instrumentos musicais;• Confecção de instrumentos com materiais alternativos;• Práticas musicais da cultura popular brasileira;• Compositoras/es brasileiras/os - a questão da autoria, na música.• Apreciação e execução musical com a comunidade escolar;• Sons e músicas nos filmes, desenhos animados e peças de teatro;• Representações gráficas alternativas dos sons;• Uso das TICs (jogos e aplicativos musicais);• História das mídias de reprodução sonora;	<ul style="list-style-type: none">• Perceber os sons do ambiente através da escuta ativa, buscando recriar e reproduzir os sons percebidos;• Perceber os níveis de ruído dos ambientes, sua intensidade e se são agradáveis, desagradáveis ou prejudiciais à audição;• Perceber o silêncio no ambiente sonoro;• Reconhecer os sons por meio da escuta sensível;• Experimentar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo;• Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos;• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, parlendas, canções ou práticas diversas.• Criar, recriar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros, desenvolvendo a coordenação motora;• Observar as possibilidades expressivas da voz, bem como os cuidados para sua preservação;• Ler e recitar em voz alta para perceber o ritmo e a entonação da língua;• Conhecer os instrumentos musicais através da vivência e da apreciação audiovisual;• Explorar sonoridades de instrumentos musicais diversos;• Confeccionar instrumentos alternativos;• Identificar as trilhas sonoras e a sonorização de peças e obras audiovisuais;• Associar uma música a um compositor, grupo, intérprete ou gênero musical;

	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação musical; • Performance musical: práticas de conjunto e/ou apresentações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade ou da escola. • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional; • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais na criação, vivência, apreciação e compartilhamento artístico. • Valorizar e respeitar a diversidade musical e ampliar repertório; • Praticar música em conjunto; • Vivenciar a performance musical diante da plateia.
<p>4º e 5º ANOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos parâmetros do som; • Revisão dos elementos formais da música; • Famílias dos Instrumentos musicais; • Instrumentos musicais de diferentes culturas; • Confecção de instrumentos alternativos com material reciclado e da natureza; • Formações instrumentais diversas; • Performance musical: prática de conjunto e/ou apresentações; • Gêneros e estilos musicais • Músicas, estilos e espaços significativos para a cultura local; • Cultura da Infância: Jogos de mãos, parlendas, jogos musicais com objetos, brincadeiras musicais diversas; • Tradições musicais das Festas Juninas. • Música e movimento; • Percussão corporal; • Música regional brasileira e Patrimônio 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os elementos constitutivos da música, assim como os parâmetros sonoros, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula; • Vivenciar instrumentos musicais diversos a partir da apreciação audiovisual e da prática musical; • Confeccionar instrumentos alternativos; • Relacionar gêneros, estilos, formações instrumentais e famílias de instrumentos musicais; • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto do DF; • Tocar instrumentos de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos; • Vivenciar brincadeiras musicais da infância, através da percussão corporal, da expressão vocal, da coreografia e da prosódia; • Conhecer tradições musicais das Festas Juninas. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas;

	<p>Cultural (Musical) imaterial;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canção: poesia na música cantada; • Partitura musical alternativa e noções básicas de notação convencional; • Trilha sonora e sonorização; • Produção musical (gravações, shows, distribuição e comercialização); • Música e tecnologia; • Música afro-brasileira e indígena; • Musicistas e músicos brasileiras/os; • Grupos vocais e instrumentais; • Hinos e seus significados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais; • Analisar a canção a partir da relação entre a letra e os aspectos musicais; • Conhecer o Patrimônio Cultural (Musical) Imaterial Brasileiro - estilos de música regional brasileira; • Explorar a possibilidade de grafia musical alternativa; • Compreender a relação simbólica entre o som e sua representação gráfica na partitura tradicional; • Codificar sistematicamente as músicas simbolizando cada instrumento com um registro visual próprio; • Apreciar a trilha sonora de filmes, desenhos, teatro, games, animes; • Compreender a relação entre música e tecnologia; • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar, utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica; • Trabalhar temas antirracistas, valorizando a música afro-brasileira e indígena; • Conhecer musicistas e músicos brasileiras/os; • Conhecer a história, origens e significados dos hinos. • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.
--	---	---

Música (Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras)

Música (Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras)	
Conteúdos	Objetivos
<p>BIA</p> <p>Musicalização através de diversos pontos de partida, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos de mãos; • brincadeiras musicais da cultura da infância; • apreciação da música de diversos povos do mundo; • brinquedos musicais da cultura popular brasileira; • percussão corporal; • música e movimento; • prática instrumental de conjunto; • canto solista e coral; • técnicas e cuidados com a voz; • performance musical (apresentações); • parâmetros musicais; • instrumentos musicais diversos; • grafia musical alternativa e formal; • estilos e gêneros musicais diversos; • aspectos e personagens da história da música; • música na mídia, nas plataformas. musicais e nas redes sociais; • música indígena • música afro-brasileira • mulheres musicistas • música e comunidade LGBTQIA+ • Métrica poética 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade dos estudantes a partir de estímulos sonoros e musicais; • Criar um espaço no qual a música participe como componente lúdico; • Conhecer diferentes tradições musicais e seus contextos culturais; • Vivenciar músicas e danças da tradição cultural brasileira; • Experimentar o corpo como fonte sonora e expressiva; • Explorar o aspecto da interação musical no jogo entre individual e coletivo; • Compreender princípios fisiológicos da voz e para desenvolver cuidados pessoais; • Aprofundar a consciência simbólica da representação gráfica dos sons e palavras; • Travar contato com concepções musicais diversificadas; • Conhecer aspectos da circulação musical na contemporaneidade.

Teatro (Base Nacional Comum)		
Conteúdos		Objetivos
1º Bimestre		
BIA	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal; • Expressão vocal; • Jogos dramáticos, de socialização e cooperação; • Teatro de bonecos, de máscaras, de sombras e de fantoches. • Contação de história • Improvisação teatral. • Diálogo e improvisações de cenas. • Contação de história • Jogos teatrais dramáticos e improvisação e expressão corporal • Improvisação Teatral e Improvisação de pequenas cenas • Teatro de bonecos, de máscaras, de sombras e de fantoches. <p>Formação de plateia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal. • Diálogos e improvisação de cenas; Dramatização de diversas cenas. • Elaboração de pequenas cenas com início, meio e fim. • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros <p>Elementos teatrais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o corpo e expressão cênica, visando à interação e a socialização. • Trabalhar a vocalização e a comunicação/ expressão por meio do uso da voz, através de exercícios de articulação, dicção e projeção. • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. • Preparação para compreensão das modalidades teatrais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Trabalhar o conhecimento de modalidades teatrais. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Utilizar noções elementares da linguagem, nomenclatura e modalidades do teatro. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo visando criar habilidades sociais e organização de ideias e pensamentos. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Conhecer textos dramáticos. • Criar atividades cênicas utilizando as linguagens aprendidas. • Produzir e expressar pequenas cenas. • Perceber o teatro como fonte de cultura.

	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de manifestações multiculturais. • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.
<p>4º e 5º anos</p>	<p>Expressão corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão vocal • Jogos dramáticos • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. • Formação de plateia • Dramatização de histórias diversas • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros <p>Improvisação teatral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo e improvisações de cenas. • Contação de história • Jogos teatrais dramáticos e improvisação e expressão corporal • Improvisação Teatral e Improvisação de pequenas cenas • Teatro de bonecos, de máscaras, de sombras e de fantoches. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o corpo e expressão cênica, visando à interação e a socialização. • Trabalhar a vocalização e a comunicação/ expressão por meio do uso da voz, através de exercícios de articulação, dicção e projeção. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Experimentar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Desenvolver a sensibilidade artística e reconhecer sua importância na construção identitária; • Criar histórias e produzir atividades cênicas. • Adquirir habilidades e vivências nas cenas teatrais. O conhecimento das especificidades de criação de cenas, estimulando autonomia e criatividade. • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações

- Formação de plateia.
- Expressão corporal.
- Diálogos e improvisação de cenas; Dramatização de diversas cenas.
- Elaboração de pequenas cenas com início, meio e fim.
- Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros
- Dramatização em grupo de diversas histórias
- Montagem de pequenas cenas utilizando as novas tecnologias.
- Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal.
- Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo
- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo.

(matrizes brasileiras)

1. Teatro de rua, Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 313/314 Sul, entre outros.

do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

- Trabalhar o conhecimento de modalidades teatrais.
- Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.
- Utilizar noções elementares da linguagem, nomenclatura e modalidades do teatro.
- Encenações de textos dramáticos.
- Experiências cênicas, utilizando as linguagens aprendidas anteriormente e organizando-se enquanto equipe/grupo.
- Vivenciar a montagem teatral como prática, aprendendo sobre todos os elementos necessários para se fazer um espetáculo.
- Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.
- Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.
- Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.

Teatro (Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras)	
Conteúdos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais • Jogos Dramáticos • Ludicidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 - Organização dos tempos e espaços

A escola parque foi criada a partir da concepção filosófica do educador Anísio Teixeira com o propósito de enriquecer a matriz curricular das escolas tributárias abrangendo as linguagens de Arte (Cênicas, Música, Visuais e Dança) e Educação Física, estruturadas sob o prisma da interdisciplinaridade e da contextualização.

A partir da definição de escola parque e das constantes discussões locais, dimensiona-se a proposta considerando que a construção do conhecimento depende da integração e da pluralidade das diversas linguagens e que o processo de formação é o somatório dessa diversidade de vivências compartilhadas no cotidiano social da escola, da família, do trabalho etc.

De acordo com os artigos 354 e 355 do Regimento Escolar, a Escola Parque deve seguir as orientações do nível central da SEDF que acompanham as políticas públicas relacionadas ao ensino de Arte e de Educação Física e as incrementa com metodologias específicas para o desenvolvimento das linguagens, definidas no seu Projeto Político Pedagógico.

O regime de ensino adotado nas Escolas Parque é anual, conforme estabelecido no artigo 359 do Regimento Escolar.

Ainda, em observância aos pressupostos do Regimento Escolar, alguns dos procedimentos adotados pela Escola Parque 313-314 Sul para o desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade são:

- ✓ Estratégia de matrícula para alunos das escolas classe;
- ✓ Informações de caráter pedagógico e administrativo à comunidade escolar;
- ✓ Realização de reuniões com a comunidade escolar;
- ✓ Desenvolvimento de atividades pedagógico-culturais;
- ✓ Constituição da representatividade da APM e do Conselho Escolar;
- ✓ Encaminhamento das Atas do Conselho de Classe às escolas classe;
- ✓ Encaminhamento, pela secretaria da escola, dos resultados das avaliações bimestrais e finais para as escolas classe.

Embora cumpra normativa da SEEDF, a prioridade para a distribuição de turmas na Escola Parque 313-314 Sul é nossa estrutura de atendimento, e pode ser tanto por

módulo quanto por quarteto. A modulação das turmas é realizada, previamente, pela secretaria escolar e pelos gestores, obedecendo a previsão de estudantes e de ANEE por turma. A escolha do quarteto de turmas e da sala de aula é feita por professor e aquele com maior pontuação escolhe um módulo. Dessa forma, cada quarteto atende a um módulo com quatro turmas.

São ofertados, anualmente, quatro componentes (artes visuais, educação física, música e teatro) em sistema fechado para formar um quarteto de educadores. Os grupos são numerados e divididos de acordo com o componente curricular e os quartetos de professores. Dessa forma, propiciamos o planejamento interdisciplinar, a troca de ideias para criação e desenvolvimento de atividades e a avaliação integral dos estudantes.

Tabela 4 – Exemplo da distribuição em grupos por quarteto de professores em 2023

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Educação Física	Visuais	Música	Teatro
Visuais	Educação Física	Teatro	Música
PPS	PPS	PPS	PPS

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Diferentemente das escolas classe que compõem a rede integradora, na escola parque, os estudantes são organizados em 20 grupos por turno. Cada grupo representa um ano. A depender da demanda interna, pode haver um grupo com alunos de anos diferentes, porém sempre respeitando os blocos (BIA e 4º e 5º ano).

O horário de funcionamento da Escola Parque 313-314 Sul é das 8h às 13h no turno matutino e das 13h às 18h no turno vespertino. São cinco horas de atividades diárias, totalizando 25 horas semanais, distribuídas em 08 horas de aula da Base Nacional Comum, 07 horas de Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras e 10 horas da Formação de Hábitos Individual e Social. Os professores atuam 25 horas em regência de classe e 15 horas em coordenação pedagógica, no contraturno.

Cada dia letivo é dividido entre os conteúdos a serem ministrados e o Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social, sendo esse abrangendo todas as ações que se fazem necessárias ao desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ao comportamento no embarque e desembarque dos ônibus, à valorização do momento das refeições e do descanso e à convivência entre colegas dos diferentes grupos.

As aulas ocorrem, em sua maioria, utilizando os espaços internos da escola: quadras, salas de aula, laboratórios e campos. As aulas em ambientes externos são

avisadas previamente aos responsáveis, que autorizam a participação dos estudantes. Elas podem ser em formato de saídas de campo ou em aulas-passeios nos arredores da escola, especialmente nas entrequadras.

Cada professor de artes possui sua sala de aula e pode, mediante reserva prévia, utilizar os espaços comuns: sala de vídeo, laboratórios, auditório, teatro de arena ou parquinho.

Na Semana Pedagógica de 2024, supervisão e coordenação pedagógica e professores debateram a respeito da rotina escolar e, após deliberações, decidiu-se por manter a rotina a seguir:

CHEGADA/ RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES: Para o turno matutino, será às 8:00h. Para o vespertino, às 13h00min. Cada professor conselheiro deverá receber seus estudantes no Pátio 1 e levá-los para a sua sala, para que deixem as mochilas. É imprescindível que não haja combinados para que os estudantes se encaminhem sozinhos às salas. Eles devem, sempre, estar acompanhados de seu professor. No matutino, de forma organizada, o professor encaminha os estudantes ao pátio 2 para a troca de turmas. No vespertino, caso os ônibus estejam atrasados, é importante que o professor esteja no pátio aguardando, para agilizar o momento do almoço. Em caso de falta ou atraso, o professor deve avisar a supervisão pedagógica com o máximo de antecedência possível.

1ª e 2ª AULAS: Cada aula terá a duração de 1h15min; No matutino, a 1ª aula inicia-se às 8h05 e a 2ª, às 10h; No vespertino, 14h35 e 16h30, respectivamente. É importante que o professor não atrase para levar os alunos para a sala, nem adiante a volta ao pátio, ao final do 1º horário, para que não atrapalhe os professores que dão aula nesse local, ou nos arredores; As idas ao parquinho interno estão suspensas, até que haja a manutenção necessária. As idas aos parquinhos externos (assim como quaisquer outras saídas de campo aos arredores) devem ser previamente autorizadas pelas famílias. As Atividades Complementares de quinta e sexta-feira serão majoritariamente individuais e terão temáticas variadas, mas precisam estar vinculadas à área do professor regente. Não serão aceitas oficinas de recreação; Durante a aula, a responsabilidade do estudante é do professor. Nos dias de aula de natação, os professores de educação física dirigem-se à sala do conselheiro com sua turma para que peguem suas mochilas e para que deixem-nas após a aula. Não liberar os estudantes para irem sozinhos. É importante que, desde o início do ano, façam-se combinados, em conjunto com os estudantes, para que eles opinem sobre as regras e sintam-se responsáveis pelo seu cumprimento; Deve-se evitar, ao máximo, que o estudante saia de sala sem motivos. Seja para ir ao banheiro/água, seja para ir à Coordenação. Estudantes enviados à Coordenação, cuja situação tenha sido resolvida,

voltarão às suas salas. As possibilidades de sanções a serem aplicadas em nossa Escola são:

- *Ocorrência (amarela): Emitida e recebida (assinada) pelo professor; Deve ser arquivada na Coordenação após o recebimento. Sugerimos que enviem uma foto ao whatsapp dos coordenadores para que seja enviada, também virtualmente, aos pais;*
- *Advertência (azul): emitida e recebida pela Coordenação. Ocorre quando o estudante já recebeu duas advertências do mesmo professor (e receberia a 3ª) ou em casos mais graves. É de responsabilidade e decisão da Coordenação.*
- *Suspensão: Sanção a critério da Coordenação e Equipe Gestora.*

LANCHE: Acontecerá em turno trocado com o recreio. No turno matutino, o lanche será iniciado às 9h20. No vespertino, às 15h50. A turma deve ir junta, acompanhada de seu professor do 1º horário, para a fila em frente à respectiva janela da cozinha (mesmo os estudantes que manifestarem não desejar comer). O professor coordena a ida à janela e solicita que todos se encaminhem à sua respectiva mesa. Todos permanecem juntos no refeitório até que a turma esteja pronta para voltar ao grupo. Copos, talheres e utensílios usados devem ser depositados nas respectivas bacias, assim como o estudante deve ser instruído a jogar toda a comida restante na lata de lixo. Quando todos tiverem terminado, encaminham-se, juntos, com a presença do professor, para o seu grupo, onde devem permanecer sentados. O professor deverá acompanhar seus estudantes até o sinal do recreio ou do início da próxima aula; Ao final do lanche, antes de dirigir-se à sala com a sua turma, é recomendável que o professor passe no banheiro e incentive que encham as garrafas de água no bebedouro.

RECREIO: Acontecerá em turno trocado com o lanche, seguindo a divisão de tempo:

- *1º e 2º anos: Após o lanche*
- *3º, 4º e 5º anos: Antes do lanche*

O professor do 1º horário deve levá-los ao pátio correspondente, colocá-los sentados nos grupos e aguardar o início do seu intervalo (sinal sonoro). O recreio é de responsabilidade da Coordenação e Equipe Gestora. A Coordenação não se responsabilizará por sanções aplicadas pelos professores envolvendo o momento do Recreio. Caso o professor avalie a necessidade, ele deve ficar responsável pelo estudante e aplicar-lhe alguma atividade. Professores que desejarem ajudar na hora do recreio serão muito bem-vindos. Não será aceito o uso de materiais/brinquedos de uso pessoal. A escola oferecerá todo o material a ser usado neste momento. No turno vespertino, os professores

responsáveis pelas turmas de terceiros, quartos e quintos anos devem buscá-los nas quadras onde eles estavam no recreio.

ALMOÇO/ HIGIENE: No matutino, às 11h10, os professores do 2º horário devem dirigir-se, com seus estudantes e mochilas, ao pátio 2 para fazerem a troca das turmas. Às 11h20 será iniciado o almoço. No vespertino, às 13h10. Cada professor conselheiro deve acompanhar sua turma à sua sala, parando para lavarem as mãos. As salas 1, 2, 3, 4, 5 e B2 se servirão no carrinho 1, de acordo com a ordem pré-determinada pelo coordenador responsável. As salas 14, 15, 16, 45, 46, 47 e 48 servirão no carrinho 2, também de acordo com a ordem estabelecida pelo coordenador responsável. Os estudantes do carrinho serão servidos pelos merendeiros e pelo professor conselheiro, que pode ensiná-los a se servir, caso haja a possibilidade; As turmas da Educação Física e as salas 8 e 37 se servirão no refeitório, na janela disponível, de acordo com a ordem estabelecida pelos coordenadores. Cada estudante deverá comer em sua sala e, ao final, depositar pratos, talheres e copos nas bacias próximas, além de despejar o resto de comida na lixeira grande. Os estudantes não podem despejar restos de comida nas lixeiras de sala de aula. As turmas da Educação Física se alimentarão no refeitório interno, em suas respectivas mesas. A turma deverá sair junta, acompanhada pelo professor, para fazer sua higiene. Esse é o momento, também, de usar o banheiro e beber água, evitando as saídas durante o descanso. Servidores da limpeza estarão disponíveis nos 2 pátios, para limparem as salas enquanto as turmas estiverem escovando os dentes. Para tal, todas as turmas deverão sair juntas das salas, deixando-as limpas para a limpeza.

DESCANSO: As regras afixadas nos ambientes de descanso devem ser lidas e cumpridas, diariamente: O silêncio é obrigatório; O uso de celular é PROIBIDO; O descanso é um momento individual; Cada estudante deverá receber apenas um colchonete (e não poderá dividir cobertas/lençóis); Evite saídas da sala; Ao sair, deixem o ambiente limpo para a turma que entrará no próximo turno. Para o vespertino, às 14h30 as turmas serão encaminhadas ao pátio, acompanhadas de seus conselheiros, para se encaminharem ao local do 1º horário.

SAÍDA: Para o matutino, seguindo o horário estabelecido pela Coordenação, o professor deve encaminhar sua turma e mantê-la, sentada, até que seja o momento de irem aos ônibus. O professor deve acompanhar sua turma ao ônibus e aguardar que todos entrem, antes de voltar à escola. No turno vespertino, às 17h45 o professor deve encaminhar sua turma ao pátio 1 e mantê-los, sentados em seus grupos, até que seja o momento da saída. O professor deve acompanhar sua turma até às 18h, mantendo-os organizados e sentados. É importante que os professores não se encaminhem ao pátio

antes do momento estabelecido, para não gerar expectativas dos pais de uma saída antecipada. Outros detalhes da rotina da saída serão devidamente estabelecidos após o início do ano letivo (a depender dos ônibus).

COORDENAÇÕES: Nossas coordenações do turno matutino serão iniciadas às 14h, com término às 17h; No caso do vespertino, serão iniciadas às 9h, com término às 12h. O horário de 14h às 15h, matutino, ou 9h às 10h, vespertino, nas quartas-feiras, será destinado ao agendamento de reunião entre professores e responsáveis; Caso não haja reuniões agendadas, a coordenação coletiva iniciará mais cedo. Toda reunião de coordenação coletiva terá uma pauta. As coordenações nas terças-feiras serão formações, reuniões entre áreas ou quartetos e para entrega de documentos pendentes. As coordenações de quinta-feira poderão ser usadas para a formação continuada do professor, desde que apresente comprovante de matrícula, e o diploma de finalização.

12.2 - Relação escola-comunidade

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. Por isso, a participação das famílias abre as portas da escola para a população. É importante que os responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do aluno, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Após as experiências de ensino remoto na pandemia, os aplicativos de mensagens permaneceram como um dos canais de contato mais eficientes entre as famílias e a nossa escola. A equipe gestora, os coordenadores e a secretaria da escola possuem acesso direto às famílias pelo Whatsapp, o que proporciona dinamismo e eficiência à comunicação, além de ser uma forma mais sustentável, evitando o uso de papéis.

Durante o 1º bimestre de 2023 foram realizados chamamentos à comunidade escolar para a construção conjunta do PPP. Esse processo se deu por consultas virtuais e reuniões presenciais, com espaço para críticas e opiniões diversas.

Além disso, bimestralmente, realizamos reuniões de pais e mestres, conforme o calendário escolar. Nesses encontros, além de informações sobre a vida escolar dos estudantes, costumamos realizar apresentações, exposições de trabalhos dos alunos, festas, feiras, palestras, entre outras atividades. Periodicamente, as escolas tributárias e nossa escola promovem encontros de estudo, reuniões e festas em um mesmo ambiente, com planejamento interdisciplinar e coletivo.

A relação da escola com a comunidade é pacífica e simbiótica, não havendo nenhum tipo de atrito entre as partes.

12.3 – Relação teoria e prática

No cotidiano de sala de aula, estabelecer uma boa relação entre teoria e prática constitui um dos maiores desafios enfrentados na prática educativa. Paulo Freire (1996) afirma que a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular.

Dentro de sala de aula, um bom ponto de partida para os docentes é usar o cotidiano como ponto de partida. Inserido numa pedagogia histórico-crítica, o professor da SEEDF tem a realidade dos estudantes como campo de reprodução de pensamentos e de aprendizagem. A partir dos conhecimentos obtidos, inicialmente, nas avaliações diagnósticas e, permanentemente, nas conversas e observações realizadas com estudantes, o professor é capaz de elaborar um plano de intervenção eficiente, que garante a aprendizagem da teoria aliada às necessidades da prática.

Mostra-se importante aprofundar-se mais no trabalho dessa relação, para que ela aprofunde-se além do senso comum pedagógico, em que a conexão ocorra de forma inconsciente e intuitiva, e atinja níveis de intenção pedagógicas que satisfaçam as necessidades educacionais da turma.

12.4 - Metodologias de ensino

As concepções metodológicas, o planejamento das atividades e as ações pedagógicas desenvolvidas na Escola Parque 313-314 Sul têm como referência epistemológica a teoria dialética do conhecimento, concebido como resultado

do trabalho humano no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. [...] como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2012, p. 4).

Os processos de ensino e de aprendizagem estruturados e planejados com base na teoria dialética precisam ser desenvolvidos com uma metodologia correspondente ou seja, uma metodologia que parte da prática social inicial, passa pela problematização, pela instrumentalização, pela catarse e culmina na prática social final – um processo dialético de construção do conhecimento conforme concebido pela Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 1999), apresentada em detalhes no capítulo 8.



Fonte: Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos (p. 34).

De acordo com Gasparin (2012), o ponto de partida (prática social inicial) é empírico e consiste numa preparação dos estudantes para a construção do conhecimento, considerando o atual estágio de desenvolvimento deles. Isso é feito a partir da enunciação e da verificação do domínio de conteúdos no cotidiano. É um momento crucial de escuta dos estudantes que possibilita a construção do vínculo de confiança entre eles e o professor, além da escolha do melhor caminho a seguir.

A etapa metodológica posterior consiste na problematização, que surge na/da etapa anterior, ou seja, de uma necessidade dos estudantes. A instrumentalização, etapa seguinte, consiste em uma apresentação sistemática do conteúdo pelo professor e de ações intencionais dos estudantes para se apropriar desse conteúdo. Uma das operações mentais básicas na etapa de instrumentalização é a análise; na catarse, etapa seguinte, é a síntese. Esse é o momento do processo em que os estudantes são capazes de perceber em que ponto do processo estão em relação ao que sabiam no começo, isto é, conseguem compreender que aprenderam.

Por fim, o ponto de chegada (prática social final), que é concreto, explicita novas atitudes práticas (intenções) e propostas de ações dos estudantes frente à realidade social com base nos conteúdos estudados e aprendidos.

Dentre as metodologias ativas adotadas, destaca-se o uso da aprendizagem baseada em projetos, especialmente na montagem do espetáculo final do projeto Educar Dançando, a Gamificação, muito presente nos planejamentos dos professores de educação física e teatro e na Gincana anual; e as Dramatizações e interpretações musicais, presentes no cotidiano e nas apresentações de Teatro e Música.

Atividade utilizada na etapa de problematização da metodologia dialética para estudantes do

4º ano

Você já parou para pensar de onde vem a água?



Figura 1

A água do mar



Figura 2

A água da torneira



Figura 3

A água do Rio



Figura 4



Figura 5

Figura 1- Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_M03nuuQGA/Sd7YKxDRtI/AAAAAAAAAAH/mFVW0n5Ck/s1600-h/Menino+Mauquinhof4.gif
 Figura 2- Disponível em: <http://omeninomeleganteho.educacional.com.br/Pagina/Extra/DeLuff.asp?Id=2227>
 Figura 3- Disponível em: <http://www.brasilt.com.br/dicas/economizando-agua.php>
 Figura 4- Disponível em: <http://lha.blogspot.com/>
 Figura 5- Disponível em: <http://verdeempaua.blogspot.com/2011/03/como-dicas-para-o-consumo-consciente.html>
 Acessado em: 29.06.2011

Artes visuais

Na Escola Parque 313/314 Sul, os trabalhos de desenho, da pintura, da colagem, da construção, da escultura e das demais linguagens e técnicas são desenvolvidos a partir da sensibilidade artística e da imaginação criadora do estudante. Ele reconhece as propriedades expressivas e construtivas de diferentes materiais e suportes na produção visual, que irão contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades: percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.

O estudante pode refletir sobre sua própria produção artística. Os conteúdos serão trabalhados de forma a possibilitar a percepção estética entre formas, luz, sombra e cores presentes na natureza, nos objetos e espaços construídos. Proporcionando ao estudante, condições em reconhecer a arte como forma da manifestação cultural e identidade de um povo.

Teatro

As aulas de Teatro são uma atividade extremamente valiosa para os alunos do Ensino Fundamental I. Além de serem uma forma lúdica e divertida de aprendizado, elas

também ajudam a desenvolver habilidades importantes, como a expressão corporal, a capacidade de se comunicar de forma clara e a criatividade.

Durante as aulas de Teatro, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes técnicas e exercícios que ajudam a desenvolver sua capacidade de interpretação e expressão. Eles aprendem a controlar suas emoções e a se expressar de forma clara e convincente, seja por meio da fala ou do movimento corporal.

As aulas de Teatro também ajudam a desenvolver a criatividade dos alunos, incentivando-os a 'pensar fora da caixa' e buscar soluções inovadoras para problemas e desafios. Ao criar e interpretar personagens fictícios, os alunos são encorajados a experimentar diferentes perspectivas e pontos de vista, o que pode ser extremamente enriquecedor para seu desenvolvimento pessoal e social.

Além disso, as aulas de teatro podem ajudar a promover a cooperação e o trabalho em equipe entre os alunos. Ao trabalharem juntos para criar e apresentar uma peça teatral, eles aprendem a acompanhar as ideias e opiniões dos outros, buscando soluções criativas e colaborativas para os problemas que surgem.

As aulas de Teatro também podem ajudar a promover a diversidade e a inclusão na sala de aula. Ao apresentar personagens de diferentes origens e culturas, os alunos são expostos a novas perspectivas e pontos de vista, o que pode ajudá-los a desenvolver empatia e compreensão pela diferença dos outros.

O estudante também vivencia diversas modalidades teatrais tais como:

Teatro de sombras – Técnica teatral milenar que utiliza a projeção de sombras em uma tela para contar histórias. É uma excelente ferramenta pedagógica para desenvolver habilidades como a criatividade, a imaginação, a coordenação motora fina e a expressão corporal. Além de ser uma forma interessante de trabalhar temas como mitologia, história e cultura.

Teatro de fantoches – Essa modalidade consiste em criar uma apresentação teatral utilizando bonecos manipulados pelos estudantes. Os bonecos podem ser feitos de diversos materiais, como feltro, papelão, tecido, entre outros. Entre as aprendizagens que os estudantes podem desenvolver com o teatro de fantoches, podemos destacar: criatividade e imaginação, trabalho em equipe, desenvolvimento da linguagem oral.

Teatro de improvisação – Técnica teatral em que os estudantes criam uma história, personagens e diálogo no momento da apresentação, sem roteiros definidos. Estimula a criatividade, a comunicação, o trabalho em equipe, a expressão corporal e verbal, a empatia e a resolução de problemas.

Leitura dramática – Atividade teatral que consiste em ler um texto em voz alta, utilizando técnicas teatrais para dar vida aos personagens e à história. Incentiva a leitura, a compreensão textual, a interpretação e a expressão oral. Nessa modalidade desenvolve-se também a interpretação de personagens, entonação de voz, gestos e expressões faciais, além de ser uma atividade divertida e envolvente que incentiva os estudantes a se expressarem de forma mais livre e criativa.

Em suma, as aulas de teatro são uma atividade extremamente valiosa para os alunos da Escola Parque. Elas ajudam a desenvolver habilidades importantes, como a expressão corporal, a capacidade de se comunicar de forma clara e criativa, além de promover a autoestima, o trabalho em equipe e a diversidade em sala de aula. É uma ferramenta valiosa para a educação integral dos alunos, ajudando a formar indivíduos mais criativos, sensíveis e comunicativos.

Música

As aulas de música na Escola Parque buscam ampliar os horizontes culturais dos estudantes no contato e apreciação de gênero e estilos musicais diversos, seus contextos, paisagens sonoras e trilhas sonoras. Proporcionam também vivências com o canto e as práticas instrumentais em conjunto, a percepção, discriminação e reprodução dos parâmetros sonoros – altura, duração, intensidade e timbre.

O reconhecimento de fontes sonoras e instrumentos musicais variados são trabalhados nas aulas. Jogos e brincadeiras musicais estimulam o interesse das crianças e a interdisciplinaridade com outras linguagens artísticas. A representação gráfica do som, alternativa informal, é também apresentada nas aulas. Apresentações musicais podem ocorrer como resultados dos processos de aprendizagens das aulas e/ou oficinas de música.

O ensino de Música na Escola Parque procura também trabalhar contra o racismo cultural e implementar as Leis “**10.639/2003 e 11.645/2008**, que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico-raciais”. São apresentadas/os às/aos estudantes importantes musicistas e músicos negras/os e indígenas da História da Música Erudita e Popular Brasileira, e também de outras nacionalidades, assim como aspectos gerais e particulares das culturas musicais tradicionais de matriz africana e indígena, como instrumentos, temáticas, significados, estéticas, funções rituais e de resistência cultural, abordando inclusive as transformações e inovações das culturas musicais afro-ameríndias, como o hip hop, entre outras.

Da mesma forma, buscando a equidade de gênero, às/aos estudantes são apresentadas compositoras, cantoras e instrumentistas importantes para a História da Música nacional e do mundo, reconhecendo e visibilizando as lutas e conquistas das mulheres como musicistas através dos tempos, assim como da comunidade LGBTQIA+. Associada a esta temática, as/os professoras/es de música estão atentos ao fenômeno do consumo de música "inadequada" (em relação à letra da música, e não aos gêneros/estilos musicais) para a faixa etária pelos estudantes, debatendo e orientando sobre as letras de música de conteúdo sexual, violento, machista, misógeno, homofóbico e racista.

As Música do Mundo, em sua grande diversidade de timbres, ritmos, usos e funções, torna-se também tema das aulas de Música na Escola Parque, ampliando assim o conceito de música das/os estudantes, para além das estéticas que dominam as mídias, rádios e redes sociais.

Os novos fenômenos e plataformas musicais também são abordadas. Como exemplo, temos as músicas compostas por fãs de animes e as paródias, associadas à bricolagem de imagens e vídeos dos mesmos, as plataformas musicais como Youtube e Spotify e as pequenas criações de vídeos musicais veiculados nas redes sociais, como no Tik Tok. A abordagem desses fenômenos musicais contemporâneos possibilita às crianças uma visão crítica da atualidade da produção musical e oportuniza a compreensão de conceitos como composição, autoria, versão, paródia, interpretação, conjuntos musicais, música eletrônica, videoclipe, trilha sonora e musical.

A Cultura da Infância, com referência ao conceito trabalhado por Lydia Hortélio, é também tema e estratégia para se trabalhar os conteúdos musicais de forma lúdica e considerando a criança como sujeito do processo de ensino-aprendizagem e da produção cultural. Jogos de mãos, parlendas, brincadeiras musicais de roda, cantigas de pular corda e elástico, entre muitas outras brincadeiras, apesar da mudança no antigo contexto de interação das crianças - antes se brincava mais na rua, por exemplo, e o tempo de brincar livremente, sem a supervisão ou orientação de um adulto ou professor era maior -, ainda fazem parte de um cancionário em circulação e em constante transformação no universo musical infantil. Neste universo as crianças ensinam e aprendem entre si, desenvolvendo coordenação motora, prática musical em conjunto, ritmo percussivo corporal e da fala e composição musical.

Os cuidados com a voz falada e cantada, a expressividade artística e das opiniões próprias, as noções de projeção vocal e capacidade de escutar e ser escutado são noções trabalhadas na aula de música da Escola Parque.

Ao se trabalhar a rima, o ritmo da fala e a acentuação das palavras, através de versos e quadras, o que pode ser feito partindo da Literatura de Cordel, do Repente ou do Rap, abre-se o caminho para a criação e a improvisação e letras de música. A criação e improvisação instrumental também é importante para que a criança desenvolva um pensamento musical próprio, utilizando-se bases harmônicas e rítmicas sobre as quais as crianças possam improvisar melodias com instrumentos com escalas pré-definidas e ritmos com instrumentos percussivos.

Educação Física

A Educação Física na Escola Parque visa desenvolver atividades motoras básicas: andar, correr, quicar, saltar, rolar, chutar e arremessar. Socializa-se por meio de jogos recreativos e educativos e desenvolve competências para um convívio na escola e fora dela. Os trabalhos coletivos propostos visam o respeito às regras das atividades propostas, o respeito ao próximo e às diferenças.

Como a disciplina Educação Física tem uma demanda por espaço, instalações e materiais peculiares, ocorre que estes fatores influenciam na realização de atividades pedagógicas. Encontramos importantes limitações nas condições de infraestrutura da escola, tais como ausência de quadras cobertas e espaço para as aulas em dias de chuva. Observa-se que espaços destinados às aulas de educação física são utilizados ao mesmo tempo por quatro ou mais turmas, ou seja, mesmo tendo uma escola ampla, em condições adversas, faltam espaços para as aulas de educação física.

Ressalta-se também que, principalmente no turno vespertino, professores e estudantes reclamam da problemática da exposição ao sol em horários de grande incidência de raios solares. Sendo necessárias adaptações constantes nos planejamentos em função das condições climáticas serem desconsideradas na destinação de espaços para as aulas de educação física.

Ao estudante que executa apenas uma aula no dia, três vezes por semana, já é prejudicial à exposição ao sol das 10 às 16 horas, ao professor é pior, já que ele está exposto durante um tempo maior.

Uma das formas encontradas para minimizar o problema do espaço em conjunto com o excesso de turmas é a utilização de atividades conjuntas com mais de um grupo. Essa prática traz uma maior interação social, com uma multiplicação das vivências e um maior respeito às diferenças (sejam elas físicas – etárias – sociais). A utilização de circuitos, estafetas ou mesmo gincanas, faz com que o grupo deixe de ser visto como estagnado em

forma de turma (proveniente das Escolas tributárias) , ocorrendo assim uma interação maior dentro da Escola Parque.

E possibilita ao estudante vivenciar a equipe dos professores como um todo, podendo com isso absorver o melhor que cada docente tem para ele, e em caso de ausência de seu professor, já está adaptado com a forma de conduta dos outros profissionais. Não deixando, contudo, de ressaltar que o conteúdo da disciplina não fica prejudicado, muito pelo contrário, fica mais amplo e que a disciplina necessária para alcançar os objetivos fica mais fácil de ser aplicada.

Ao falarmos da educação física na escola, lhe atribuímos papéis e objetivos, sejam eles voltados para melhora da qualidade de vida e saúde, para desenvolvimento motor ou para apreensão da cultura corporal. Dessa forma, há necessidade de atentarmos para a problemática das condições do trabalho docente, para que superada as deficiências estruturais (materiais, do espaço físico e de instalações com qualidade), os propósitos da educação física sejam alcançados na sua plenitude.

12.5 - Organização da escolaridade: ciclo, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas

Quando analisada do ponto de vista pedagógico, a organização escolar em ciclos de aprendizagem tem potencial para minimizar a exclusão escolar resultante de retenção, distorção idade-série/ano e evasão. O ciclo é forma de organização escolar que difere da tradicional seriação e pressupõe mudanças no currículo, na avaliação e na estruturação dos espaços-tempos da escola e do sistema escolar.

Essa organização pode ser entendida como uma possibilidade de superação da seriação no tocante não só à relação tempo-espaço escolar, mas também à seleção e composição de conteúdos e às metodologias, utilizando a progressão continuada das aprendizagens e as concepções e práticas avaliativas com intenção formativa, com foco nas aprendizagens.

Em 2005, o DF iniciou a implantação do sistema de ciclos nas escolas da rede pública de ensino. Como previsto na meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2024), em 2017, a implementação passou a ser obrigatória em todo o ensino fundamental.

Atualmente, o ensino fundamental ciclado da SEEDF organiza-se em três ciclos. O primeiro ciclo é composto dos três primeiros anos da alfabetização e denominado Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). O segundo ciclo é composto pelos 4º e 5º anos e o terceiro ciclo, pelos anos finais (6º ao 9º ano).

A Escola Parque 313-314 Sul tem como foco o atendimento aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) – o primeiro e segundo ciclos da educação básica. Em nossa escola, a enturmação em grupos correspondentes aos anos depende da demanda interna. Pode haver um grupo com alunos de anos diferentes, porém os blocos (BIA e 4º e 5º ano) são sempre respeitados.

A retenção no sistema de ciclos de aprendizagem da rede pública de ensino do DF é admitida apenas no 3º ano (final do ciclo de alfabetização), no 5º ano, no 7º e no 9º anos. No 1º ano e nos anos pares, a retenção se dá pela extrapolação 25% do total anual de aulas previstas no calendário escolar; nos 3º, 5º, 7º e 9º anos, os critérios para retenção são as faltas e/ou os aspectos relacionados à avaliação formal e informal.

A estrutura do sistema de ciclos é de progressão continuada, considerando a relação entre a avaliação, a flexibilização dos tempos e os ritmos diferenciados de aprendizagens dos estudantes. Ela possibilita ao professor se apropriar das dificuldades e necessidades de aprendizagens dos estudantes e desconstruí-las ao longo do percurso de todo o ciclo, por meio de intervenções pedagógicas como reagrupamentos e projetos interventivos.

Dessa forma, a organização escolar em ciclos proporciona mais oportunidades de aprendizagens, pois concebe que os estudantes percorrem caminhos distintos rumo às aprendizagens, e a escola se organiza para oportunizar a progressão continuada das aprendizagens para cada estudante.

Essa organização também pode promover maior integração entre a comunidade e a escola se esta mantiver comunicação eficiente, acolhedora e convidativa com as famílias. Entretanto, é bom frisar que apenas a organização diferenciada de espaços e tempos escolares não garantem qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, mas depende, e muito, das concepções que os professores, as famílias e os gestores têm de educação.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Por se tratar de uma escola de natureza especial, a Escola Parque não desenvolve todos os projetos institucionais dedicados à faixa etária de 6 a 10 anos de idade. Os estudantes são contemplados pelos referidos projetos nas Escolas Classe. Na Escola Parque o projeto institucional realizado é o SuperAção.

Responsável: Amanda Freitas Vasconcelos

Objetivos:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Principais ações:

A Escola Parque conta, hoje, com 5 estudantes atendidos pelo projeto SuperAção. Seguindo o caderno do projeto *SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental* (BRASÍLIA, 2024), por não haver quantitativo suficiente para a formação de turmas reduzidas, o atendimento é feito individualmente nas suas respectivas turmas.

Para efetivação das ações, há a integração das áreas do conhecimento, o planejamento colaborativo entre as áreas de atuação, a escuta ativa dos envolvidos, ocorridas em reuniões agendadas entre responsáveis e professores, e o incentivo à

formação continuada dos professores, especialmente durante as coordenações pedagógicas..

Os professores de artes e educação física elaboram planejamentos específicos, baseados nas premissas do planejamento do tempo, organização do espaço, interdisciplinaridade, multiletramentos, protagonismo estudantil e metodologias ativas

Avaliação

São usados como principais meios de avaliação a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa. Ambos são responsáveis pela formulação de estratégias, intervenções e feedbacks.

14 APRESENTAÇÃO DO PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos desenvolvidos na Escola Parque visam garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básico-Ensino Fundamental-complementação curricular de Artes e Educação Física, (meta 28), a sensibilização para a importância do respeito às diferenças relativas às deficiências e transtornos (meta 1), reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados na escola (meta 16), ampliar o uso da Mediação de Conflitos, formando professores para que possam usá-la em suas aulas (meta 18), melhorar a convivência democrática no ambiente escolar (meta 23) e garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básico-Ensino Fundamental-complementação curricular de Artes e Educação Física (meta 28).

Em relação aos objetivos do PPP, os projetos buscam divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da Escola Parque (objetivo 3), tornar a escola mais atrativa (objetivo 5), mobilizar a comunidade, pais e responsáveis, para participarem das reuniões de pais e mestres, bem como a integração dos profissionais com os pais e comunidade através de eventos proporcionados pela escola e do cotidiano escolar de forma geral (objetivo 8), manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho (objetivo 11) e solucionar conflitos pedagógicos, conflitos relacionais e sociais entre membros da comunidade escolar (objetivo 13).

14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

De acordo com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014), Anísio Teixeira, ao pensar no projeto educacional do DF, vislumbrou uma educação integral onde os estudantes pudessem ter ambientes que propiciassem a interação entre sociedade e escola, além de ter ferramentas e oportunidades que os possibilitem serem cidadãos do futuro. Tendo esse objetivo em mente, o Currículo propõe uma educação integral que amplie tempos, espaços e oportunidades aos educandos.

Dentro desse pensamento, e tomando por base os princípios da Educação Integral (já citados e explicados anteriormente), a Escola Parque elabora e desenvolve seus projetos específicos, ampliando a sala de aula e as possibilidades pedagógicas.

14.3 - Articulação com o PDE, PPA, PEI ou ODS 4

O Planejamento Estratégico Institucional (2023-2027) é um documento que traça os objetivos estratégicos para os anos em que está em vigor. Em seu objetivo 6.9, ele

explicita a necessidade de se elevar os resultados de aprendizagem para garantir o fluxo escolar dos estudantes. Além disso, o objetivo 6.10 coloca em evidência a necessidade de propiciar a ampliação do tempo, espaço e oportunidades de aprendizagens. Já o Plano Distrital de Educação (2015-2014) tem em sua meta 2 a busca pela garantia do acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos.

Tendo esses documentos, dentre outros, como base, surgem os projetos específicos realizados na Escola Parque no ano de 2024:

Projeto Aquaponia: uma nova proposta de horta na escola

Professor responsável: Renato de Carvalho Moraes

Objetivos:

- Trabalhar a importância do cultivo da horta escolar;
- Identificar o tipo de cultivo de cada vegetal que será cultivado;
- Mostrar as vantagens econômicas e da saúde que se pode alcançar no âmbito familiar com o cultivo da horta;
- Identificar conteúdos que podem ser abordados na horta como sala de aula.

Principais ações

- Estruturação: Disposição dos reservatórios e demais partes do sistema (marcenaria, hidráulica, elétrica);
- Produção de mudas;
- Introdução dos peixes;
- Plantio das mudas;
- Colheita e replantio de mudas.
- Visitas dos estudantes à horta.

Avaliação

- Avaliação semanal do desenvolvimento (crescimento raízes e folhas e tamanhos e peso dos peixes) das plantas e peixes;
- Acompanhamento das pragas e doenças e busca de controle;
- Acompanhamento da nutrição dos peixes e das plantas;
- Avaliação do envolvimento e empenho dos estudantes quanto a todo processo de produção e quanto ao seu amadurecimento alimentar.

Projeto Escola da Paz

Responsável: Grazielle Rodrigues Cardoso

Objetivos:

- Refletir sobre a importância do respeito, da cooperação e da solidariedade;
- Debater maneiras não violentas de reagir a situações diversas;
- Diminuir os casos de bullying na escola;
- Fazer com que tenham mais empatia uns pelos outros.

Principais ações

- Com os alunos: A orientação educacional fará uma dinâmica com as turmas de 4º e 5º ano que consiste em: no primeiro momento conversar sobre sentimento “Quais sentimentos há em mim” para que os estudantes possam escrever em uma folha branca quais sentimentos eles identificaram que existe “dentro deles”. No segundo momento, farão um círculo onde a orientadora apresenta figuras provocativas e cada aluno irá expressar o que sentiu ao ver a figura. É um momento que consiste em ouvir os estudantes. Após a dinâmica, recolhe-se a folha cuja a qual os estudantes escreveram seus sentimentos e entrega-se ao professor conselheiro da turma para que ele apresente ao quarteto e possam dar continuidade ao projeto. Já com o bloco de 1 ao 3º ano será trabalhado de forma mais pontual de acordo com a demanda passada pelo professor para que o intuito do projeto seja mais efetivo.

- Com os professores: Leitura em conjunto do livro Comunicação Não Violenta de Marshall Rosenberg. A leitura será realizada uma vez por mês nas últimas coletivas de cada mês . Após a leitura, será oferecido um momento de reflexão e discussão entre os professores.

Avaliação

A avaliação do projeto se dará pelos professores durante as coordenações coletivas, por discussão, ou de forma anônima, em formulário próprio.

Projeto de Promoção à Saúde “Educar para bem viver!”

Responsável: Amanda Freitas Vasconcelos

Objetivos:

- Enriquecer o currículo escolar com atividades práticas e teóricas na exploração do tema transversal “Saúde e Qualidade de Vida”;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, melhorando assim os índices de educação e de saúde de nossa comunidade;
- Incentivar aos estudantes a adoção de posturas e hábitos que valorizam uma vida saudável, seja em casa ou na escola;

- Promover a cultura de paz nas unidades escolares através de diversas atividades e ações para construir um ambiente sadio e solidário, sem violência e acidentes;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar.

Principais Ações

O projeto será desenvolvido pela equipe de educadores da Escola Parque 313/314 sul, diariamente, com ações a serem desenvolvidas durante o período letivo, seguindo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, com o objetivo de sensibilização do público envolvido.

Teremos diversas palestras e atividades na escola, todas com a temática “saúde”, “vida saudável” e “cultura da paz”, onde serão abordados assuntos que favoreçam a construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência, além de estímulo à atividade física e alimentação saudável.

Avaliação:

A avaliação do Projeto de Promoção à Saúde ocorrerá semanalmente em coordenação, com discussão com os professores.

Projeto Copa de Futebol da Escola Parque

Professores responsáveis: Equipe de Educação Física

Objetivos

- Motivar a participação dos estudantes dos 4º e 5º anos frequentadores da Educação Integral da Escolas Parque no torneio esportivo;
- Promover o trabalho interdisciplinar com vistas à inserção de aspectos culturais dos países participantes nos conteúdos escolares;
- Desenvolver as relações interpessoais e respeito por meio do esporte;

Principais ações

- Sorteio do nome do país que cada Escola Parque representará;
- Exposição e debates com explicação sobre o objetivo do passeio para estudantes e professores;
- Escolha das turmas dos 4º e 5º anos que participarão do torneio;
- Organização da equipe que irá acompanhar os estudantes no campeonato;
- Jogos internos na Escola Parque;
- Trabalho de conscientização de torcida responsável

Avaliação

Os resultados serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico e do torneio propriamente dito, onde serão observados o interesse, participação e aprendizado nas atividades propostas pelos professores participantes do projeto.

Pretende-se que os estudantes participantes do projeto possam adquirir uma consciência crítica capaz de produzir atitudes que contribuam para o desenvolvimento cultural, por meio do desenvolvimento de atitudes educativas, esportivas e dialógicas.

Projeto Sextou

Professor responsável: Fabiana de Castro Napoli

Objetivos:

- Desenvolver o paladar para novos sabores.
- Participar de forma lúdica no processo de elaboração de alguma receita.
- Despertar a importância da merenda e dos merendeiros.
- Estimular talentos e criatividade na cozinha.
- Provocar o hábito da alimentação saudável.
- Fomentar a conexão das atividades e conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a merenda.
- Trabalhar também a responsabilidade sobre o desperdício alimentar.

Principais ações

Num primeiro momento é trabalhado em sala de aula ou na biblioteca, abordagens sobre as frutas, verduras, hortaliças e o que é a alimentação saudável de uma maneira geral. Como a Escola Parque trabalha com arte, o professor regente poderá fazer uma conexão dos alimentos com as atividades desenvolvidas em sala de aula, trazendo essa temática para o contexto da sala de aula.

Pode-se fazer abordagens das questões alimentares, desenvolvendo trabalhos específicos com vídeos e leituras, além de pintura e desenhos dos alimentos. Fala dos benefícios e da elaboração de possíveis receitas. Ao término do trabalho, o aluno leva para casa de forma a envolver os pais e ou responsáveis nesse processo.

Às sextas feiras o cardápio é do SEXTOU, nesse dia, alguma turma vai a cozinha fazer um tour, todos os alunos são higienizados, entram em pequenos grupos de forma organizada, com uso de toucas e luvas. Na cozinha, através do mediador (o responsável pelo projeto) eles conversam com os merendeiros, eles vêem o processo de cocção, higienização e elabora-se uma receita simples coletivamente. Pode ser uma receita seca ou até mesmo uma salada verde ou salada de frutas.

O cardápio da sexta é diversificado por exemplo: sucos de frutas ou mistura de frutas, vitamina, pão pizza no forno, mousse de alguma fruta, bolo de milho (flocão) salada de frutas, strogonoff de frango, banoffe de banana, frapê de morango, pavê, kibe de forno, hambúrguer de frango com cenoura e salada, panquecas de carne moída etc...

É feita toda uma propaganda em cima desse dia para estimular a criança a experimentar os diversos sabores, além de motivá-las para saber qual o cardápio e a receita do dia.

Avaliação

Espera-se conseguir atingir todos os objetivos descritos nesse projeto, pretende-se:

- Acolher as crianças e estimular a alimentação de frutas e verduras no ambiente escolar de maneira leve e prazerosa;
- Evitar o desperdício alimentar e o consumo consciente;
- Divulgação do Projeto Sextou;
- Oficina de troca de receitas entre todos os envolvidos no ambiente escolar;
- Montagem e apresentação dos pratos/ lanches;
- Solicitação de sugestões e críticas para aprimorar o projeto.

Projeto Capoeira da Escola

Professor responsável: Tiago Luis da Silva Baldez

Objetivos:

- Estimular e desenvolver aptidões físicas e psicomotoras, através de movimentos criativos, espontâneos e controlados;
- Contribuir para a formação e desenvolvimento de hábitos saudáveis;
- Favorecer a socialização, respeito e cooperação;
- Desenvolver o ritmo e a musicalidade;
- Realizar a implementação dos arts. 26-A e 79-B da LDB, por meio do ensino da história e da cultura afro-brasileira e pelo desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplam Educação das Relações Étnico-Raciais na rede pública de ensino do DF.
- Estimular a criatividade e autonomia, por meio da criação de jogos e regras
- Estimular a interdisciplinaridade através da comunicação com outras áreas do conhecimento;

Principais ações

A metodologia da capoeira na Educação Física Escolar será realizada de forma planejada e sistematizada, incluindo nas aulas técnicas de aquecimento de forma lúdica,

alongamentos, brincadeiras, movimentos, canto, atividades rítmicas e dinâmicas de psicomotricidade.

O público alvo atendido no projeto será composto por estudantes das escolas frequentadoras da Escola Parque.

Avaliação

Os resultados quantitativos serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico, onde serão observadas a assiduidade, o interesse e a participação nas atividades propostas.

Os resultados qualitativos podem ser evidenciados pelo relato dos estudantes, que vinculam a vivência da capoeira à melhoria de condições físicas, aumento da auto estima, aprendizado de novos movimentos e ritmos, autonomia, inclusão social, desenvolvimento das relações interpessoais e formação da identidade do povo brasileiro.

Todos os registros referentes aos critérios de avaliação serão disponibilizados à direção e secretaria da Escola Parque por meio do diário de classe e relatórios.

Projeto Educar Dançando

Professores responsáveis: Débora Vasconcelos Lisboa e Hyurathan Soares de Almeida Machado

Objetivos:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. [Brasil, 1997a, pp. 3-4].

Principais Ações:

No ano de 2024, pretende-se realizar apresentações na escola de acordo com o calendário escolar e os eventos internos como: Arraial EP, Aula do Coque, Dia Internacional da dança, Dia do Bailarino (a), Festa da Cigarra, Pequena Sereia, Campanha Reciclagem, Natal entre outros que possa surgir.

O Projeto de Dança nesse ano de 2024 atenderá as escolas tributárias da Escola Parque 313/314: sendo no matutino as Escolas Classe 114 Sul e 410 Sul, e no vespertino as Escolas Classe 316 e 416 Sul. Os estudantes terão 2 ou 3 aulas semanais de Dança Clássica, Jazz Dance, Street Dance e Acro Dance (a depender da faixa etária), contando com um grande espetáculo multidisciplinar no final de ano e outras apresentações ao decorrer do ano.

Estratégia de montagem de turmas por livre demanda: As crianças escolhem participar do projeto abrindo mão da aula da grade em que estiver acontecendo paralelamente aos horários do projeto de dança. A depender da demanda, realiza-se seleção técnica para formação de turmas. O Cronograma que será seguido é o seguinte:

-Reunião de abertura (Pré-requisito)

- Seleção-Audição pela faixa etária (1 ao 5 ano)
- Semana de adaptação (Semana teste)
- Resultado definitivo-permanente (Chamada)

Avaliação:

Ao longo do processo de desenvolvimento dentro das habilidades e competências da dança, as crianças serão convidadas a realizarem apresentações, expressarem-se em círculos de conversa sobre o tipo de dança que estão realizando, sendo uma avaliação que venha a ser realizada de forma dinâmica.

Serão realizadas reuniões semestrais com os pais para os encaminhamentos de apresentações e avaliações sobre o trabalho desenvolvido.

Segundo os critérios de avaliação dos Parâmetros curriculares - Artes/Dança - Saber-se mover com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades físicas e emocionais de interações consigo e com o outro.

O Projeto de Dança da Escola Parque constitui um instrumento de excelência para a elaboração de processos criativos, de cooperação, inter-relação, autonomia e diversidade.

Outro critério avaliativo são as Reunião bimestrais, semestrais e individuais com atendimento aos pais na escola para acompanhamento do desenvolvimento do aluno, ao longo do ano, no projeto de dança. Assim, a avaliação se faz direta com pais e alunos. E há também, um acompanhamento através dos meios de comunicações virtuais, via WhatsApp, e-mail, Instagram, onde os pais são informados e comunicados sobre as ações escolares, como também o envolvimento, dedicação e desenvolvimento do aluno no projeto.

Projeto Festa da Cigarra

Responsáveis: Coordenadores Pedagógicos e equipe gestora

Objetivos:

- Promover a integração da comunidade escolar;
- Apresentar os trabalhos artísticos desenvolvidos durante o ano nas áreas de Música, Teatro e Artes Visuais
- Trazer a comunidade escolar para dentro da escola;
- Desenvolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e artística;

Principais ações

A Festa da Cigarra é um evento anual que começa a ser colocado em prática no planejamento do 1º bimestre dos professores. Toda a base artística necessária começa a ser trabalhada já nos primeiros dias letivos, visando às apresentações que acontecerão no 3º bimestre.

Na semana pedagógica os professores reúnem-se em seus quartetos para discutirem como farão as apresentações dos eventos do 2º semestre de forma interdisciplinar. A educação física, em regra, auxilia no ganho de coordenação motora e ensaios coreográficos, as artes visuais preparam figurinos e cenários, além de se organizarem na própria área para prepararem a Mostra de Artes Visuais e Teatro e Música ensaiam peças, músicas e cenas.

Logo no início das aulas do 2º semestre, as coordenações coletivas voltam-se para a organização da festa, que conta, ainda, com itens arrecadados na Gincana Interdisciplinar do 1º semestre. Além disso, inicia-se a divulgação do evento para as famílias e comunidade escolar. Os ensaios são agendados previamente pelos professores, para que todos tenham oportunidade de usarem o espaço da apresentação.

A festa acontece na sexta-feira à noite, a pedido da comunidade escolar, que tem maior dificuldade em comparecer a eventos aos sábados, em função do deslocamento e do horário de trabalho. É feita uma escala das apresentações, que acontecem no pátio 2, teatro de arena e auditório. Os professores dividem-se nas funções de atender à comunidade nas apresentações e/ou nas barracas de comidas e bebidas.

Avaliação

Ao final de cada festa, dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito da festa. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas a respeito da festa.

Projeto Arraial da Escola Parque

Responsáveis: Coordenadores Pedagógicos e equipe gestora

Objetivos:

- Promover a integração da comunidade escolar;
- Trazer a comunidade escolar para dentro da escola;
- Desenvolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e artística;
- Valorizar e respeitar a cultura nordestina e do homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Arrecadar fundos para a Festa das Crianças.

Principais ações

O Arraial da Escola Parque é um evento anual de reunião da comunidade escolar e divulgação do trabalho realizado no 1º semestre e, em especial, durante a Gincana

Interdisciplinar. Seu planejamento inicia-se na Semana Pedagógica e desenvolve-se com o passar do semestre letivo, nas coordenações pedagógicas.

A partir do mês de maio iniciam-se os ensaios das apresentações e a confecção da decoração temática. Além disso, durante a Gincana Interdisciplinar, são arrecadados gêneros alimentícios e peças de vestuário para as barracas de comida e bazar.

A festa acontece na sexta-feira à noite, a pedido da comunidade escolar, que tem maior dificuldade em comparecer a eventos aos sábados, em função do deslocamento e do horário de trabalho. É feita uma escala das apresentações, que acontecem em uma das quadras. Os professores dividem-se nas funções de atender à comunidade nas apresentações e/ou nas barracas de comidas e bebidas.

Avaliação

Ao final de cada festa, dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito da festa. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas a respeito da festa.

Projeto Acolhida

Responsáveis: Supervisão Pedagógica

Objetivos:

- Receber, de forma acolhedora, professores e servidores ingressantes na escola;
- Minimizar dificuldades de adaptação dos estudantes ingressantes ou reingressantes na Escola Parque;
 - Conhecer as famílias dos novos estudantes;
 - Apresentar a escola e o Regimento para as famílias ingressantes na escola;
 - Promover a integração da comunidade escolar;

Principais ações

O Projeto Acolhida tem início no 1º dia da Semana Pedagógica, com um café da manhã entre docentes, servidores e equipe gestora. Todos apresentam-se e participam do momento. Durante a Semana Pedagógica, são apresentadas palestras aos professores tirando dúvidas de caráter administrativo e escriturário.

Nos dois primeiros dias de aula, famílias e estudantes são convidados a participarem de atividades, no horário da regência, de interação e apresentação da escola:

1. Todos são recebidos com uma apresentação musical de responsabilidade da equipe de Música;

2. Em seguida, as crianças reúnem-se com seus professores e os responsáveis, com a equipe gestora. Enquanto as crianças recebem informações sobre o dia a dia escolar, os responsáveis têm a oportunidade de conhecer a escola, tirar dúvidas e entender o regimento interno;

3. Dando continuidade, é servido um lanche coletivo, em que crianças, responsáveis e professores interagem e conhecem mais sobre a merenda escolar;

4. No próximo momento, os responsáveis unem-se aos estudantes e reúnem-se com os professores, para conhecê-los e entenderem melhor a rotina escolar.

No 2º bimestre, o projeto tem sua culminância na semana da Festa da Família, em que, durante os dias úteis, crianças, professores e servidores terceirizados interagem entre si em atividades lúdicas de integração. No sábado letivo, é realizada a Festa da Família, com atividades oferecidas pelos professores para que as famílias realizem juntas.

Avaliação

Ao final de cada fase do projeto (semana pedagógica, acolhida inicial e festa da família), dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas.

Projeto Mês da Arte

Responsáveis: Equipe Gestora e Coordenadores Pedagógicos

Objetivos:

- Apresentar os trabalhos artísticos desenvolvidos durante o ano nas áreas de Música, Teatro e Artes Visuais
- Trazer a comunidade escolar para dentro da escola;
- Desenvolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e artística;
- Proporcionar aos estudantes a vivência da realidade de um espetáculo artístico;
- Integrar estudantes, professores e servidores da escola.

Principais ações

O Mês da Arte é a culminância de todo o trabalho realizado durante o ano letivo. Dessa forma, desde a semana pedagógica já há o planejamento das ações a serem realizadas dentro de fora de sala de aula.

Ao final do 1º semestre letivo e na Festa da Cigarra, alguns professores optam por apresentar pequenas esquetes de seus espetáculos, realizando eventos-testes para que as crianças sintam-se mais preparadas.

Em setembro é feito, em coordenação coletiva, o calendário das apresentações e dos ensaios, incluindo o ensaio geral. Cada peça será apresentada duas vezes: uma para a comunidade interna (estudantes, professores e servidores) e outra para a comunidade externa (pais, familiares e demais interessados).

No início do mês de outubro, logo após a Festa da Cigarra, a divulgação do evento começa a ser feita pelos grupos de whatsapp e em cartazes colados na área externa da escola.

O Mês da Arte inicia-se com a vernissage, de responsabilidade da área de Artes Visuais e estende-se por todo o mês de novembro, finalizando com o espetáculo do projeto Educar Dançando.

Avaliação

O processo de avaliação do mês da arte é feito de forma formativa, ao longo do processo. Durante as coordenações coletivas, e em sala de aula, com os estudantes, os professores tomam as decisões e a festa é organizada de forma democrática e participativa.

Ao final do mês, dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito do evento. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas a respeito do evento.

Projeto Gincana Interdisciplinar

Responsáveis: Coordenação Pedagógica

Objetivos:

- Promover a integração da comunidade escolar interna;
- Desenvolver a interdisciplinaridade de forma lúdica;
- Arrecadar mantimentos para o Arraial da Escola Parque e a Festa da Cigarra.
- Trabalhar temáticas como cooperação, respeito, sustentabilidade e *fair play*;
- Desenvolver o espírito de respeito e trabalho em equipe em uma competição.

Principais ações

A Gincana inicia-se na segunda metade do mês de maio e envolve todas as áreas da escola. As crianças terão provas voltadas para a limpeza da escola, comportamento, provas específicas de cada área, além dos ensaios para as apresentações do Arraial e a decoração da escola para o mesmo evento (que também contam pontos. Outra prova característica da gincana é a arrecadação de alimentos.

Logo no início de maio são tratadas em coordenação coletiva as regras da Gincana, em uma decisão conjunta com os professores.

A gincana finaliza-se no dia do Arraial, com a prova de apresentação.

Avaliação

Ao final da gincana, dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito da festa. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas a respeito da gincana.

15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO OU COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos desenvolvidos na Escola Parque visam divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da Escola Parque (meta 4), realizar peças, festas ou eventos bimestrais que convidem a comunidade escolar para dentro da escola (meta 8), e melhorar a convivência democrática no ambiente escolar (meta 23).

Em relação aos objetivos do PPP, os projetos buscam divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da Escola Parque (objetivo 3), tornar a escola mais atrativa (objetivo 5), mobilizar a comunidade, pais e responsáveis, para participarem das reuniões de pais e mestres, bem como a integração dos profissionais com os pais e comunidade através de eventos proporcionados pela escola e do cotidiano escolar de forma geral (objetivo 8) e manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho (objetivo 11).

15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

De acordo com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014), Anísio Teixeira, ao pensar no projeto educacional do DF, vislumbrou uma educação integral onde a comunidade escolar pudesse ter ambientes que propiciassem a interação entre sociedade e escola, além de ter ferramentas e oportunidades que os possibilitem serem cidadãos do futuro. Tendo esse objetivo em mente, o Currículo propõe uma educação integral que amplie tempos, espaços e oportunidades aos educandos.

Dentro desse pensamento, e tomando por base os princípios da Educação Integral (já citados e explicados anteriormente), a Escola Parque elabora e desenvolve seus projetos específicos, ampliando a sala de aula e as possibilidades pedagógicas para toda a comunidade escolar.

15.3 - Articulação com o PDE, PPA, PEI ou ODS 4

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em seu objetivo 4, traçam as ações destinadas a assegurar uma educação de qualidade para todos. Dentre eles, cita-se garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário (4.2) e eliminar as disparidades de gênero na educação e

garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis (4.5).

O Plano Plurianual (2024-2027) busca, em seu objetivo O340, garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade, com metas como realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar (M1294).

Tendo esses documentos, dentre outros, como base, surgem os projetos em parceria desenvolvidos na Escola Parque no ano de 2024:

Projeto Ballet Comunitário

Responsáveis: Marinalva Cavalcante Damasceno

Objetivos:

- Construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização de diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e em sociedade;
 - Relacionar suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes, e apreciadores de dança;
 - Promover vivências de apresentações, trabalhando a socialização;
 - Desenvolver atividades artísticas e de qualidade que proporcionam o aprimoramento das aptidões, oportunizando o desenvolvimento cultural do conhecimento, lazer e de felicidade;
 - Desenvolver a criatividade, cooperação, socialização e autoestima;
 - Desenvolver e aprimorar técnicas de dança.

Principais ações

- Divulgação do projeto na comunidade escolar;
- Reunião com os responsáveis interessados;
- Início das aulas, duas vezes por semana, com turmas de ballet iniciante e intermediário;
 - Apresentações de espetáculos

Avaliação

Ao longo do processo de desenvolvimento dentro das habilidades e competências da dança, as crianças serão convidadas a realizarem apresentações, expressarem-se em círculos de conversa sobre o tipo de dança que estão realizando, sendo uma avaliação que venha a ser realizada de forma dinâmica.

Serão realizadas reuniões semestrais com os pais para os encaminhamentos de apresentações e avaliações sobre o trabalho desenvolvido.

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 - Avaliação para as aprendizagens

Avaliação para as aprendizagens é um termo adotado pela SEEDF com o intuito de estabelecer um caminho para o trabalho pedagógico intencional, sem que a avaliação sirva como um simples coletor de dados, sem compromisso com o processo.

Conceitualmente, a avaliação, enquanto ferramenta pedagógica, pode ser classificada em diagnóstica, somativa e formativa. Enquanto a avaliação diagnóstica busca conhecer o sujeito participante do processo educacional, seus saberes, sua história e suas capacidades, as avaliações somativa e formativa avaliam o desenvolvimento do sujeito durante o processo. A avaliação somativa está relacionada a metas, é centralizada no produto e costuma nivelar todos os sujeitos participantes. Ela avalia a aprendizagem. Já a avaliação formativa, principal forma avaliativa usada na SEEDF e, em específico, na Escola Parque, avalia **para** a aprendizagem. Ela é usada como ferramenta para auxiliar o processo, no sentido em que possibilita mudanças de direção conforme os resultados obtidos.

A avaliação formativa é a avaliação para aprendizagens pois visa a progressão continuada, demanda acompanhamento sistemático do desempenho e avaliações realizadas constantemente. A progressão continuada é o que garante o avanço contínuo do estudante, sem que o estudante avance sem ter sua garantia de aprendizagem.

Dentro dessa sistemática, a avaliação na Escola Parque se dá de forma qualitativa. Diariamente os professores avaliam seus estudantes por meio de observação, registros e análises reflexivas. Ao final de cada bimestre, o processo de Conselho de Classe ocorre, com a escrituração de relatórios de avaliação do estudante e atas.

16.2 - Avaliação em larga escala

Por se tratar de uma escola de natureza especial, a Escola Parque não participa das avaliações em larga escala.

16.3- Avaliação institucional

A avaliação institucional objetiva analisar a implementação do PPP, identificar suas falhas e potencialidades e orientar sua revisão (BRASÍLIA, 2014). Serve como uma autoavaliação da unidade escolar, que envolve toda a comunidade escolar: estudantes, famílias e servidores.

Semestralmente a Escola Parque 313/314 sul envia um questionário virtual às famílias dos estudantes, além de aplicar um questionário impresso aos estudantes e, ao

final do ano, um formulário virtual é respondido por todos os servidores efetivos e contratos temporários. Em todas as avaliações citadas, é feita a análise do trabalho escolar nas gestões pedagógica, das aprendizagens, do resultado educacional, participativa, de pessoas, financeira e administrativa.

Os resultados encontrados na última avaliação institucional encontram-se detalhados no capítulo 3 (Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar).

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação é um processo amplo que abrange todas as fontes do ato de educar. Daí a necessidade de definir com clareza os objetivos, competências, habilidades e valores para que possam indicar com segurança o que avaliar, bem como estabelecer os critérios adequados.

Segundo os art 172 e 174 do Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2019),

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem natureza inclusiva, contínua, participativa, com perspectiva formativa e colaborativa, no qual a análise das informações favorece a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico, sempre que necessário.

A avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala.

Dessa forma, visando monitorar o desenvolvimento dos estudantes, identificar desafios e elaborar estratégias de aprendizagem individualizadas, o corpo docente da Escola Parque, de forma coletiva, planeja e aplica avaliações constantes e diárias, culminando, ao final do bimestre, na elaboração individual do Relatório de Avaliação do Estudante (ERA).

Planejamento coletivo da avaliação

Planejamento da avaliação por todo o grupo de profissionais que atua na escola pode contribuir para a eliminação da função classificatória e dos problemas éticos nela envolvidos. Nesse processo, que acompanha o desenvolvimento de todo o trabalho pedagógico, é fundamental que o grupo analise a necessidade do uso de procedimentos variados.

Avaliação contextualizada

Avaliar partindo-se da elaboração de questões abertas, atividades práticas e desenvolvimento de projetos através da utilização de procedimentos em que o estudante aplique seus conhecimentos e os vincule ao contexto real.

Observação

Observações, entrevistas e conversas informais ajudam o professor a conhecer melhor o nível de aprendizagem de seus estudantes. Contudo, precisam ser cuidadosamente planejadas e registradas.

Entrevista

A participação do estudante na seleção dos trabalhos que comporão sua pasta lhe assegura a oportunidade de decidir sobre quais produções incluir e de justificar a presença de cada uma. Durante esse processo, ele fará mais do que simplesmente registrar resultados de sua aprendizagem; examinará o que e como está aprendendo, os objetivos já atingidos e os que ainda não o foram, os aspectos que precisam ser melhorados e as metas a serem acrescentadas (Villas Boas, 1998, mimeo., a ser publicado).

Autoavaliação

A autoavaliação pelo estudante é um procedimento valioso, desde que seja um componente do trabalho pedagógico desenvolvido em parceria. Para que ele possa avaliar com naturalidade e tranquilidade seu desempenho e perceber o sentido da autoavaliação, é imprescindível que se sinta corresponsável pelo trabalho executado e saiba claramente como as suas percepções serão combinadas às do professor, a partir de sua participação, interesse, frequência, cooperação, atitudes e outros.

Portfólio

A Pasta avaliativa ou portfólio reúne as produções dos estudantes, por eles selecionadas e/ou pelo professor, para que eles próprios e outras pessoas conheçam seus esforços, seu progresso e suas necessidades em uma determinada área. O objetivo da pasta é o acompanhamento do trabalho pelo estudante e pelo professor, o que representa a realização de uma avaliação conjunta, com vistas a fortalecer os laços entre ambos e torná-los parceiros do processo (Villas Boas, 1998, mimeo, a ser publicado).

16.5 - Conselho de Classe

Seguindo as Diretrizes de Avaliação Educacional (biênio 2014-2016), o Conselho de Classe ocorre, ordinariamente, a cada bimestre, com a colaboração da Secretaria Escolar e participação da Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional (da Escola Parque e com convite às Escolas Classe), Supervisão Pedagógica e todos os docentes de cada turma (educação física, teatro, artes visuais e música).

Esse momento visa

identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. (BRASÍLIA, 2014)

Para facilitar e otimizar o momento do Conselho de Classe, é realizado, na semana anterior, o pré-Conselho de Classe, momento em que os docentes reúnem-se para dialogar antes da reunião oficial.

Esse momento finaliza-se com o preenchimento da RAE e, semanas depois, culmina na reunião de professores e familiares, em que cada família senta-se individualmente com os docentes do estudante para discutirem o seu desenvolvimento.

As reuniões com a família ocorrem ordinariamente a cada bimestre e, semanalmente, às quartas-feiras, de acordo com a necessidade.

17 PAPEIS E ATUAÇÃO

17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Desde 1968, a SEEDF oferece o Atendimento Psicopedagógico na Escola Parque 307/308 Sul, um serviço de suporte técnico-pedagógico multidisciplinar que se concretizava por meio da atuação de psicólogos e pedagogos. Em 1971, o serviço foi transferido para o Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP).

Com uma demanda crescente, em 1974, a Gerência de Educação Especial retomou a coordenação desse serviço e, na década de 1980, foi instituído o atendimento psicopedagógico para toda a rede pública de ensino do DF.

Porém, desde o ano de 2021, não há atividade referente ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na Escola Parque 313/314 sul, por falta de profissionais.

17.2 - Orientação Educacional (OE)

O serviço de orientação educacional foi reimplantado na Escola Parque 313/314 Sul em 2017, tendo em vista que, em 2016, a escola não contou com esse apoio em sua equipe pedagógica. Os trabalhos do SOE em nossa escola são conduzidos pela orientadora educacional Grazielle Rodrigues Cardoso, mat. 0239805-2.

Em observância ao fluxo disposto nas Orientações Pedagógicas (OP) para Orientação Educacional da SEEDF para a implantação do SOE nas unidades escolares, na Escola Parque 313-314 Sul, o espaço físico do SOE foi reestruturado, os instrumentos de registros foram organizados e a identidade do trabalho de orientação pedagógica foi promovida.

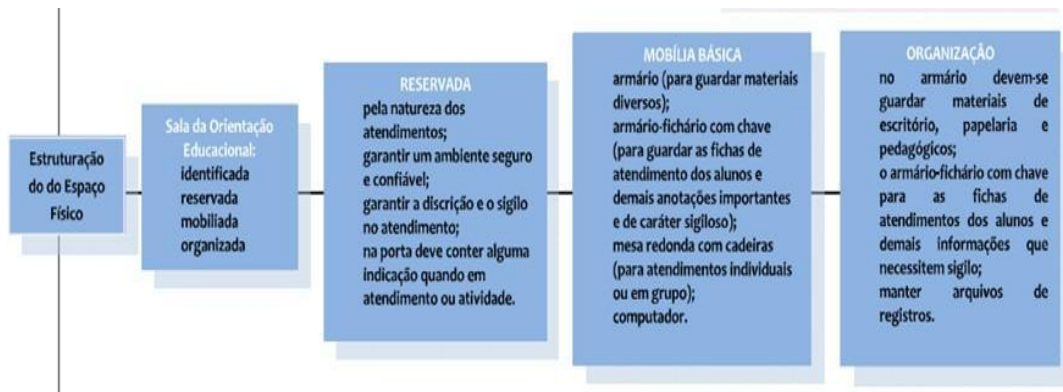
Fluxo de implantação do Serviço de Orientação Educacional nas UE da SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

As próximas figuras ilustram a estruturação do espaço físico, a organização dos instrumentos de registro e a promoção da identidade do trabalho de orientação pedagógica em conformidade com o estabelecido pelas OP para Orientação Educacional da SEEDF.

Estruturação do espaço físico do SOE na SEEDF



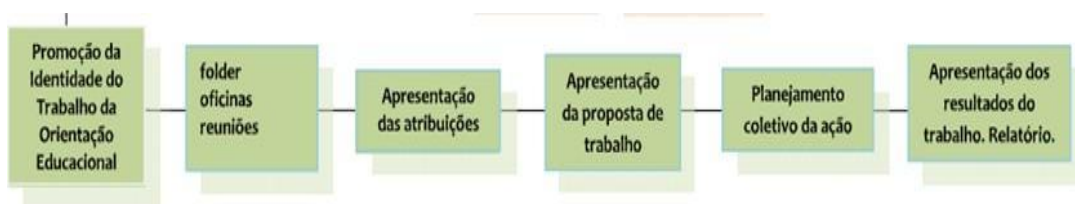
Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Organização dos instrumentos de registro do SOE na SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Promoção da identidade do trabalho de orientação pedagógica na SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

As OP para Orientação Educacional ressaltam as peculiaridades do SOE de escolas parque devido ao caráter especial dessas instituições. Em muitos momentos, esse serviço não foi disponibilizado nas escolas parque e só passou a ser garantido a partir da

publicação da Portaria nº 32, de 4 de fevereiro de 2013, ratificada pela Portaria nº 27, de 24 de fevereiro de 2016.

Também de acordo com as OP para a Orientação Educacional, nas escolas parque, as atribuições do pedagogo orientador educacional são:

- Implantar e implementar o SOE;
- Planejar, conjuntamente com as escolas de origem do estudante e demais setores da escola parque, a enturmação ou o agrupamento dos estudantes;
- Levantar as demandas da escola de origem e auxiliar na priorização das atividades;
- Proceder a troca de registro dos estudantes e dos conteúdos ministrados para encaminhá-los tanto para as escolas de origem quanto para os pais;
- Repensar as práticas avaliativas junto ao corpo docente;
- Participar da exposição de murais das escolas parque nas escolas de origem, com informações e trabalhos desenvolvidos;
- Mediar conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional entre quaisquer dos membros da comunidade escolar;
- Colaborar na adaptação dos estudantes do 1º ano que estão iniciando a escolarização;
- Organizar assembleias escolares para que os estudantes pensem, discutam, debatam, falem e deem sugestões sobre questões da própria escola;
- Buscar parcerias e formular encaminhamento para a articulação em rede;
- Participar da elaboração e execução do PPP e de ações construídas coletivamente, integrando-as aos projetos do SOE.

Com base nas atribuições do orientador, um plano de ação é elaborado anualmente. Esse plano contempla todas as especificidades da Escola Parque 313/314 Sul; o estudo e o detalhamento dos estudantes atendidos; os horários de atendimento e funcionamento do SOE; um levantamento dos ANEE e das necessidades educacionais, emocionais e sociais dos estudantes; os objetivos gerais e específicos; as sinopses de projetos e um cronograma das ações.

A Portaria 1152/23 organiza a carga horária do Serviço de Orientação da seguinte forma:

“Art. 79. A atuação do Pedagogo - Orientador Educacional, com carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, será no regime de 20 (vinte) mais 20 (vinte) horas, no diurno, sendo 3 (três) dias da

semana em atendimento, por turno, e 2 (dois) dias por semana, por turno, em atividades de coordenação pedagógica, distribuídos da seguinte forma:

I - 1 (um) dia, por turno, destinado à coordenação pedagógica individual, cujas atividades podem ser desenvolvidas fora do ambiente escolar;

II - 1 (um) dia, por turno, destinado à coordenação na UE/UEE/ENE, que poderá ser destinado ao Encontro de Articulação Pedagógica com o coordenador intermediário de Orientação Educacional da UNIEB/CRE, conforme agendamento da CRE.”

A orientadora atende as demandas dos professores através da ficha de encaminhamento, entrando em contato com a família e a criança para que seja esclarecido e sanado o problema apresentado pelo professor e entrega as devidas devolutivas aos professores nas coordenações coletivas.

Ela participa das coordenações coletivas dos dois turnos para que seja discutido e articulado estratégias de ensino junto aos professores e coordenadores. Está em contato constante com as orientadoras das escolas atendidas para um trabalho articulado e em rede.

Para uma cultura de paz na escola o SOE realiza o projeto Escola da Paz, faz mediações de conflitos entre os estudantes e professores, realiza a escuta ativa de modo a favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;

17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

Por determinação da SEEDF, as escolas parque/rede integradora vinculadas à CRE do Plano Piloto, caso de nossa escola, não dispõem mais de Sala de Recursos Generalista. O atendimento aos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação é prestado nas salas de recursos das escolas classes.

17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

Em nossa escola, o Educador Social Voluntário (ESV) auxilia professores e gestores, durante as refeições, o descanso, a higiene e a escovação. Quando necessário, acompanha as atividades pedagógicas, dando suporte aos alunos nas atividades desenvolvidas pelo professor, coordenador ou supervisor pedagógico.

Esse profissional é convidado a participar das reuniões pedagógicas para que tenha contato com todo o processo de funcionamento da escola, incluindo decisões

tomadas por gestores e professores. Dessa maneira, acreditamos que a atuação profissional do ESV vai sendo aprimorada.

Em 2022, houve uma drástica redução na quantidade de ESV contratados, o que afetou significativamente a organização e o trabalho da escola. Todos os profissionais ficaram sobrecarregados e foram bastante afetados por essa situação. O mesmo se manteve no ano de 2023.

Supervisionados pela equipe gestora, os ESV oferecem suporte a atividades educacionais, auxiliando estudantes e professores em diversas atividades, tais como:

- ✓ Acompanhar os estudantes na hora das refeições;
- ✓ Auxiliar os professores quando necessário;
- ✓ Acompanhar os ANEE;
- ✓ Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- ✓ Estimular a interação social entre os estudantes;
- ✓ Acompanhar os estudantes durante o recreio, o embarque e o desembarque.
- ✓ Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais,

esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos

O monitor, ou Monitor em Gestão Educacional do Cargo de Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional tem, como atribuição geral “Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área” (DISTRITO FEDERAL, 2016). Já como atribuições específicas, a mesma Portaria define que ele deve

(...) auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes; (...) verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; (...) acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; (...); acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; (...) auxiliar o

professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

Tal profissional é de incomparável importância, especialmente em uma realidade em que nosso corpo discente é formado por 11 estudantes do espectro do autismo (todos com indicação de acompanhamento por monitor), 1 estudante com deficiência física (por paralisia cerebral) e 1 estudante com Síndrome de Down em tratamento para leucemia. Entretanto, devido ao reduzido número de monitores na escola (apenas 1 monitora), é feita uma escala de trabalho para que ela atenda 4 estudantes com diagnóstico de TEA e 1 estudante com Síndrome de Down.

17.5 - Biblioteca Escolar

Nossa escola conta com uma ampla e arejada biblioteca, bem estruturada e organizada, onde se encontra um rico e conservado acervo, que inclui gibis, livros infantis e clássicos da literatura universal dispostos em estantes de 1,5m de altura.

Uma imensa escultura de dragão feita pelo artista e professor Renato Moraes confere ludicidade ao espaço, instiga a criatividade e desperta o interesse pela arte. A limpeza e o silêncio na biblioteca são percebidos à primeira vista, exceto nos horários de recreio, de chegada e partida dos estudantes.

Atualmente, a escola está com carência aberta para um profissional responsável pela biblioteca. Dessa forma, o uso do espaço e sua capacidade está reduzido às visitas esporádicas de professores com suas turmas, sem a possibilidade de realização de projetos específicos.

Para o uso da biblioteca, apresenta-se o projeto Sala de Leitura:

Professor Responsável: Fabiana de Castro Nápoli

Objetivos

- Possibilitar, ao estudante, o acesso a obras literárias;
- Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, vídeos, dramatizações etc.);
- Permitir que o estudante participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.

Principais Ações

As principais ações do projeto para o ano de 2023 só serão possíveis de serem pensadas quando a carência de professor for suprida.

Avaliação

O resultado esperado para o ano de 2024 é aumentar a participação e envolvimento dos professores e estudantes. Para tal, serão usadas planilhas de assinatura de presença dos estudantes.

17.6 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e extraordinariamente, sempre que necessário. Ele foi eleito no ano de 2023, juntamente com a Gestão, em eleições democráticas, e é composto pela presidente Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira, o membro nato Rommel Jorge Marques Maia, os representantes da carreira magistério Wilton Santos Souza, Humberto Albuquerque Queiroz Brasiliense Filho e Paulo Henrique Vieira de Sousa, e as representantes do segmento Pais Ana Carolina Coelho Moreira de Melo e Vanda Martins Menezes.

Ele atua com os objetivos de:

- Elaborar/ atualizar/ divulgar o Regimento Interno
- Divulgar informações referentes ao uso dos recursos financeiros
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar
- Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional

17.7 - Profissionais Readaptados

A Escola Parque conta, hoje, com uma servidora readaptada que atua diretamente com os projetos Sala de Leitura e Sextou, melhor especificados nos capítulos 14 e no Apêndice desse PPP.

17.8 - Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é um espaço-tempo imprescindível de suporte à elaboração do PPP da escola, de reflexões sobre os processos pedagógicos, de formação continuada, de planejamento, de avaliação e acompanhamento das atividades

desenvolvidas, com observância às normativas nacionais e distritais em vigor e aos documentos norteadores das práticas como currículos, diretrizes e orientações pedagógicas.

17.8.1 - Papel e atuação do coordenador pedagógico

Aos coordenadores pedagógicos, cabe a articulação de ações que garantam a realização e a eficiência da coordenação pedagógica. Outras atribuições do coordenador pedagógico na rede pública de ensino do Distrito Federal são:

✓ Elaborar, anualmente, plano de ação das atividades de coordenação pedagógica na unidade escolar;

✓ Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP da unidade escolar;

✓ Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da organização curricular;

✓ Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

✓ Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

✓ Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do currículo e das orientações pedagógicas da SEEDF por meio de pesquisas, estudos e oficinas pedagógicas locais, assegurando que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada;

✓ Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

✓ Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação (avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala), com vistas à melhoria do processo de ensino e ao alcance das aprendizagens, bem como de recuperação do rendimento escolar dos estudantes.

17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica desenvolve-se na Escola Parque objetivando:

- Promover o estudo, avaliação e implementação do PPP
- Divulgar as informações e assegurar o fluxo de informações
- Oferecer apoio e suporte pedagógico aos estudantes

- Promover a formação continuada dos professores

Para tal, ela atua dando suporte e organização dos eventos, reuniões e projetos da escola, oferecendo apoio, organização e orientação do projeto de promoção à saúde e avaliando e adequando o PPP à realidade escolar, às expectativas do grupo, às necessidades do estudante e da escola. Além disso, mantém quadro de avisos na sala de professores, utiliza correspondência eletrônica para comunicação e envia e confecciona bilhetes e avisos para os estudantes e familiares, por meio dos grupos de whatsapp criados para esse fim.

Entre outras ações, a coordenação pedagógica auxilia os professores, oferecendo suporte pedagógico e realiza intervenções pedagógicas em sala de aula; realiza o acompanhamento do planejamento pedagógico e das reuniões com pais de estudantes, estabelecendo estratégias pedagógicas e de convívio com os estudantes e professores.

Como demandas cotidianas está o atendimento de emergências, atendimento disciplinar dos estudantes, apoio à direção e SOE e a organização, orientação e controle dos Educadores Sociais Voluntários.

Juntamente à supervisão pedagógica, os coordenadores pedagógicos realizam semanalmente, às quartas-feiras, em horário contrário à regência, as coordenações coletivas, com temas referentes ao cotidiano escolar e à formação continuada dos professores.

17.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Durante as coordenações de 2024, realizamos discussões e estudos sobre avaliação diagnóstica, elaboração de projetos, cultura de paz, diversidade, educação inclusiva, entre outros. Utilizamos o espaço para interações e trocas de experiências, compartilhamento de trabalhos e projetos, com vistas a oferecer a todos oportunidades de participação e crescimento profissional. Além disso, os professores têm a oportunidade de expor dificuldades, demandas e sentimentos, além de sugestões de melhorias na rotina escolar e no ambiente de trabalho.

Anualmente é solicitado aos estudantes uma lista de material pedagógico, majoritariamente papéis, lápis e canetinhas variadas, para que os professores possam desenvolver seu trabalho pedagógico sem entraves materiais. Os materiais que não estão presentes na lista, são adquiridos à medida em que solicitados pelos professores, assim como cópias de trabalhos.

A escola disponibiliza aos professores computadores, projetores, caixas de som e similares. Esse empréstimo é feito mediante solicitação junto à coordenação pedagógica.

Toda reunião entre professores e responsáveis é acompanhada por algum membro da coordenação ou da equipe gestora, evitando a exposição do professor.

Para aumentar a união da equipe, a semana pedagógica do início do ano tradicionalmente inicia-se com um grande café da manhã, com todas as equipes de servidores públicos e terceirizados. Todo trimestre comemora-se os aniversariantes do trimestre, também com a equipe completa. É um momento de união de turnos, matutino e vespertino, com uma pequena confraternização. Além disso, internamente são celebradas as datas comemorativas (dia internacional da mulher, das mães, dos pais, dos professores, entre outros). Mensalmente é fixado na parede da sala dos professores a lista dos aniversariantes do mês. Cada aniversariante recebe, no dia do seu aniversário, uma mensagem personalizada em nome da equipe gestora da escola. Ao final do ano, após a avaliação institucional, realiza-se a confraternização dos funcionários, culturalmente com música e almoço para todos.

Em relação à formação continuada, muitos professores estão inscritos em cursos, não só na EAPE, mas também em outras instituições como UnB, ENAP, MEC etc. No ano de 2024, temos 1 professora realizando o mestrado profissional concomitante à atuação em sala de aula. Outras duas professoras que aqui atuaram e encontram-se em afastamento para estudos, têm realizado suas pesquisas atuando diretamente na Escola Parque 313/314 sul.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

Por fazermos parte da rede integradora das escolas públicas do DF, nossa carga horária é dividida com as escolas classe. Os estudantes matriculados nas escolas dessa rede têm atividades diárias, ao longo de 10 horas, de segunda a sexta – um turno na escola classe e outro na escola parque.

É importante ressaltar que, diariamente, perto das 13 horas, há o deslocamento dos estudantes de uma escola para a outra em ônibus escolares, o que torna esse cotidiano ainda mais árduo para as crianças, em especial as menores e inexperientes. Isso significa, entre outras coisas, que não é qualquer criança que tem condições de frequentar a escola todos os dias e nela permanecer por um período de 10 horas. Muitas famílias, quando percebem o sofrimento dos pequenos, optam por tirá-los da escola em tempo integral.

Embora não seja fácil para aqueles que permanecem, o absenteísmo escolar é muito baixo. Uma hipótese é que a vaga na escola classe está atrelada à vaga na escola parque e a família não quer correr o risco de perder as duas. Se ainda assim o estudante tiver muitas ausências não justificadas, a família é convocada pela equipe pedagógica a comparecer na escola, explicar as faltas e sanar, como o nosso apoio, possíveis dificuldades.

Quando o motivo das ausências é o rendimento escolar, os professores promovem ações pedagógicas interventivas que partem do estágio de aprendizagem em que se encontra cada estudante e em consonância com o que está sendo estudado na escola classe.

Para o ano de 2024, visando auxiliar no processo de redução da evasão, se mantém o projeto de Cultura da Paz e Mediação de Conflitos. Ambos serão explicados mais detalhadamente no próximo subtópico e nos capítulos seguintes. Além disso, os estudantes são atendidos pelos projetos PLANER, SuperAção e Alfailetrando, desenvolvidos em parceria com as Escolas Classe e mediados pelos níveis centrais e intermediários.

18.2 - Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens está prevista na reorganização curricular construída por todo corpo docente e examinada na Avaliação Diagnóstica. O Plano de Ação para sua efetivação vai desde os projetos interdisciplinares, que reforçam os conteúdos de áreas que se complementam, como pela verificação individualizada feita por cada

professor/a no resgate de conteúdos necessários para o escalonamento previsto nos Planejamentos Bimestrais de cada Componente Curricular.

Além disso, os estudantes são atendidos pelos projetos PLANER, SuperAção e Alfaletando, desenvolvidos em parceria com as Escolas Classe e mediados pelos níveis centrais e intermediários.

18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

No ano de 2020 a Secretaria de Educação divulgou a cartilha Convivência Escolar e Cultura de Paz (DISTRITO FEDERAL, 2020). Esse documento firmou um contexto muito importante com a Pandemia de COVID, visto que, no retorno das crianças após mais de 1 ano em casa, percebeu-se uma realidade bastante diferente daquela de antes da pandemia. Crianças mais agressivas, com históricos familiares bastante consideráveis e com pouco tato social trouxeram à escola uma necessidade ainda maior de se trabalhar a Cultura da Paz.

Pautado na evidência de ser a escola um espaço privilegiado para a construção de cidadãos respeitosos, que evitam manifestações de violência e fomentam a cultura da paz, o citado documento baseia-se em dois conceitos centrais que norteiam esse trabalho: a Mediação de Conflitos e a Comunicação Não Violenta.

A Mediação de Conflitos é uma metodologia que visa reduzir o uso de formas de violências na convivência escolar. Ela fundamenta-se nos princípios da Educação em e para os Direitos Humanos e da Educação para a Cultura de Paz. Sua atuação dá-se no sentido de problematizar os conflitos e identificar suas causas, promovendo uma relação horizontal das relações dentro de um diálogo crítico-transformador.

A Comunicação Não Violenta busca ser eficaz e empática, “evitando o uso do medo, da vergonha, da acusação, da ideia de falha, da coerção ou das ameaças” (DISTRITO FEDERAL, 2020). Ela cuida para que leve-se em consideração a mensagem por trás das palavras, gestos e ações. Ela é construída em quatro passos básicos: observação, sentimento, necessidade e pedido.

Para além da prática pedagógica cotidiana, a Escola Parque continuará desenvolvendo, para o ano de 2024, os projetos Cultura da Paz e Mediação de Conflitos.

Projeto Cultura da Paz

O projeto é de responsabilidade da orientação educacional. Pautadas em princípios democráticos e da mediação de conflitos, o projeto consiste em espaços de diálogo nas salas de aula com uma condução ética por parte da orientadora, de forma que

os estudantes sintam-se agentes do processo, pensem e ajam criticamente sobre suas ações.

Os participantes são orientados a aprimorar a escuta ativa, o questionamento respeitoso e a apresentação de propostas e sugestões para a transformação da realidade escolar. Por meio da sensibilização dos professores, são tratados, a partir do ponto de vista da mediação social, os conflitos que acontecem na escola.

Projeto Mediação de Conflitos

Para efetivar a educação em e para os direitos humanos e promover a cultura de paz, em 2024 será dada continuidade à mediação social dos conflitos em nossa escola. Isso será possível com o apoio da Eape na oferta de formação continuada para os profissionais da educação sobre as temáticas direitos humanos e mediação de conflitos.

De posse dos conceitos de direitos humanos, educação em e para os direitos humanos, conflito, violência, paz, cultura de paz e educação para a paz, bem como da metodologia de mediação coletiva, pretendemos criar uma atmosfera de confiança e cuidado dentro de nossa escola.

18.4 - Qualificação da Transição Escolar

Durante todo o ano letivo, a Escola Parque passa por inúmeros processos de transição escolar. Seja ele ocasionado pela aposentadoria de um servidor efetivo, a chegada de um professor em regime de contrato temporário ou um novo servidor ou, ainda, a chegada de um estudante novo ou o retorno de algum que esteve afastado. Esse processo constante e não linear demanda uma atenção plena de toda a comunidade escolar, no sentido de auxiliar na promoção de uma transição tranquila e equilibrada.

Segundo a cartilha Transição Escolar: Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2023), um projeto de transição deve ser pautado em quatro pilares: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação.

Acolhimento

Considerando o estudante o centro das relações pedagógicas, e inserido em uma rede de relações sociais, parte-se do princípio de que seu bem-estar, sua socialização plena e sua boa relação com o espaço em que está inserido estão diretamente ligados ao sucesso de suas aprendizagens. Levando em consideração que esse estudante será recebido primeiramente pelos professores e servidores atuantes na escola, o processo de acolhimento deve iniciar-se no momento do recebimento dos profissionais escolares, já que

difícilmente uma pessoa que não foi bem recebida na escola, receberá bem os novos estudantes.

Para além disso, o processo de acolhimento inicia-se com a chegada do novo membro da comunidade escolar, porém perdura durante todo o tempo em que ele está inserido na realidade da escola.

Adaptação

A promoção da adaptação perpassa pelo entendimento do sujeito em sua realidade (diagnose) e aplicação de ações pedagógicas que favoreçam sua permanência de forma confortável. O Programa Escola Acessível, do Ministério da Educação, é um exemplo de promoção governamental de acessibilidade para a consolidação de um sistema educacional inclusivo. Porém, é importante ressaltar que a adaptação não acontece apenas com crianças com deficiência. Toda e qualquer necessidade de adaptação deve ser levada em consideração, visto que as diferenças individuais são muito amplas e abrangentes.

Além da diagnose realizada pelos professores, durante todo o ano a Escola Parque conta com o auxílio da Coordenação Regional de Ensino, do Conselho Tutelar das RAs de moradia dos estudantes, do Ministério Público, entre outros.

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica atua no processo de transição escolar no momento em que facilita o planejamento conjunto de ações, a troca de experiência, a criação coletiva de estratégias e a formação continuada de professores, além de ser espaço de socialização e troca entre professores. Para além disso, a coordenação pedagógica propicia o encontro dos docentes com gestores, coordenadores, orientadora pedagógica e, sempre que possível, com docentes e orientadores das escolas classe tributárias.

Para o ano corrente, o Projeto Acolhida, melhor explicado nos capítulos 14 e nos Apêndices, começou a ser elaborado no final do ano de 2023 e já foi trabalhado na Semana Pedagógica de 2024.

Avaliação

A avaliação, quando bem aplicada, é uma importante ferramenta de visibilidade da trajetória de cada estudante. É por meio dela que é possível compreender como a criança estabelece suas relações com o mundo.

A avaliação formativa, sendo um processo contínuo e acumulativo, propicia aos estudantes a oportunidade de revisitar e repensar suas vivências e em suas aprendizagens futuras. Essa ideia possibilita que o estudante sinta-se respeitado em sua história e sinta segurança para buscar seu processo de autonomia e desenvolvimento.

Já a avaliação institucional permite, além da avaliação do próprio Projeto Acolhida, que cada professor expresse a forma como sente-se dentro da escola. Dessa forma, reafirma-se a transição para além dos estudantes, englobando toda a comunidade escolar.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 - Gestão Pedagógica

Para a eficiente implementação do PPP, a gestão pedagógica atua, desde a semana pedagógica, com a apresentação dos objetivos e metas aos professores, e, dando continuidade, promovendo a criação da comissão de acompanhamento, monitoramento e avaliação de implementação do PPP.

Durante as coordenações coletivas do 1º bimestre, são trabalhados pontos pedagógicos importantes do documento, como fundamentos teórico-metodológicos, organização curricular e metodologias de ensino. Além disso, é de responsabilidade da gestão pedagógica a aplicação de instrumentos de avaliação do diagnóstico da realidade da unidade escolar.

19.2 - Gestão de Resultados Educacionais

Objetivando um melhor rendimento e participação dos estudantes, a gestão de resultados educacionais, por meio de eventos culturais, aulas dinâmicas, comemorações, além de saídas extraclasse busca promover maior interesse desses nas atividades pedagógicas. Porém, para além disso, são criados, coletivamente, instrumentos avaliativos de rendimento e frequência dos estudantes.

Durante todo o ano, durante os conselhos de classe, todos os estudantes faltosos são encaminhados à OE para uma busca ativa com o auxílio da secretaria escolar. Além disso, as famílias dos estudantes avaliados formativamente pelos professores, e considerados aquém do esperado, são convocadas para reuniões pedagógicas para que se criem, na união família-escola, estratégias de intervenção eficientes.

19.3 - Gestão Participativa

A gestão participativa busca fortalecer a gestão democrática por meio da construção coletiva de um regimento interno, reuniões mensais junto ao conselho escolar, conselhos de classe bimestrais, decisões coletivas em colegiado (via coordenação coletiva), criação de grupos de whatsapp de cada turma da escola, com divulgação de todos os projetos, chamamentos e decisões tomadas na escola, além do agendamento de reuniões com professores, coordenadores e gestão, sempre que solicitado.

19.4 - Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas, visando a implementação do PPP, utiliza das coordenações pedagógicas como espaço de trocas de experiências de formação e informações necessárias às atividades pedagógicas. Além disso, promove a formação continuada dos professores, além de encontros, saraus, confraternizações com os professores desta instituição escolar, visando manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho. Os conflitos pedagógicos, caso necessário, são sanados com o auxílio da mediação de conflitos da SEDF e com a presença do SINPRO, para que todos os direitos e deveres dos servidores sejam devidamente explicados e atendidos. Em caso de ausência de professores, coordenadores, supervisão e vice-direção se encarregam de, com o auxílio dos educadores sociais voluntários, aplicar atividades contextualizadas e reduzir os prejuízos.

19.5 - Gestão Financeira

No processo de implementação do PPP, a Gestão Financeira atua no sentido de adquirir bens e serviços que contribuam para o trabalho da instituição (materiais de escritórios, esportivos, tecidos e aviamentos, assim como serviços de apoio e manutenção); busca utilizar os recursos financeiros advindos de verbas públicas (PDAF) e doações da comunidade escolar, de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas que surjam dos projetos presentes nesse PPP, elaborando planos de aplicação de recursos, discutindo com a comunidade escolar e acompanhando as contribuições e aplicações dos valores; atua para garantir a administração e a estrutura organizacional, pautada nas políticas públicas e na legislação vigente; busca ressarcir quaisquer danos ao patrimônio público, quando comprovado; e garantir a aplicação e prestação de contas dos recursos públicos.

19.6- Gestão Administrativa

Por fim, a gestão administrativa tem como uma de suas funções atender aos servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento. Para isso, convoca os membros da escola para realização de atualização cadastral, realiza reuniões coletivas para dar as orientações necessárias e informar datas e horários para realização e entrega de documentos. Além disso, busca garantir encontros mensais com os membros do Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres, mantendo sempre clareza, transparência e unidade na comunicação, utilizando os meios legais para a manutenção da

estrutura organizacional da instituição e garantir os direitos e deveres de alunos e servidores.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 – Avaliação Coletiva

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico ocorrerão ao longo do processo e do ano letivo, utilizando-se os espaços coletivos:

- Coordenações;
- Reuniões de pais;
- Reuniões do Conselho Escolar;
- Eventos e atividades desenvolvidas dentro e fora da escola;
- Reuniões da Associação de Amigos;
- Avaliação Institucional.

20.2 – Periodicidade

O acompanhamento se dará ao longo do ano letivo, em especial nos fechamentos dos bimestres.

20.3 – Procedimentos/ Instrumentos

Todos os envolvidos no processo educacional e comunidade escolar poderão, a qualquer tempo, solicitar informações a respeito do andamento das ações do presente plano, bem como deverão zelar pelo cumprimento das propostas apresentadas.

20.4 - Registros

A forma de registro deverá ser por meio de atas, registros fotográficos, audiovisuais, questionários e avaliações individuais.

21. REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, Ana Mae. Recorte e Colagem. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
2. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
3. _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
4. _____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência: Acessibilidade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.
5. _____. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.
6. _____. Lei n. 8069, de 12 de outubro de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação, 1991.
7. _____. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, Coordenação de Publicações, 1996.
8. _____. Ministério de Estado de Educação e Desporto. Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs). 2. ed. Brasília, DP&A, 2000.
9. _____. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
10. _____. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres– PNPMM. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.
11. _____. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
12. _____. Programa Superação: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. Brasília: SEEDF, 2024.
13. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte [referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental]. Brasília: MEC/SEF, 1997.
14. BRASILIA. Proposta Pedagógica: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

15. CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana. Educação em Direitos Humanos: Concepções e Metodologias. In: Direitos Humanos na Educação Superior: Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
16. CARBONARI, Francisco. Os desafios da universalização da pré-escola até 2016. 2014.
17. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação para satisfazer Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994.
18. DELORS, Jacques (coord.). Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.
19. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
20. _____. Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília: SEEDF, 2020.
21. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
22. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
23. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
24. _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.
25. _____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
26. _____. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral: SEEDF, 2018.
27. _____. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade. Brasília: SEEDF, 2017.
28. _____. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.
29. _____. Lei n. 4.751, de 7 de fevereiro de 2012: Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público. Portal da Legislação. Distrito Federal, 2012.
30. _____. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

31. _____. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.
32. _____. Planejamento Estratégico Institucional. Brasília: SEEDF, 2023.
33. _____. Plano Distrital de Educação (2015-2024). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
34. _____. Portaria Conjunta nº 28 de 16 de setembro de 2016. Disponível em https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/67f7dfeea60c433299b585359c38dfa3/Portaria_Conjunta_28_16_09_2016.html. Acessado em 08/04/2024.
35. _____. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019.
36. _____. Série Mais Educação Integral: Texto Referência Para O Debate Nacional, MEC: 2009.
37. _____. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2023.
38. ESCOLA PARQUE 313/314. Projeto político pedagógico da Escola Parque 313/314Sul. Brasília, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023.
39. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
40. GASPARI, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2012.
41. Lei nº 4036 de 25 de outubro de 2007. Gestão compartilhada. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, n. 207, 26 out., p. 1-4, 2007.
42. Lei nº 7.378, de 29 de dezembro de 2023. PPA 2024-2027. Distrito Federal: SEPLAG: 2023.
43. MAGENDZO, Abraham. Pedagogía crítica y educación en derechos humanos. Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos. São Paulo, 2002.
44. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acessado em 08/04/2024.
45. OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989
46. PORCHER, Louis. Educação Artística – Luxo ou Necessidade. São Paulo: Summus Editorial, 1973.
47. SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
48. SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal,

1989.

49. SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1999.
50. _____. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)
51. _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11ª edição rev. Campinas-SP, 2012.
52. SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
53. SILVA, E. F. da. *Nove aulas inovadoras na universidade*. Campinas: Papyrus, 2011.
54. TAVARES, A. L. L.; SILVA, T. J.; VALÉRIO, E. D. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos school library: tool for the formation of critical readers. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 18, n. 1, p. 639-657, 2013.
55. TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é Privilégio*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
56. _____. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. p.21-33, 1962.
57. UNESCO. – *Declaração de Montreal*. Organização Mundial de Saúde, 2004.
58. VASCONCELOS, Celso dos Santos – *Avaliação da Aprendizagem – Práticas de Mudanças: Por uma Práxis Transformadora*, 7.ª edição, Libertad, São Paul Paulo, 2005.
59. VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
60. VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2001.
61. VILAS BOAS, B. M. F. O projeto Político-Pedagógico e a Avaliação. In: VEIGA, I. &, RESENDE, L. (orgs.) *Escola: Espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 1998.

22. APÊNDICES

22.1 - PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Projeto Institucional:	SuperAção
Unidade Escolar:	Escola Parque 313/314 sul
CRE:	Plano Piloto
Responsável pelo projeto:	Amanda Freitas Vasconcelos

Justificativa do Projeto	<p>O Distrito Federal (DF) apresentou, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), Sistema de Gestão i-Educar, 11.881 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no Ensino Fundamental, em 2023. O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada. O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Nessa perspectiva, em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes Situação de Incompatibilidade Idade/Ano. Juntamente com ele, o programa SUpErAção busca erradicar o fracasso escolar experienciado ao longo dos anos.</p>
Objetivo(s) do projeto	<ul style="list-style-type: none">-Acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.-Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.-Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbrem a recuperação e consolidação das aprendizagens.-Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos

	<p>estudantes.</p> <p>-Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p>
Metas	<p>-Atender por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na Escola Parque;</p> <p>- Realizar formações continuadas bimestrais com os professores a respeito de instrumentos e ferramentas que auxiliem no projeto.</p>
Ações e intervenções	<p>-Elaboração de planejamentos específicos para os estudantes atendidos pelos projetos;</p> <p>-Oferta de formação continuada aos professores, no momento da coordenação pedagógica;</p> <p>- Reuniões com as famílias dos estudantes atendidos;</p> <p>-Intervenções quinzenais da OE com os estudantes atendidos, no sentido de identificar possíveis dificuldades.</p> <p>-Avaliações formativas ao longo do ano letivo.</p>
Estratégias para a mitigação de infrequência	<p>-Elaboração de aulas atrativas, com o aluno como protagonista do processo educativo;</p> <p>- Comunicação constante com a família a cada 3 ausências não justificadas;</p> <p>-Reuniões bimestrais entre famílias e professores para avaliação do processo.</p>
Cronograma	<p>Apresentação do projeto aos professores: Semana pedagógica e 1º bimestre.</p> <p>Formação continuada dos professores: Mensalmente.</p> <p>Envio dos planejamentos específicos: bimestralmente.</p> <p>Intervenção da OE: quinzenalmente.</p>
Metas/ Estratégias	Meta 29 PPP

Mapeamento das turmas

Turmas	Estudantes
4	5

22.2 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO FESTA DA CIGARRA

Responsáveis:

Coordenadores Pedagógicos e equipe gestora

Objetivos:

- Promover a integração da comunidade escolar;
- Apresentar os trabalhos artísticos desenvolvidos durante o ano nas áreas de Música, Teatro e Artes Visuais
- Trazer a comunidade escolar para dentro da escola;
- Desenvolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e artística;

Principais ações

A Festa da Cigarra é um evento anual que começa a ser colocado em prática no planejamento do 1º bimestre dos professores. Toda a base artística necessária começa a ser trabalhada já nos primeiros dias letivos, visando às apresentações que acontecerão no 3º bimestre.

Na semana pedagógica os professores reúnem-se em seus quartetos para discutirem como farão as apresentações dos eventos do 2º semestre de forma interdisciplinar. A educação física, em regra, auxilia no ganho de coordenação motora e ensaios coreográficos, as artes visuais preparam figurinos e cenários, além de se organizarem na própria área para prepararem a Mostra de Artes Visuais e Teatro e Música ensaiam peças, músicas e cenas.

Logo no início das aulas do 2º semestre, as coordenações coletivas voltam-se para a organização da festa, que conta, ainda, com itens arrecadados na Gincana Interdisciplinar do 1º semestre. Além disso, inicia-se a divulgação do evento para as famílias e comunidade escolar. Os ensaios são agendados previamente pelos professores, para que todos tenham oportunidade de usarem o espaço da apresentação.

A festa acontece na sexta-feira à noite, a pedido da comunidade escolar, que tem maior dificuldade em comparecer a eventos aos sábados, em função do deslocamento e do horário de trabalho. É feita uma escala das apresentações, que acontecem no pátio 2, teatro de arena e auditório. Os professores dividem-se nas

funções de atender à comunidade nas apresentações e/ou nas barracas de comidas e bebidas.

Avaliação

Ao final de cada festa, dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito da festa. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas a respeito da festa.

PROJETO ARRAIAL DA ESCOLA PARQUE

Responsáveis:

Coordenadores Pedagógicos e equipe gestora

Objetivos:

- Promover a integração da comunidade escolar;
- Trazer a comunidade escolar para dentro da escola;
- Desenvolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e artística;
- Valorizar e respeitar a cultura nordestina e do homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Arrecadar fundos para a Festa das Crianças.

Principais ações

O Arraial da Escola Parque é um evento anual de reunião da comunidade escolar e divulgação do trabalho realizado no 1º semestre e, em especial, durante a Gincana Interdisciplinar. Seu planejamento inicia-se na Semana Pedagógica e desenvolve-se com o passar do semestre letivo, nas coordenações pedagógicas.

A partir do mês de maio iniciam-se os ensaios das apresentações e a confecção da decoração temática. Além disso, durante a Gincana Interdisciplinar, são arrecadados gêneros alimentícios e peças de vestuário para as barracas de comida e bazar.

A festa acontece na sexta-feira à noite, a pedido da comunidade escolar, que tem maior dificuldade em comparecer a eventos aos sábados, em função do deslocamento e do horário de trabalho. É feita uma escala das apresentações, que acontecem em uma das quadras. Os professores dividem-se nas funções de atender à comunidade nas apresentações e/ou nas barracas de comidas e bebidas.

Avaliação

Ao final de cada festa, dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito da festa. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas a respeito da festa.

PROJETO AQUAPONIA: UMA NOVA PROPOSTA DE HORTA NA ESCOLA

Professor responsável: Renato de Carvalho Moraes

Introdução

A palavra “aquaponia” é derivada da combinação entre “aquicultura” (produção de organismos aquáticos) e “hidroponia” (produção de plantas sem solo) e refere-se à integração entre a criação de organismos aquáticos, principalmente peixes, e o cultivo de vegetais hidropônicos (CARNEIRO *et al.* 2015).

A aquaponia tem por princípio a produção de alimentos saudáveis com uma visão de respeito ao meio ambiente e atendimento às atuais demandas de um mercado consumidor mais consciente e exigente. É uma técnica de produção de alimentos que pode reduzir o consumo de água em até 90%, se comparada aos sistemas convencionais, e promover o reaproveitamento integral do efluente gerado dentro do próprio sistema (CARNEIRO *et al.* 2015).

Existem diversas configurações para a produção aquapônica. Em comum, todas dispõem de um compartimento para os peixes, outro onde ocorre a filtragem biológica e um terceiro onde são produzidos os vegetais hidropônicos. Em alguns sistemas é possível compartilhar a filtragem biológica com a produção de plantas no mesmo compartimento.

A alimentação dos peixes tem como resíduo, entre outros, a amônia, que é tóxica para os peixes mesmo em baixas concentrações. As bactérias nitrificantes presentes no filtro biológico transformam a amônia em nitratos, de baixa toxicidade para os peixes e prontamente assimiláveis pelas plantas. De modo similar, outros nutrientes presentes na ração e que porventura não tenham sido utilizados pelos peixes, serão aproveitados pelas plantas.

No cenário atual de escassez hídrica que assola nosso país, atingindo inclusive regiões onde a falta d’água nunca foi um problema, a busca por técnicas de produção agropecuária inovadoras é imprescindível para atender a demanda crescente por alimento e diminuir a velocidade de esgotamento de nossos recursos hídricos (CARNEIRO *et al.* 2015).

Uma das formas de utilização da aquaponia, que está em ascensão em alguns países desenvolvidos, e que aos poucos vem chegando ao Brasil, está relacionada ao contexto educacional. Professores de diversas disciplinas, principalmente do ensino fundamental e médio, valem-se dos conceitos técnicos da aquaponia para melhorar o aprendizado de seus estudantes. Em outras palavras, sistemas simples e compactos de aquaponia podem se tornar ferramentas de ensino muito eficientes (CARNEIRO *et al.* 2015).

Justificativa

Assim como a arte, a agricultura teve presença direta na evolução humana e na relação do homem com o homem e com o meio ambiente. Acredita-se que mudanças ambientais ocorridas há cerca de 10 mil anos, provavelmente foram os fatores mais importantes para o início da domesticação de animais e plantas e do crescimento e agrupamento da população humana (MOREIRA e MEDEIROS, 2014). Atualmente, percebemos que as pessoas estão cada vez mais afastadas do campo e passando a maior parte do tempo em espaços fechados nas grandes cidades.

Nesse sentido, além do contato bastante reduzido com elementos naturais, muitas pessoas desconhecem o desenvolvimento das plantas e dos animais, das técnicas de produção de alguns de seus alimentos, bem como a qualidade e o valor nutricional deles. Com isso, acabam deixando de utilizar em suas refeições alimentos mais saudáveis, passando a incluir na sua dieta produtos industrializados ou produzidos no campo com um percentual altíssimo de agrotóxicos.

A alimentação equilibrada e balanceada é um dos fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças. A Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola onde os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando os estudantes na infância e na adolescência. Nesse sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os estudantes, suas famílias e para a comunidade na qual estão inseridos (IRALA E FERNADEZ, 2001).

A horta escolar é o espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, as crianças geralmente não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que levarão para mesa as estimula a comê-los,

especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos (Cribb 2010).

Além de desenvolver hábitos alimentares saudáveis, aprender sobre o valor nutricional dos alimentos, uso de adubos orgânicos e riscos de agrotóxicos, a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas onde o professor tem a possibilidade de relacionar diferentes conteúdos e de colocar em prática a interdisciplinaridade (IRALA E FERNADEZ, 2001).

A interdisciplinaridade tem como estratégia a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema. Nesse âmbito as diversas disciplinas não precisam se afastar de seus conceitos e métodos para contribuir com um projeto ou com a solução de algum problema.

A partir das atividades desenvolvidas na horta, os estudantes ficam sensibilizados com a preservação do ambiente escolar, identificando áreas degradadas nos jardins, bueiros entupidos por falta de limpeza periódica e preventiva, que impossibilita o escoamento de água da chuva ocasionando muitas vezes o empoçamento em vários pontos do colégio. Além disso, estimula o aproveitamento e reciclagem de materiais descartáveis, como as embalagens para serem utilizados na formação dos canteiros, desenvolvendo a consciência de preservação do ambiente escolar e fora dele.

Na atualidade vivemos uma crise hídrica no Distrito Federal e as atividades agrícolas consomem aproximadamente 69% da água disponível, fato que resulta em conflito com uso industrial e doméstico, sobretudo em regiões próximas a grandes centros urbanos. Neste contexto, são desejáveis sistemas de produção de alimentos que proporcionem otimização e economia de água, tal como a aquaponia.

A aquaponia preconiza a reutilização total da água, evitando seu desperdício e diminuindo drasticamente, ou até eliminando, a liberação do efluente no meio ambiente. O volume de água necessário para um sistema de aquaponia é muito baixo se comparado aos sistemas tradicionais de agricultura e aquicultura. Uma vez abastecido e em funcionamento, um sistema de aquaponia pode ficar por tempo indefinido sem a necessidade de troca de água, sendo necessária somente a reposição da água perdida pela evaporação e pelas colheitas (CARNEIRO *et al.* 2015).

A nossa proposta é trabalhar com esses estudantes a horta escolar, um tema simples, mas que pode ser aproveitado de diversas maneiras, principalmente no âmbito extraclasse. Temos a convicção de que este trabalho pode ser de grande valia e

aprendizado e com certeza renderá bons “frutos” para estes estudantes e também para os envolvidos neste projeto.

Além da produção de alimento de baixo custo que pode ser utilizado para complementar o lanche, a horta propicia aos estudantes uma experiência e a promoção da saúde. A horta também possibilitará vivências sensoriais e plásticas (cores, texturas e formas) nas crianças.

Objetivo geral: Levar os estudantes ao conhecimento de espaços informais de ensino, trabalhando a importância do cultivo orgânico, estimulando o hábito por alimentos mais saudáveis e o trabalho em equipe.

Objetivos específicos

- Trabalhar a importância do cultivo da horta escolar;
- Identificar o tipo de cultivo de cada vegetal que será cultivado;
- Mostrar as vantagens econômicas e da saúde que se pode alcançar no âmbito familiar com o cultivo da horta;
- Identificar conteúdos que podem ser abordados na horta como sala de aula.

Culminância

Com a colheita do que for produzido.

Principais Ações

Metodologia

Planejamento espacial: Localização.

O local apropriado para a implantação deste sistema deve apresentar as seguintes características:

- Terreno plano;
- Boa luminosidade;
- Disponibilidade para a captação de água da chuva para o reservatório de reposição e sistema de drenagem;
- Facilidade de acesso e circulação das pessoas.

Planejamento Geral

O presente sistema de aquaponia ocupa aproximadamente 10 m de comprimento por 5 m de largura, altura máxima de 1,60 m e uma área de produção de hortaliças de 10m². Uma vez definido o local para a implantação do sistema alguns pontos foram essenciais para o planejamento do projeto:

1. Adequação do sistema de aquaponia às necessidades do espaço escolar:

O sistema foi adaptado de um modelo aquapônico de produção exclusiva de alimento para um sistema gerador de conhecimento. Desta forma, ele precisou ser

construído levando em consideração a estética e a funcionalidade enquanto produtor de alimento e produtor de conhecimento. Sendo assim, as partes foram dispostas de forma linear para que possa ser utilizada e manuseada de ambos os lados e de modo possibilitar uma futura ampliação do sistema em duas vezes a capacidade de produção de vegetais sem prejuízo ao volume de criação de peixes.

2. Público-alvo:

Todo o sistema foi projetado para que os estudantes pudessem ter acesso em participar de todas as etapas do processo (produção e plantio das mudas, alimentação e manuseio dos peixes). Sendo assim, levou-se em consideração a altura média correspondente à faixa etária das crianças (07 a 11 anos) bem como a acessibilidade de crianças especiais.

3 Planejamento do sistema aquapônico

A proposta para este sistema foi a construção de:

- 04 canteiros suspensos com as hortaliças;
- 01 tanque de armazenamento de água de chuva;
- 01 tanque para cultivo dos peixes;
- 01 filtro de resíduos sólidos (decantador);
- 01 tanque (SWAMP).

Para entender o sistema que foi implantado, uma maquete foi construída mostrando a disposição de cada elemento que compõe o sistema. Na sequência, uma breve explicação sobre cada elemento do sistema.

Maquete do sistema hidropônico



VISTA LATERAL

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Legenda: (1) Tanque dos peixes; (2) Filtro de resíduos sólidos; (3) Tanque (SWAMP); (4) Canteiro ambiente flutuante; (5) Canteiro de cultivo em cascalho; (6) canteiro reversível.

1. **Tanque dos peixes:** O ambiente de criação dos peixes dentro de um sistema aquapônico é geralmente representado por um ou vários tanques nos mais diversos formatos e volumes, podendo variar de poucos litros a vários metros cúbicos e ser feito de vários tipos de materiais, desde que sejam resistentes e duráveis. Como se trata de um ambiente para a produção de alimentos, é muito importante também que sejam utilizados materiais que não liberem substâncias tóxicas na água. Em sistemas aquapônicos de pequeno porte são utilizadas densidades de estocagem de peixes inferiores a 10 kg/m³ (CARNEIRO *et al.* 2015).

O fluxo de água que passa pelo tanque de criação de peixes é um aspecto muito importante e deve levar em conta, fatores como a velocidade da água e a taxa de renovação. A velocidade da água dentro do tanque não pode ser tão rápida a ponto de exigir esforço natatório demasiado dos peixes e, conseqüentemente, causar prejuízos ao seu crescimento e bem-estar. Por outro lado, a velocidade da água precisa ser tal que possa auxiliar na retirada dos dejetos produzidos pelos peixes e evitar seu acúmulo dentro do tanque. A taxa de renovação está relacionada positivamente à densidade de estocagem dos peixes criados dentro do tanque, devendo ser de pelo menos metade do volume do tanque a cada hora para densidades de até 10 kg/m³ (CARNEIRO *et al.* 2015).

2. **Filtro de resíduos sólidos:** Sistemas aquapônicos com baixa biomassa de peixes, abaixo de 5 kg/m³, produzem poucos resíduos sólidos. Estes, por sua vez, são normalmente capturados e degradados dentro do próprio filtro biológico. Entretanto, o emprego de densidades mais elevadas, principalmente acima de 10 kg/m³, exige o uso de artifícios que permitam a retirada constante dos resíduos sólidos. Resíduos mais densos podem ser separados por algum aparato de filtração que promova sua sedimentação (CARNEIRO *et al.* 2015).

O resíduo sólido recolhido no filtro decantador pode ter destinos úteis diversos. Como se trata de um material rico em matéria orgânica caracterizado por fezes de peixes, ele pode ser aplicado diretamente ao solo como adubo orgânico na agricultura (CARNEIRO *et al.* 2015).

3. **Tanque (SWAMP):** Este sistema terá a circulação de aproximadamente 3.000l de água. Volume maior que a capacidade do tanque dos peixes. Assim, faz-se necessário a instalação de um reservatório de passagem que, além de auxiliar na decantação e biofiltração, servirá de reservatório extra para água no caso de falta de energia, evitando assim o colapso do sistema por transbordamento.

4. **Canteiro ambiente flutuante:** A opção pelo ambiente flutuante normalmente é preferida em sistema de aquaponia de média ou grande escala. Esse ambiente é caracterizado por conter grande volume de água, o que lhe confere maior estabilidade aos parâmetros físico-químicos como a temperatura e o pH. As plantas são apoiadas em placas de poliestireno contendo orifícios espaçados entre si de acordo com as necessidades de crescimento de cada espécie. As raízes ficam submersas o tempo todo, portanto a fonte de aeração deve estar presente e distribuída ao longo de todo canal para manter alto e homogêneo o nível de oxigênio dissolvido na água. Não apenas as raízes das plantas necessitam dessa oxigenação como também as bactérias nitrificantes que colonizarão as paredes e o fundo desse ambiente (CARNEIRO *et. al.* 2015).

5. **Canteiro de cultivo em cascalho:** Esse é o ambiente que possui o maior número de adeptos da aquaponia em função de sua praticidade e funcionalidade. Como regra geral, essa é uma boa opção quando são utilizadas baixas densidades de estocagem de peixes. Nesse ambiente, é necessário o uso de substrato com alta relação superfície: volume, como por exemplo argila expandida, pedra brita, seixos de leito de rio, rochas vulcânicas, areia grossa, perlita, entre outros. O mesmo substrato que dá suporte aos vegetais é colonizado por bactérias nitrificantes, ou seja, esse ambiente também funciona como filtro biológico. Por essa razão a relação superfície / volume do substrato a ser utilizado deve ser alta, permitindo o desenvolvimento adequado de muitas colônias de bactérias e, com isso, aumentando a eficiência do processo de nitrificação da amônia produzida pelos peixes. O uso de material com partículas muito pequenas não é recomendado para evitar problemas de entupimento, principalmente quando o sistema não contar com filtragem prévia para a retirada de sólidos (CARNEIRO *et al.* 2015).

6. **Canteiro reversível:** Dentre os ambientes de cultivo apresentados, este é o menos comum de ser utilizado em aquaponia, porém não deixa de ter sua importância. Trata-se de um ambiente que tem a areia ou o pó de coco, como substrato de crescimento dos vegetais. A água entra nesse ambiente pela parte inferior (na base) perfurada. Por capilaridade, essa água pode subir pela areia por cerca de 20 cm até a superfície, levando consigo os nutrientes necessários para o crescimento dos vegetais ali enraizados. Devido à característica física da areia ou do pó de coco, esse ambiente é muito propício para o cultivo de raízes como cenoura, beterraba, rabanete, cebola, entre outras. Adicionalmente, é um ambiente adequado para a formação de mudas de alface,

tomate e outras plantas que podem ser cultivadas posteriormente nos ambientes descritos acima (CARNEIRO *et al.* 2015).

A criação

A espécie de peixe deve ser tolerante a altas densidades de estocagem e a manejos frequentes. A tilápia do Nilo (*Oreochromis Niloticus*), por ser um peixe rústico e resistente, apresentar boa conversão alimentar, tolerar altas densidades de estocagem, ter seu pacote tecnológico de cultivo difundido por todo o mundo e por ter, em geral, bom valor comercial, tem sido o peixe mais utilizado em sistemas de aquaponia, com resultados muito animadores (CARNEIRO *et al.* 2015).

Em média, os peixes comem 1,5% de seu peso vivo ao dia. Ou seja, 10 kg de peixes consomem em torno de 150 g de ração por dia, o que possibilita o cultivo de vegetais em área de aproximadamente 6 m² com pés de alface ou 4 m² com tomateiros (CARNEIRO *et al.* 2015).

Enquanto alevinos (2-3 primeiros meses), os peixes devem consumir ração de 2 a 4mm na proporção de 36% de proteína. Posteriormente, a quantidade de ração consumida tende a diminuir chegando ao 1,5% peso/dia anteriormente mencionado. Durante esse segundo momento a ração oferecida deve ser aumentada para 4 a 6mm e 32% de proteína até o final da produção.

Etapas e Cronograma de Implantação do Sistema

As etapas da implantação do sistema foram assim divididas:

- Estruturação: Disposição dos reservatórios e demais partes do sistema (marcenaria, hidráulica, elétrica);
- Produção de mudas;
- Introdução dos peixes;
- Plantio das mudas;
- Colheita e replantio de mudas.

Materiais

Os materiais foram listados em uma planilha com um levantamento orçamentário preliminar.

Avaliação

- Avaliação semanal do desenvolvimento (crescimento raízes e folhas e tamanhos e peso dos peixes) das plantas e peixes;
- Acompanhamento das pragas e doenças e busca de controle;

- Acompanhamento da nutrição dos peixes e das plantas;
- Avaliação do envolvimento e empenho dos estudantes quanto a todo processo de produção e quanto ao seu amadurecimento alimentar.

Referências

CARNEIRO, PAULO CÉSAR FALANGHE... [et. al.]. **Produção integrada de peixes e vegetais em aquaponia** / - Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015.

CRIBB, S.L.de S.P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.

IRALA, CLARISSA HOFFMAN; FERNADEZ, PATRÍCIA MARTINS. **Manual para Escolas: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis** / Brasília, DF: Programa de parceria da FUNSAUDE/ Departamento de Nutrição com o Departamento de Política de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde; Universidade de Brasília; Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição, 2001.

MOREIRA, JOSÉ ROBERTO; MEDEIROS, MARCELO BRILHANTE DE. **O Legado de Darwin e a pesquisa agropecuária** / Brasília, DF: Embrapa, 2014.



PROJETO ESCOLA DA PAZ

Responsável: Grazielle Rodrigues Cardoso

Resumo

O projeto tem o objetivo de provocar percepções de diferentes sentimentos nos estudantes para que aumente a empatia entre eles e diminua a violência na escola. Passar o embasamento teórico sobre comunicação não violenta para os professores e estudantes aprenderem a explicar suas necessidades com clareza, colocar-se no lugar do outro, expressar seus pontos vulneráveis, pensar com calma, ter empatia e não responder com violência. Será apresentado aos professores o conceito de comunicação não violenta de Marshall Rosenberg na última reunião coletiva de cada mês para que eles possam dar prosseguimento ao trabalho realizado com os alunos.

Justificativa

A violência nos anos iniciais de ensino tem sido cada vez mais atenuantes. Os alunos retornaram da pandemia antissociais e agressivos, respondendo a estímulos que os incomodam com agressividade e violência. O projeto tem o intuito de ensiná-los a se comunicar de forma saudável, mostrar meios de comunicação que difere da agressividade, pontuar a importância dos conflitos e as formas pacíficas de discuti-los. Toda comunidade escolar será beneficiada, pois os alunos vão aprender a organizar seus sentimentos e expressá-los de forma clara para que todos entendam. Objetivo geral Melhorar as relações interpessoais e incentivar o diálogo para a resolução de conflitos.

Objetivos específicos

- Refletir sobre a importância do respeito, da cooperação e da solidariedade;
- Debater maneiras não violentas de reagir a situações diversas;
- Diminuir os casos de bullying na escola;
- Fazer com que tenham mais empatia uns pelos outros.

Principais ações

- Com os alunos: A orientação educacional fará uma dinâmica com as turmas de 4º e 5º ano que consiste em: no primeiro momento conversar sobre sentimento “Quais sentimentos há em mim” para que os estudantes possam escrever em uma folha branca quais sentimentos eles identificaram que existe “dentro deles”. No segundo momento, farão um círculo onde a orientadora apresenta figuras provocativas e cada aluno irá expressar o que sentiu ao ver a figura. É um momento que consiste em ouvir os estudantes. Após a dinâmica, recolhe-se a folha cuja a qual os estudantes escreveram seus sentimentos e entrega-se ao professor conselheiro da turma para que ele apresente ao quarteto e possam dar continuidade ao projeto. Já com o bloco de 1 ao 3º ano será trabalhado de forma mais pontual de acordo com a demanda passada pelo professor para que o intuito do projeto seja mais efetivo.

- Com os professores: Leitura em conjunto do livro Comunicação Não Violenta de Marshall Rosenberg. A leitura será realizada uma vez por mês nas últimas coletivas de cada mês . Após a leitura, será oferecido um momento de reflexão e discussão entre os professores.

Duração

O projeto será trabalhado durante todo o ano letivo.

Avaliação

A avaliação do projeto se dará pelos professores durante as coordenações coletivas, por discussão, ou de forma anônima, em formulário próprio.

PROJETO BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA

Professor Responsável: Fabiana de Castro Napoli

Apresentação

O Projeto da Sala de Leitura em 2023, tem o propósito de continuar incentivando a leitura, cativando nossa comunidade escolar, de forma natural e criativa.

O objetivo é, cada vez mais, transformar a sala de leitura em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, no despertar do imaginário e da criatividade, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

No momento, o projeto aguarda a chegada de um outro servidor que possa colocá-lo em funcionamento novamente.

Justificativa

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura:

- Desenvolver o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo;
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances e outras categorias, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos;
- Amplia o conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação;
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos;
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...

- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de uma estória sabe o poder que um bom livro tem;
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida;
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.

Avaliando estes oito itens, pretende-se em 2023, com o projeto da Sala de Leitura realizar as adaptações necessárias e possíveis para cada vez mais atrair a comunidade escolar e demais interessados.

Objetivos

- Possibilitar, ao estudante, o acesso a obras literárias;
- Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, vídeos, dramatizações etc.);
- Permitir que o estudante participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.

Principais Ações

As principais ações do projeto para o ano de 2024 só serão possíveis de serem pensadas quando a carência de outro professor for suprida.

Resultado Esperado/ Avaliação

O resultado esperado para o ano de 2023 é aumentar a participação e envolvimento dos professores e estudantes. Para tal, serão usadas planilhas de assinatura de presença dos estudantes.

PROJETO DE PROMOÇÃO À SAÚDE “EDUCAR PARA BEM VIVER!”

Responsável: Amanda Freitas Vasconcelos

Apresentação

A Educação e a Saúde são amplamente reconhecidas como necessidades básicas e universais do ser humano. Além de receber informações sobre cuidados com o corpo e ter acesso a tratamento médico/odontológico, é necessário termos uma visão mais abrangente para que sujeitos e comunidades sejam mais saudáveis. Nessa visão holística, a Escola passou a tratar a “Saúde” como um tema transversal e multidisciplinar, de modo que a abordagem dessa questão se tornou parte obrigatória de todas as disciplinas.

A saúde só é possível na produção de cidadania e autonomia do ser humano. Conforme o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, as diretrizes e objetivos do Programa de Saúde na Escola (PSE), mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde que:

1. - Trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;

2. - Permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens e à educação em saúde;

3. - Promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política.

São objetivos do PSE:

- Promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

- Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

- Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de estudantes;

- Contribuir para a construção do sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

- Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;

- Fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde.

Objetivos gerais

Estimular o desenvolvimento de práticas metodológicas e atividades com estudantes, pais e familiares em parceria com o corpo de professores da escola, visando

à mudança e a incorporação de hábitos alimentares saudáveis promovendo, de forma competente, o acesso à informação, incrementando o conhecimento para o autocuidado;

Objetivos específicos

- Enriquecer o currículo escolar com atividades práticas e teóricas na exploração do tema transversal “Saúde e Qualidade de Vida”;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, melhorando assim os índices de educação e de saúde de nossa comunidade;
- Incentivar aos estudantes a adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, seja em casa ou na escola;
- Promover a cultura de paz nas unidades escolares através de diversas atividades e ações para construir um ambiente sadio e solidário, sem violência e acidentes;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar.

Justificativa

Não se pode mais pensar a Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos. A educação eficaz é aquela em que favorece a formação de cidadãos críticos e bem informados, que tenham habilidades e competências diversas para agir de forma eficiente em defesa da vida.

O Projeto de Promoção à Saúde visa contribuir com o fortalecimento das questões relativas à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida de nossos estudantes.

Metodologia/ Principais Ações

O projeto será desenvolvido pela equipe de educadores da Escola Parque 313/314 sul, diariamente, com ações a serem desenvolvidas durante o período letivo, seguindo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, com o objetivo de sensibilização do público envolvido.

Teremos diversas palestras e atividades na escola, todas com a temática “saúde”, “vida saudável” e “cultura da paz”, onde serão abordados assuntos que favoreçam a construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência, além de estímulo à atividade física e alimentação saudável.

Sugestão de Atividades

1. Gincana semestral com pontuação baseada na limpeza e cuidado da mesa por parte do grupo, organização da fila, etc;
2. Criação da “Mascote da alimentação”;
3. Criação de cartazes lúdicos visando mostrar a necessidade de uma alimentação saudável;
4. Organização de um concurso de desenhos, com exposição e premiação dos melhores trabalhos;
5. Concurso de poesias, redações e músicas com a temática “vida saudável” e “paz na Escola”, com a culminância de uma apresentação dos melhores trabalhos;
6. Visita guiada a cozinha para assistir como é feito o almoço e o preparo dos lanches/ bate papo com as cozinheiras e merendeiras;
7. Palestras;
8. Eleição do representante do grupo (estudante) para diálogo e condução das atividades, visando à democracia representativa, em conjunto com o Projeto de promoção à saúde;
9. Apadrinhamento dos grupos pelos professores, em conjunto com o Projeto de promoção à saúde;
10. Construção de Mural/Banner de convivência escolar – rotina da escola, direitos e deveres dos estudantes, normas de convivência;
11. Implantação na sala dos murais/envelopes de elogios, críticas e sugestões;
12. Assembleias por grupo e/ou por turmas realizadas a cada bimestre para avaliação dos encaminhamentos e escuta de novas demandas.

Avaliação das Ações Desenvolvidas

A avaliação do Projeto de Promoção à Saúde ocorrerá semanalmente em coordenação, com discussão com os professores.

PROJETO COPA DE FUTEBOL DA ESCOLA PARQUE

Professores responsáveis: Equipe de Educação Física

Apresentação

O projeto Copa de Futebol da Escola Parque tem como objetivo possibilitar aos estudantes dos 4º e 5º anos, frequentadores da Escolas Parque, a participação em um torneio esportivo de caráter social, gratuito e sem fins lucrativos, onde ocorra a participação da equipe gestora, professores e estudantes.

Objetivos

- Motivar a participação dos estudantes dos 4º e 5º anos frequentadores da Educação Integral da Escolas Parque no torneio esportivo;
- Promover o trabalho interdisciplinar com vistas à inserção de aspectos culturais dos países participantes nos conteúdos escolares;
- Desenvolver as relações interpessoais e respeito por meio do esporte;

Conteúdos

- Treinamento das equipes participantes no torneio;
- Jogos e brincadeiras lúdicas dos países participantes;
- Técnicas de pintura e criação de arte em camisetas;
- Regras adaptadas e oficiais do futebol;
- Cooperação, Fair play, integração, mediação não violenta de conflitos e diálogo;
- Aspectos culturais e musicalidade dos países participantes.

Desenvolvimento/ Principais ações

A metodologia será realizada de forma planejada e sistematizada, incluindo:

- Sorteio do nome do país que cada Escola Parque representará;
- Exposição e debates com explicação sobre o objetivo do passeio para estudantes e professores;
- Escolha das turmas dos 4º e 5º anos que participarão do torneio;
- Organização da equipe que irá acompanhar os estudantes no campeonato;
- Jogos internos na Escola Parque;
- Trabalho de conscientização de torcida responsável

Avaliação

Os resultados serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico e do torneio propriamente dito, onde serão observados o interesse, participação e aprendizado nas atividades propostas pelos professores participantes do projeto.

Pretende-se que os estudantes participantes do projeto possam adquirir uma consciência crítica capaz de produzir atitudes que contribuam para o desenvolvimento cultural, por meio do desenvolvimento de atitudes educativas, esportivas e dialógicas.

PROJETO SEXTOU

Professor responsável: Fabiana de Castro Napoli

Apresentação

A EP 313/314 Sul dentro das suas atribuições, tem o propósito de incentivar o aluno a entender a importância da refeição saudável que é oferecida na unidade escolar.

Esse projeto tem por finalidade envolver a criança no processo da merenda, realizando visitas na cozinha, propiciando uma conversa com os merendeiros, preparo de receitas coletivas, além do fomento à formação do hábito da alimentação saudável.

Além disso, é importante o entendimento do processo alimentar, através de comidas chamativas e saborosas, deixar o alimento com visual mais atrativo e fazer a criança entender que a hora da refeição é um momento leve e prazeroso, dessa forma, ela terá mais facilidade para entender toda a dinâmica das refeições e conseguirá ter uma maior aceitação em adquirir o hábito de alimentar-se na escola de alimentos mais saudáveis com a intervenção dos professores, merendeiros e toda equipe escolar.

Salienta-se a importância da criança não trazer nenhum tipo de alimento de casa para que não haja concorrência com o alimento da escola. É a busca da conscientização sobre a importância da merenda em todo processo que ela permanece dentro do ambiente escolar.

Nesse processo de anos iniciais é muito mais fácil que uma criança experimente novos sabores do que um aluno mais velho, por exemplo. Daí o momento certo da escola intervir nesse processo. As crianças gastam muita energia e por isso, precisam repô-las para suprir os nutrientes necessários para o bom funcionamento do corpo e aprendizagem.

Além do trabalho desenvolvido na escola é importante o envolvimento da família nesse processo de formação de hábitos. Com um pouco de organização e criatividade, é possível preparar comidas deliciosas e saudáveis conforme o cardápio oferecido pela equipe de nutrição.

Objetivo

Continuar fomentando o hábito da alimentação saudável, da valorização da merenda escolar e oferta de um cardápio diferenciado toda sexta feira, visando atrair os alunos a comerem: algo diferenciado do rotineiro, não deixando de contemplar o consumo de verduras e frutas, mas de uma forma descontraída e lúdica.

O objetivo é cada vez mais, transformar a cozinha/ refeitório em mais um espaço pedagógico da escola, para que os alunos conheçam e participem ativamente nesse processo e percebam a dinâmica que envolve a elaboração do cardápio, com as quantidades e valores nutricionais bem como a importância do papel dos merendeiros na escola.

Objetivos Específicos

- Desenvolver o paladar para novos sabores.
- Participar de forma lúdica no processo de elaboração de alguma receita.

- Despertar a importância da merenda e dos merendeiros.
- Estimular talentos e criatividade na cozinha.
- Provocar o hábito da alimentação saudável.
- Fomentar a conexão das atividades e conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a merenda.
- Trabalhar também a responsabilidade sobre o desperdício alimentar.

Metodologia/ Principais ações

Num primeiro momento é trabalhado em sala de aula ou na biblioteca, abordagens sobre as frutas, verduras, hortaliças e o que é a alimentação saudável de uma maneira geral. Como a Escola Parque trabalha com arte, o professor regente poderá fazer uma conexão dos alimentos com as atividades desenvolvidas em sala de aula, trazendo essa temática para o contexto da sala de aula.

Pode-se fazer abordagens das questões alimentares, desenvolvendo trabalhos específicos com vídeos e leituras, além de pintura e desenhos dos alimentos. Fala dos benefícios e da elaboração de possíveis receitas. Ao término do trabalho, o aluno leva para casa de forma a envolver os pais e ou responsáveis nesse processo.

Às sextas feiras o cardápio é do SEXTOU, nesse dia, alguma turma vai a cozinha fazer um tour, todos os alunos são higienizados, entram em pequenos grupos de forma organizada, com uso de toucas e luvas. Na cozinha, através do mediador (o responsável pelo projeto) eles conversam com os merendeiros, eles vêem o processo de cocção, higienização e elabora-se uma receita simples coletivamente. Pode ser uma receita seca ou até mesmo uma salada verde ou salada de frutas.

O cardápio da sexta é diversificado por exemplo: sucos de frutas ou mistura de frutas, vitamina, pão pizza no forno, mousse de alguma fruta, bolo de milho (flocão) salada de frutas, strogonoff de frango, banoffe de banana, frapê de morango, pavê , kibe de forno, hambúrguer de frango com cenoura e salada, panquecas de carne moída etc...

É feita toda uma propaganda em cima desse dia para estimular a criança a experimentar os diversos sabores, além de motivá-las para saber qual o cardápio e a receita do dia.

Resultado Esperado/ avaliação

Espera-se conseguir atingir todos os objetivos descritos nesse projeto, pretende-se:

- Acolher as crianças e estimular a alimentação de frutas e verduras no ambiente escolar de maneira leve e prazerosa;
- Evitar o desperdício alimentar e o consumo consciente;

- Divulgação do Projeto Sextou;
- Oficina de troca de receitas entre todos os envolvidos no ambiente escolar;
- Montagem e apresentação dos pratos/ lanches;
- Solicitação de sugestões e críticas para aprimorar o projeto.

PROJETO CAPOEIRA DA ESCOLA

Professor responsável: Tiago Luis da Silva Baldez

Apresentação

A capoeira é reconhecida como patrimônio cultural da humanidade de caráter multidimensional, englobando aspectos de luta, dança, arte e educação. Tem como função básica favorecer o caráter de formação crítica, por meio do desenvolvimento integral dos estudantes da Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF atendidos na Escola Parque. Tal prerrogativa será alcançada se o plano de ensino estiver em consonância com o PPP da Unidade Escolar e com o currículo em movimento.

Objetivos

- Estimular e desenvolver aptidões físicas e psicomotoras, através de movimentos criativos, espontâneos e controlados;
 - Contribuir para a formação e desenvolvimento de hábitos saudáveis;
 - Favorecer a socialização, respeito e cooperação;
 - Desenvolver o ritmo e a musicalidade;
 - Realizar a implementação dos arts. 26-A e 79-B da LDB, por meio do ensino da história e da cultura afro-brasileira e pelo desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplem Educação das Relações Étnico-Raciais na rede pública de ensino do DF.
- Estimular a criatividade e autonomia, por meio da criação de jogos e regras
- Estimular a interdisciplinaridade através da comunicação com outras áreas do conhecimento;

Conteúdos

- Gestos, expressão corporal, ritmo e dança
- Desenvolvimento das valências físicas
- Regras de inclusão e participação em atividades
- Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos e diálogo
- Repouso, intensidade, frequência, repetição, intervalos, etc

- Capoeira na formação da identidade e cultura nacional (racismo, preconceito, inclusão e discriminação)
- Instrumentos musicais: origem e desenvolvimento
- Manifestações culturais afro-brasileiras associadas

Desenvolvimento Metodológico/ Principais ações

A metodologia da capoeira na Educação Física Escolar será realizada de forma planejada e sistematizada, incluindo nas aulas técnicas de aquecimento de forma lúdica, alongamentos, brincadeiras, movimentos, canto, atividades rítmicas e dinâmicas de psicomotricidade.

O público alvo atendido no projeto será composto por estudantes das escolas frequentadoras da Escola Parque.

Avaliação

Os resultados quantitativos serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico, onde serão observadas a assiduidade, o interesse e a participação nas atividades propostas.

Os resultados qualitativos podem ser evidenciados pelo relato dos estudantes, que vinculam a vivência da capoeira à melhoria de condições físicas, aumento da auto estima, aprendizado de novos movimentos e ritmos, autonomia, inclusão social, desenvolvimento das relações interpessoais e formação da identidade do povo brasileiro.

Todos os registros referentes aos critérios de avaliação serão disponibilizados à direção e secretaria da Escola Parque por meio do diário de classe e relatórios.

PROJETO EDUCAR DANÇANDO

Professores responsáveis: Débora Vasconcelos Lisboa e Hyurathan Soares de Almeida Machado

Apresentação

A arte da dança surgiu junto com os primeiros seres humanos. Através dos gestos corporais, dos ritmos do coração, e até mesmo ao andar, os humanos desenvolveram a dança como uma forma de expressão. Evidências nas pinturas encontradas em cavernas sugerem que homens e mulheres já dançavam desde os tempos pré-históricos. A dança é uma forma de arte que utiliza o corpo como seu principal instrumento, da mesma forma que um pintor emprega pincéis e tela para criar suas obras. Presente em todas as sociedades e culturas, ela pode ser realizada em conjunto, em duplas ou até mesmo em performances solo. Através da dança, emoções como

alegria, tristeza e amor podem ser transmitidas e expressadas de maneira única.

A dança se revela como uma forma expressiva que se vale dos movimentos do corpo para construir sua arte e estabelecer comunicação. Não apenas isso, mas também se configura como um modo de diversão e, frequentemente, de interação social. Semelhante a outras expressões artísticas, a dança tem o poder de transmitir os valores culturais de uma comunidade em particular e de traduzir uma vasta gama de emoções e sentimentos em gestos significativos.

A Dança foi oficialmente reconhecida como uma linguagem artística dentro do currículo educacional com a promulgação da Lei 13.278, de 02 de maio de 2016, no Brasil. Antes disso, sua presença nas atividades escolares era limitada e ocorria de maneira informal, muitas vezes como uma atividade extracurricular ou parte das práticas culturais da comunidade escolar. Era também abordada de forma integrada aos estudos de Educação Física ou Teatro, como parte do repertório gestual da cultura corporal. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, tornou-se essencial incluir a Dança nos currículos de Arte de todos os sistemas e redes de ensino em todo o país.

Durante os primeiros anos do Ensino Fundamental, a abordagem da dança deve ser centrada em experiências lúdicas de movimento, conectando-se com as vivências adquiridas na Educação Infantil. À medida que as crianças desenvolvem mais habilidades motoras e autonomia nessa fase, elas expandem suas interações com o ambiente físico e cultural, bem como com seu próprio corpo, o que lhes permite explorar novas percepções e possibilidades.

O Projeto de Dança Educar Dançando é um projeto de dança que visa promover a inclusão social com finalidade sócio-educativa-cultural, de caráter multidisciplinar, para crianças da Escola Parque 313/314 Sul. O Projeto de Dança Educar Dançando proporcionará às crianças envolvidas vivência e prática em linguagem corporal e musical, com a preocupação permanente de estimular o jovem em seu desenvolvimento, para que ele possa conquistar seu espaço na sociedade.

A respeito da obrigatoriedade do ensino de arte e dança nas escolas, encontra-se nas leis as seguintes informações:

A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional cita que

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que

constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Histórico

A Escola Parque 313/314 desenvolveu ao longo de 11 anos, o projeto de dança: “Dançar é viver” nos turnos matutino e vespertino com regência da professora Marinalva Cavalcante Damasceno. O projeto de dança na escola teve iniciativa da professora Marinalva, que se dedicou a proporcionar aulas de dança para os alunos com intuito de promover o conhecimento da Arte Dança, desenvolvendo assim nos alunos, suas habilidades de socialização, motoras, cognitivas, emocionais e intelectuais.

Neste ano, 2024, com a aposentadoria da querida professora Marinalva, o professor Hyurathan Soares idealizou o Projeto de Dança Educar Dançando, que tem como intuito principal a formação do cidadão e a iniciação do dançarino. Para além disso, o projeto visa disseminar a importância da disciplina dança dentro das escolas, suas possibilidades e benefícios, bem como reforçar que a Arte Dança não está a serviço somente do entretenimento, mas que é também uma área de conhecimento que merece ser respeitada, valorizada e incluída nos currículos escolares.

No ano de 2023, o professor Hyurathan desenvolveu com os alunos dois espetáculos de dança: Aladdin e Minions. Nesse momento viu-se oportuno e necessário a continuidade do projeto de dança na Escola Parque 313/314 no ano de 2024, e eis que surge então o projeto de dança Educar Dançando.

Justificativa

A importância do ensino de Dança na escola.

1. Propiciar autoconhecimento
2. Estimular vivências da corporeidade na escola.
3. Proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo.
4. Incentivar a expressividade dos indivíduos.
5. Possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais, na escola.
6. Sensibilizar as pessoas, contribuindo para que elas tenham uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, desenvolvendo a apreciação e fruição da dança.

A dança experienciada através dos seguintes sentidos:

A dança como expressão artística

1. A dança como expressão humana.
2. Dança e transcendência: leveza e prazer.
3. A dança como expressão dos sentimentos: angústia e desconforto.
4. A dança como forma de conhecimento na educação.
5. Dança: Diversidade de técnicas expressivas e práticas de lazer.
6. A dança como forma de liberação da imaginação.
7. Dança e o desenvolvimento da criatividade.
8. A dança como forma de comunicação e sensibilização.

Conteúdos de Dança:

1. Técnicas de expressão de dança: improvisação, composição coreográfica, consciência, percepção e expressão corporal, exercícios técnicos de dança (clássica, moderna, contemporânea e outras), repertório (folclóricas, populares, de roda e outras).
2. Conteúdos coreológicos: corpo, fatores do movimento, espaço, dinâmicas, ações, relacionamentos, som e ritmo.

Conteúdos sobre a dança:

1. Anatomia, cinesiologia, história da dança e música.

Conteúdos de sensibilização:

1. Conteúdos do cotidiano: o “despertar do educando” para as ações, os movimentos e as danças que realiza em seu cotidiano.
2. Fruição estética (o desfrutar e o “lançar-se” ao prazer, tomar contato com obras de arte, não apenas de dança).
3. Apreciação estética (estimar, prezar, admirar, julgar e avaliar os trabalhos de dança via apresentações, vídeos e espetáculos).

Metodologia (concepções):

1. Metodologia crítica.
2. Metodologia da liberdade e da espontaneidade.
3. Metodologia da socialização e da partilha de conhecimentos.

Estratégias metodológicas:

1. Atividades lúdicas: jogos, brincadeiras, mímicas, interpretações de músicas.
2. Atividades técnicas: exercícios técnicos de dança, improvisações, atividades de conscientização corporal.
3. Atividades inspiradas no cotidiano: a exploração de danças e movimentos cotidianos e temas geradores da cultura brasileira.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

O objetivo para o ensino de Dança na escolas tem como meta principal a formação das pessoas, a busca de um ser crítico, sensível e autônomo, garantindo cada uma das especificidades pontuadas nos PCN's, sendo complementados com aspectos relevantes para a formação dos educandos, levantados a partir da experiência profissional do educador.

O ensino de Dança na escola também possibilita a iniciação do dançarino. De acordo com os PCN's, sendo a dança uma das linguagens artísticas, o seu ensino na escola, durante o ensino fundamental, é um dos objetivos gerais do ensino de arte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Para a **formação do cidadão**, identifiquei os objetivos específicos de acordo com os objetivos gerais do ensino fundamental, que segundo os PCN's são os seguintes:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com

responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

- utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. [Brasil, 1997a, pp. 3-4].

-Para a **iniciação do dançarino**, são os objetivos específicos:

- O desenvolvimento do potencial da comunicação e expressão individual e coletivo, através de uma interação entre percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e reflexão.

- A experimentação e a manipulação de materiais de dança.

- O trabalho de produção artística como estimulador do autoconhecimento e conhecimento do outro, viabilizando respeito e reconhecimento diante da diversidade de produções.

- A reflexão e a contextualização das obras.

- A apreciação das obras de arte.

- A identificação do sentido do trabalho artístico, relacionando seu processo de aprendizado com a experiência de artistas.

- A investigação e organização de informações sobre a dança e dançarinos, em geral.

Livro: “Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola” (Débora Barreto)

Materiais

O Projeto de Dança Educar Dançando da Escola Parque da 313/314 Sul conta na atualidade com três conjuntos de Barras fixas, sendo a maior delas, posicionada na frente do espelho, outra ao fundo em contraste com essa e uma mais curta na parede lateral. A sala conta ainda com uma barra móvel. O espelho se estende por toda parede interna na frente da sala e também um relógio de parede. A sala de Dança conta também com revestimento de linóleo, em 95% da extensão da sala de aula, bem como, com um linóleo de apresentação para o palco do Auditório. Acrescenta-se ainda, a utilização de uma sala ATELIÊ, que produz figurinos sob a Coordenação da Vice

Diretora Aládia Pessoa.

Avaliação

Ao longo do processo de desenvolvimento dentro das habilidades e competências da dança, as crianças serão convidadas a realizarem apresentações, expressarem-se em círculos de conversa sobre o tipo de dança que estão realizando, sendo uma avaliação que venha a ser realizada de forma dinâmica.

Serão realizadas reuniões semestrais com os pais para os encaminhamentos de apresentações e avaliações sobre o trabalho desenvolvido.

Segundo os critérios de avaliação dos Parâmetros curriculares - Artes/Dança - Saber-se mover com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades físicas e emocionais de interações consigo e com o outro.

O Projeto de Dança da Escola Parque constitui um instrumento de excelência para a elaboração de processos criativos, de cooperação, inter-relação, autonomia e diversidade.

Outro critério avaliativo são as Reunião bimestrais, semestrais e individuais com atendimento aos pais na escola para acompanhamento do desenvolvimento do aluno, ao longo do ano, no projeto de dança. Assim, a avaliação se faz direta com pais e alunos. E há também, um acompanhamento através dos meios de comunicações virtuais, via WhatsApp, e-mail, Instagram, onde os pais são informados e comunicados sobre as ações escolares, como também o envolvimento, dedicação e desenvolvimento do aluno no projeto.

Principais ações

No ano de 2024, pretende-se realizar apresentações na escola de acordo com o calendário escolar e os eventos internos como: Arraial EP, Aula do Coque, Dia Internacional da dança, Dia do Bailarino (a), Festa da Cigarra, Pequena Sereia, Campanha Reciclagem, Natal entre outros que possa surgir.

Estratégias de ação

O Projeto de Dança nesse ano de 2024 atenderá as escolas tributárias da Escola Parque 313/314: sendo no matutino as Escolas Classe 114 Sul e 410 Sul, e no vespertino as Escolas Classe 316 e 416 Sul. Os estudantes terão 2 ou 3 aulas semanais de Dança Clássica, Jazz Dance, Street Dance e Acro Dance (a depender da faixa etária), contando com um grande espetáculo multidisciplinar no final de ano e outras apresentações ao decorrer do ano.

Estratégia de montagem de turmas (Educar Dançando)

-Reunião de abertura (Pré-requisito)

- Seleção-Audição pela faixa etária (1 ao 5 ano)
- Semana de adaptação (Semana teste)
- Resultado definitivo-permanente (Chamada)

Estratégia de montagem de turmas por livre demanda: As crianças escolhem participar do projeto abrindo mão da aula da grade em que estiver acontecendo paralelamente aos horários do projeto de dança. A depender da demanda, realiza-se seleção técnica para formação de turmas.

Referências Bibliográficas:

<http://educardancando.com/>

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf

<https://www.culturagenial.com/historia-da-danca-ao-longo-do-tempo/>

<https://www.todamateria.com.br/historia-da-danca/>

BRAZIL, Fábio e MARQUES, Isabel A. Arte em Questões. São Paulo: Instituto Caleidos, 2012

MARQUES, Isabel A. Interações: Crianças, Dança e Escola. São Paulo: Blucher, 2012.

MARQUES, Isabel A. Linguagem da Dança - Arte e Ensino. São Paulo: Digitexto, 2011 (Livro finalista do Prêmio Jabuti 2011).

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003

MARQUES, Isabel A. Ensino de Dança Hoje: Textos e Contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

PROJETO MÊS DA ARTE

O Mês da arte acontece entre novembro e dezembro de 2024. Segue o portfólio das apresentações do Mês da Arte do ano de 2023:





Responsáveis: Equipe Gestora e Coordenadores Pedagógicos

Objetivos:

- Apresentar os trabalhos artísticos desenvolvidos durante o ano nas áreas de Música, Teatro e Artes Visuais;
- Trazer a comunidade escolar para dentro da escola;
- Desenvolver a interdisciplinaridade de forma lúdica e artística;
- Proporcionar aos estudantes a vivência da realidade de um espetáculo artístico;
- Integrar estudantes, professores e servidores da escola.

Principais ações

O Mês da Arte é a culminância de todo o trabalho realizado durante o ano letivo. Dessa forma, desde a semana pedagógica já há o planejamento das ações a serem realizadas dentro de fora de sala de aula. Ao final do 1º semestre letivo e na Festa da Cigarra, alguns professores optam por apresentar pequenas esquetes de seus espetáculos, realizando eventos-testes para que as crianças sintam-se mais preparadas. Em setembro é feito, em coordenação coletiva, o calendário das apresentações e dos ensaios, incluindo o ensaio geral. Cada peça será apresentada duas vezes: uma para a comunidade interna (estudantes, professores e servidores) e outra para a comunidade

externa (pais, familiares e demais interessados). No início do mês de outubro, logo após a Festa da Cigarra, a divulgação do evento começa a ser feita pelos grupos de whatsapp e em cartazes colados na área externa da escola. O Mês da Arte inicia-se com a vernissage, de responsabilidade da área de Artes Visuais e estende-se por todo o mês de novembro, finalizando com o espetáculo do projeto Educar Dançando.

Avaliação

O processo de avaliação do mês da arte é feito de forma formativa, ao longo do processo. Durante as coordenações coletivas, e em sala de aula, com os estudantes, os professores tomam as decisões e a festa é organizada de forma democrática e participativa. Ao final do mês, dedica-se uma coordenação coletiva para que todos os professores discutam e opinem a respeito do evento. Também é enviado um questionário às famílias, com espaços para elogios, sugestões e dúvidas a respeito do evento.

PROJETO GINCANA INTERDISCIPLINAR

O Regulamento da gincana é construído coletivamente em coordenação pedagógica com os professores no início de maio. Para fins de entendimento, segue o Regulamento utilizado no ano de 2023:

REGULAMENTO GINCANA COOPERATIVA DA ESCOLA PARQUE - 2023

A **GINCANA COOPERATIVA DA ESCOLA PARQUE - 2023** é uma iniciativa da Escola Parque da 313/ 314 Sul, juntamente com toda a comunidade escolar, em especial seus educandos, que serão os protagonistas das ações realizadas.

Essa gincana precederá o Arraiá da Escola Parque, que acontecerá no dia 07 de julho de 2023, das 18h às 21h.

DOS OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Consolidar a solidariedade, o respeito e a união entre as equipes, por meio da cooperação entre os grupos participantes e seus professores conselheiros.

DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar entre os alunos atividades lúdicas e sadias que visem à ética e cooperação durante o evento.
- Realizar atividades que visem o despertar da capacidade cognitiva de cada educando.

- Construir, em cada equipe, o espírito de trabalho em grupo, visando à consolidação do objetivo geral dessa gincana.
- Arrecadar alimentos e insumos para o Arraiá da Escola Parque

DAS INSCRIÇÕES

1. Cada quarteto de turmas está, automaticamente, inscrito na Gincana. Os professores conselheiros de cada quarteto serão os líderes de cada equipe e deverão escolher, dentro de cada grupo, 1 representante dentre os estudantes. Os 4 conselheiros, juntamente com os 4 representantes, formarão a comissão representante de cada equipe

2. A gincana será disputada entre 10 equipes, a citar:

Equipe A: Grupos 1, 2, 3 e 4 matutino, liderados pelos professores Tiago, Ana Catarina*, Paulo Henrique e Wilton;

Equipe B: Grupos 5, 6, 7 e 8 matutino, liderados pelos professores Felipe P., Renato M., Alessandra e Renato B.;

Equipe C: Grupos 9, 10, 11 e 12 matutino, liderados pelas professoras Mirella, Marina, Gabrielle e Wanessa;

Equipe D: Grupos 13, 14, 15 e 16 matutino, liderados pelos professores Ana Paula, Andréa, Jocenice e Ricardo;

Equipe E: Grupos 17, 18, 19 e 20 matutino, liderados pelos professores Leivison, Esther, Jad e Jadson;

Equipe F: Grupos 1, 2, 3 e 4 vespertino, liderados pelos professores Leonardo, Paula*, Elvis e Stenyo;

Equipe G: Grupos 5, 6, 7 e 8 vespertino, liderados pelos professores Gabriel, Isabelle, Valeska e Nagi;

Equipe H: Grupos 9, 10, 11 e 12 vespertino, liderados pelos professores Vera, Carol Macuxi, Baldez e David;

Equipe I: Grupos 13, 14, 15 e 16 vespertino, liderados pelos professores Hyuri, Humberto, Ariceli e Paulo M.;

Equipe J: Grupos 17, 18, 19 e 20 vespertino, liderados pelos professores Icleia, Felipe M., Flávia e Simone.

DA COMISSÃO ORGANIZADORA

3. A Comissão Organizadora da Gincana Cultural da Escola Parque é formada pelos seguintes servidores: os coordenadores: Kaise, Sylvio, André e Cristiano, a orientadora educacional Grazielle, bem como a equipe gestora: Rommel, Aladia e Amanda.

4. Os Educadores Sociais Voluntários e as professoras readaptadas Marinalva e Fabiana compõem a Comissão Auxiliar.

DAS PROVAS/ DESAFIOS

5. Cada equipe participará das provas previstas nesse Regulamento.

6. A simples participação da equipe em cada prova já garante uma pontuação mínima a ser adquirida.

7. Além das provas abaixo detalhadas, novas provas/ desafios podem ser adicionados, desde que aprovados previamente pela Comissão Organizadora e anunciados aos líderes em tempo hábil, via whatsapp.

8. As provas previamente aprovadas estão listadas a seguir:

CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPE

a. Cada equipe deve escolher um nome e confeccionar um estandarte que a represente.

b. O nome e a ideia do estandarte podem ser previamente pensados pelos líderes e apresentados aos estudantes.

c. Cada equipe terá o nome de uma pessoa que é ou foi destaque na área das artes ou da Educação Física.

d. O estandarte deve conter elementos que estejam relacionados ao nome da equipe, assim como à Escola Parque 313/314 sul.

e. Dentro do prazo estabelecido no CRONOGRAMA, a comissão representante de cada equipe deve enviar via e-mail à Comissão Organizadora, na pessoa da supervisora Amanda, o nome escolhido da equipe, assim como a foto do estandarte.

f. O estandarte deve ser confeccionado em material a ser escolhido pelos professores, no tamanho padrão OBRIGATÓRIO de **1,00m de largura e 0,75m de altura**. e entregue à coordenação pedagógica dentro do prazo estabelecido no CRONOGRAMA

g. O cumprimento do item “e” garante à equipe a somatória de **300 pontos**.

DESIGN/ TEMA DA FESTA

a. Cada equipe deverá sugerir 1 tema e 1 design para a festa junina.

b. O tema deve ser pequeno, composto por, no máximo, 10 palavras (excluindo-se elementos de ligação), e contextualizado com o currículo da Escola Parque.

c. O design deve ser autoral e feito à mão, podendo ter elementos de pintura, desenhos, colagem, etc. Ele será usado em artes da festa, como camisetas, cartazes, pôsteres, convites virtuais, etc.

- d. O design deve ser feito, prioritariamente, pelos estudantes (podendo ser individual ou em grupo), devendo o professor apenas auxiliar, se necessário.
- e. O design deve ser feito em papel A4 branco, mantendo suas dimensões originais.
- f. Dentro do prazo estabelecido na seção CRONOGRAMA, a comissão representante de cada equipe deve enviar via e-mail à Comissão Organizadora, na pessoa da supervisora Amanda, o tema escolhido da festa, com uma pequena justificativa, assim como o design escaneado. O design original deve ser entregue em mãos para a supervisão pedagógica, e será exposto em painel interno, com os das demais equipes.
- g. A entrega do tema e do design garantem à equipe **200 pontos, cada** (200 para o tema, com justificativa; e 200 para o design).
- I. Tema entregue sem justificativa não valerá pontuação;
- II. Design que não for enviado via e-mail **E** entregue em mãos não valerá pontuação;
- III. Design não autoral ou não feito pelos estudantes não valerá pontuação;
- h. Haverá uma votação de 24h, via stories do whatsapp, e o tema/design escolhidos garantirão à equipe **outros 200 pontos**.

ROTINA ESCOLAR

- a. A pontuação de rotina escolar será atribuída durante toda a duração da gincana.
- b. Essa pontuação é de responsabilidade da Comissão Organizadora, com a participação dos professores em momentos oportunos.
- c. A decisão final sobre essa pontuação sempre será da Comissão Organizadora.
- d. Os estudantes poderão ganhar ou perder pontos, de acordo com os itens avaliados.
- e. Os pontos serão computados avaliando-se:
 - I. Comportamento respeitoso com colegas e funcionários;
 - II. Limpeza das mesas (café da manhã e lanche da tarde);
 - III. Comportamento adequado no início do recreio;
 - IV. Aplicação de ocorrências/advertências/suspensões (apenas pontos negativos);
 - V. Uso do uniforme (apenas pontos negativos);
 - VI. Uso do kit higiene (apenas pontos negativos)
- f. Pontuação negativa para ocorrência só ocorrerá mediante a entrega física à coordenação da ocorrência aplicada pelo professor.

g. No caso de suspensão, a equipe perderá **30 pontos**. Para os demais itens, a pontuação será de **5 pontos** (positivos ou negativos) a cada avaliação.

PROVAS DAS ÁREAS

- a. Cada área deverá organizar uma prova a ser aplicada a todas as equipes.
- b. Turnos matutino e vespertino podem, ou não, combinar as provas entre as áreas.
- c. As sugestões de provas devem ser entregues à supervisão pedagógica, na data estipulada no CRONOGRAMA, em formulário próprio.
- d. As provas devem demandar cooperação intra-equipes.
- e. As provas devem ser realizadas às sextas-feiras (com exceção da 1ª semana) durante o horário de 1 (uma) aula, a ser definida pelos professores responsáveis.
- f. As provas devem ser contextualizadas com o conteúdo de cada área.
- g. Cada área terá 1 horário para a realização da sua prova (vide cronograma).
- h. Todas as provas seguirão a seguinte pontuação:
 - a. **Participação: 50 pontos**
 - b. **1º lugar: 50 pontos**
 - c. **2º lugar: 30 pontos**
 - d. **3º lugar: 20 pontos**
- i. Caso a prova não preveja classificação, mantém-se apenas a pontuação de participação.
- j. Todas as turmas deverão estar presentes no momento da Prova das Áreas, e deverão estar acompanhadas (e lideradas) pelos seus professores conselheiros.

DECORAÇÃO JUNINA

- a. O espaço escolar será dividido em 10 regiões, que serão sorteadas entre as 10 equipes.
- b. O sorteio será realizado em uma quarta-feira, no horário de coordenação/recreio, sob a supervisão de todos os professores/ coordenadores presentes.
- c. Cada equipe será responsável pela decoração do espaço sorteado.
- d. A decoração pode ser feita com o auxílio de alguns estudantes, mas é de responsabilidade dos líderes das equipes.
- e. Uma lista de materiais POR EQUIPE deve ser entregue à coordenação, garantindo-se o prazo de 48h para materiais presentes na escola, e 7 dias para aqueles com necessidade de compra.
- f. A Equipe Gestora não se responsabiliza pela compra de materiais que não forem solicitados com antecedência mínima de 7 dias ou de valor muito elevado.

- g. A decoração deve estar de acordo com o tema da festa.
- h. A decoração deve ser feita levando-se em consideração as condições climáticas possíveis (chuvas, ventos, etc).
- i. A decoração deve estar finalizada até 2 dias antes da festa (quarta-feira anterior à festa).
- j. Assim que finalizada, os líderes deverão chamar a Comissão Organizadora presente, que avaliará a decoração. Estragos ocorridos no espaço após a avaliação não contarão pontos negativos.
- k. Ao final, além dos **200 pontos** garantidos a todas as equipes que cumprirem com a decoração, **outros 100 pontos** serão atribuídos às 3 equipes melhor avaliadas pela Comissão.

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

- a. Cada equipe deve preparar uma apresentação artística, com a participação de todos os estudantes.
- b. As apresentações farão parte da Festa Junina da Escola Parque.
- c. Cada apresentação deve ter duração MÍNIMA de 5 mins e MÁXIMA de 10 mins.
- d. A apresentação pode conter elementos artísticos/ culturais diversos, como danças, músicas cantadas ou tocadas, músicas gravadas, lutas, esportes, etc.
- e. Cada líder deve enviar via e-mail, com 1 semana de antecedência (até a sexta-feira anterior à festa), um pequeno texto sobre o será apresentado, contendo breve histórico, resumo da apresentação e tempo de duração, a música da apresentação (se for o caso) e a lista de materiais necessários que devem ser providenciados (audiovisual, objetos, instrumentos musicais, etc).
- f. O não cumprimento do item “e” acarretará em perda total dos pontos de participação da equipe.
- g. Um cronograma de apresentação será preparado pela Comissão Organizadora e divulgado a todas as equipes e famílias, evitando atrasos ou esperas excessivas.
- h. Não haverá mudança no horário das apresentações em função do atraso de algum integrante.
- i. Caso os líderes estejam trabalhando no dia da festa junina, entre 10 minutos antes da apresentação e 10 minutos depois, os 4 líderes poderão ausentar-se de suas barracas para reunirem-se com suas turmas.
- j. Uma comissão organizadora será formada no dia da Festa Junina, e avaliará as apresentações nos seguintes quesitos:
 - l. Criatividade;

- II. Adequação ao tema da Festa Junina;
- III. Participação de estudantes e professores;
- IV. Caracterização.
 - k. A comissão será formada por convidados, ex-professores da escola, servidores terceirizados ou pais de estudantes.
 - l. Todas as equipes receberão **100 pontos pela apresentação**. As 3 equipes melhores avaliadas receberão **100, 75 e 50 pontos a mais, respectivamente**.

ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS/ OBJETOS PARA O BAZAR

- a. A arrecadação de alimentos/ objetos para o bazar acontecerá durante todo o período da gincana, até a sexta-feira anterior à festa (1 semana antes).
- b. Diariamente, durante ou após o almoço, a Comissão Organizadora passará na sala de cada professor conselheiro para o recolhimento dos produtos, sendo que o Líder e/ou Vice-líder acompanhará a contagem dos pontos juntamente com os membros da equipe organizadora.
- c. Produtos não relacionados na listagem abaixo, produtos de limpeza e de higiene, poderão contar um bônus de cinco (5) pontos por item, sendo o mesmo julgado pela Comissão Organizadora.
- d. As roupas e objetos, para serem considerados para o bazar, devem estar limpos e em boas condições de uso. A avaliação será feita pela Comissão Organizadora.
- e. Outros tipos de peças de roupas - não citados abaixo ou que não estiverem em condições de serem vendidos no bazar - terão o valor de dois (2) pontos para cada item. Não serão contados pontos para peças íntimas: meias, cuecas, calcinhas, sutiãs,...

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	PONTOS	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	PONTOS
ÓLEO LITRO	50	BATATA PALHA	50
REFRIGERANTE (COCA OU GUARANÁ)	30/L	SUCO PRONTO (1L)	50
LEITE CONDENSADO	30	REFRIGERANTE (OUTROS)	10/L
MILHO EM CONSERVA (LATA)	10	FARINHA DE TRIGO	10
LEITE INTEGRAL (1L)	10	PRODUTOS DESCARTÁVEIS	PONTOS
LEITE DE COCO	10	COPO DE CAFÉ 50 ML	10

COCO RALADO	10	COPO DE 300 ML (50 unid)	30
CREME DE LEITE	10	GUARDANAPO	5
EXTRATO DE TOMATE	10	COLHER REFEIÇÃO DESCARTÁVEL	10
ROUPAS/ ACESSÓRIOS PARA O BAZAR			
CALÇA/ CAMISA/ CAMISETA/ SHORT/ SAIA/ VESTIDO	10	BRINQUEDOS	5
CASACOS EM GERAL/ BOLSA/ SAPATO	15	UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	5 a 15
ACESSÓRIOS	5		

DAS INFRAÇÕES

9. A equipe que porventura brigar, atrapalhar o bom desenvolvimentos das atividades, será penalizada com a perda de **até 100 pontos** por ato cometido. Sendo que cada caso, deverá ser analisado pela Comissão Organizadora.

10. Caso haja destruição intencional da decoração de equipes adversárias, os estudantes envolvidos receberão sanções disciplinares (com a perda de pontos prevista no item 3.g) e sua(s) equipe(s) perderá(ão) **100 pontos**.

11. A Comissão Organizadora da **GINCANA CULTURAL DA ESCOLA PARQUE 313/314 SUL** deverá cumprir rigorosamente com a fiscalização das tarefas a serem realizadas nos dias designados para as mesmas.

12. Em caso de descumprimento das regras, caberá exclusivamente à Comissão Organizadora a avaliação dos fatos e aplicação de sanções às equipes, se necessário.

13. Caso haja contestações ou reclamações por parte das equipes participantes, os mesmos devem ser entregues por escrito, assinados pelo Líder.

DO CRONOGRAMA

	Semana I	Semana II	Semana III	Semana IV	Semana V	Semana VI
Apresentação do	X					

regulamento aos professores						
Apresentação do regulamento aos estudantes	X					
Duração da Gincana		X	X	X	X	X
Caracterização da equipe (envio do e-mail e entrega da bandeira)	X	X				
Design/ tema da festa (envio do e-mail e entrega da arte)	X	X				
Provas das áreas (envio do formulário)	X					
Provas das áreas (aplicação)		EF	VIS.	MÚS.	TEA.	
Rotina Escolar (pontuação)		X	X	X	X	X
Arrecadação de itens/ alimentos		X	X	X	X	
Ensaaios para a Apresentação		X	X	X	X	X
E-mail sobre a apresentação		X	X	X	X	
Decoração junina					X	X
Arraiá da EP (Apresentações)						X

DO RESULTADO E DA PREMIAÇÃO

14. A data da premiação será definida a partir do anúncio da equipe vencedora.
15. A premiação aos estudantes será um passeio no clube para a equipe vencedora, acompanhada de seus líderes.
16. Os líderes da equipe vencedora também receberão uma premiação à parte, a ser divulgada posteriormente.

17. A premiação será estabelecida pela Comissão organizadora da Gincana juntamente com a Equipe Diretiva do Colégio.

DOS CRITÉRIOS DE CONTAGEM DE PONTOS

18. A contagem de pontos será feita pela Equipe Organizadora, com o auxílio dos professores, em casos específicos.

19. Na frente da escola haverá um placar para divulgar os pontos de cada equipe.

20. O placar será atualizado sempre que possível, com um intervalo máximo de 1 semana.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E DOS CASOS OMISSOS

21. Durante o período da Gincana, a divisão de turmas de professores ausentes estará suspensa. Em caso de ensaio, o quarteto pode requerer ficar com a turma sem professor.

22. Cada professor conselheiro/ líder deve ler o presente Regulamento com sua(s) turma(s) e sanar as possíveis dúvidas que surgirem, seguindo o CRONOGRAMA.

23. A entrega e retirada de tarefas deverá ser feita pelos Líderes e/ou Vice-líder de cada equipe. Outras pessoas, quando solicitadas ou autorizadas pela Equipe Organizadora, poderão suprir a falta dos mesmos desde que seja justificada a ausência com antecedência.

24. Este regulamento dispõe sobre as normas gerais da gincana. Os concorrentes que a disputarem assumem toda a responsabilidade pela participação na mesma.

25. Não será permitida associação entre equipes.

26. Possíveis alterações nos horários, locais ou tarefas serão devidamente informadas via whatsapp aos líderes das equipes.

27. No caso de desistência de algum integrante de equipe, o pedido de desistência deverá ser feito por escrito pelos pais ou responsáveis e entregue à comissão organizadora.

28. Caso algum professor entre em LTS durante a Gincana, os demais líderes deverão assumir a turma sem conselheiro, até a chegada de um Contrato Temporário.

29. Os casos omissos neste regulamento e quaisquer dúvidas que ocorram durante o transcorrer da gincana serão resolvidos exclusivamente pela Comissão Organizadora em caráter final e indiscutível.

22.3 - PROJETOS EM PARCERIA COM A SOCIEDADE CIVIL

PROJETO BALLET COMUNITÁRIO

REALIZAÇÃO: SALA DE DANÇA DA ESCOLA PARQUE 313/314 SUL.

PÚBLICO: Crianças da comunidade da Escola Parque, Plano Piloto e cidades satélites que desejam e estejam entre as idades de 06 (seis) a 12 (doze) anos. Divididos em dois níveis.

PARCEIROS: Quaisquer parceiros que possam oportunizar as crianças participantes do projeto com colaborações para assistirem eventos de dança, bolsas de estudo etc., O Studio de Dança Regina Maura e a Escola Etude Seasons tem oportunizado crianças com desenvoltura a obtenção de bolsas de estudo em Dança, bem como aulas especiais que contribuíram e muito no avanço dos estudos e formação corporal. A Companhia Balé da Cidade de Brasília, no período de sua existência, convidou o Projeto de dança da Escola Parque para várias apresentações e aulas abertas, beneficiando vivências únicas para nossos alunos.

APRESENTAÇÃO : - A dança através dos tempos vem adquirindo um espaço cada vez mais expressivo e se popularizando em todos os meios e nas diversas classes sociais. Proporcionar a dança para a comunidade, a baixo custo, garantindo que crianças sejam envolvidas, desafiadas e impulsionadas a pensarem o corpo como forma de expressão e arte, permitindo, dessa forma, a construção de um ser humano mais reflexivo e detentor de muitos saberes.

A arte é uma forma prazerosa da criança integrar-se ao todo numa relação íntima para a associação e circulação de experiências e idéias. Na dança é necessário que corpo, mente e espaço interajam e se complementem num só movimento.

HISTÓRICO - O Projeto Comunitário surge da oportunidade de ter seu início com um trabalho na unidade de ensino, cito Escola Parque 313/314, disponibilizando como Amigo da Escola, no ano de 2024, com a professora Marinalva Cavalcante Damasceno, ministrando a modalidade de dança em Ballet Clássico.

O Projeto de Dança idealizou e produziu espetáculos, apresentações, parcerias com a entidade ABAC- LUZ (Associação Brasileira de Pacientes com Câncer); bem como recebeu premiação como Atividade Exitosa das Escolas do DF, dentro do Eixo Movimento, em 2014.

Em 2013, teve, na pessoa da professora e coreógrafa Marinalva Damasceno, conjuntamente com 60 alunos-bailarinos, realizou o espetáculo: "O Vale Encantado".

Em 2014, realizou a primeira Mostra de Dança da Escola Parque, com várias academias e escolas de dança, em diversas modalidades.

No ano de 2015, o Projeto de Dança ganhou amplitude e conhecimento e foi convidado a realizar a abertura da feira de ciências, feira de artes, bem como a participar, abrindo o evento "Ciranda Parque". Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

No ano de 2016, espetáculo: "Casa de Bonecas", Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2017, espetáculo: "As Sapatilhas Mágicas", Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2018, espetáculo "A fábula da Luz" e Mostra de Dança do SESC- Taguatinga. Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2019, espetáculo "Camelot", Festival de Inverno e Festa da Cigarra.

Em 2020, durante a pandemia tivemos as aulas on-line realizando um clipe que hoje pode ser visualizado na página da Escola Parque 313/314 Sul no *Youtube*.

Em 2021, as alunas mais antigas do Projeto gravaram um relato de como foram seus anos de dança na Escola Parque.

Em 2022, alunas participantes do Projeto, foi realizada uma releitura do Espetáculo O Vale Encantado, onde 74 alunas participaram desse evento.

JUSTIFICATIVA - A Dança, bem como outras artes e atividades esportivas, muitas vezes se tornam inacessíveis às crianças de baixa renda. Dessa forma, oportunizar essa arte em uma escola pública já voltada para o ensino das artes se torna uma ampliação de vivências, pois completa todo o ciclo, música, artes visuais, teatro e Dança dentro da proposta do Currículo em Movimento da Educação Básica.

A atividade de dança estimula a criatividade, desenvolve as atividades motoras e sua prática prepara o indivíduo para a integração com o grupo, pois ensina a importância da disciplina, do trabalho individual e em equipe para o andamento e desenvolvimento da formação do indivíduo.

O ballet Clássico, em especial, faz parte do programa pedagógico da dança, por servir como base para assimilar outros vocabulários de dança e linguagens da dança, tornando compreensíveis para outras linguagens que envolvem essa arte.

O ensino da Dança Clássica contém mais do que a técnica clássica da dança, aborda informações diversas sobre música, sobre compositores ligados à dança, (peças de repertório de ballet que foram coreografadas sob as obras de grandes compositores como Tchaikovsky, Prokofiev, Delibes, entre outros). Trespasa as artes plásticas na criação de cenários, figurinos e elementos cênicos. Além de promover o conhecimento em diversas artes, o que representa um enriquecimento cultural. Indubitavelmente, a dança tem um poder terapêutico, uma propriedade especial, possibilitar o autoconhecimento, bem como, promover intimidade consigo mesmo, resgate de si, relação com o grupo na lida com suas próprias dificuldades e limitações.

Segundo os Parâmetros Curriculares da Educação Básica - ARTES - PÁG. 70/71, "a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos, e do processo interpretativo e criativo da criança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar, e se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. Nos terceiros quartos ciclos, essa função da escola, torna-se ainda mais relevante, pois os alunos já começam, a mais claramente a tomar consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão."

OBJETIVOS

- Oportunizar a socialização e a integração entre os participantes;
- Oportunizar a construção de uma identidade cultural e de consciência crítica dos cidadãos;
- Ampliar o movimento da dança dentro das escolas, da cidade;
- Preparar as crianças para eventos de dança;
- Incentivar a comunidade a frequentar espetáculos de dança;
- Oportunizar momentos de socialização e integração entre os participantes do projeto.
- Construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização de diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e em sociedade;
- Relacionar suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes, e apreciadores de dança;
- Promover vivências de apresentações, trabalhando a socialização;
- Desenvolver atividades artísticas e de qualidade que proporcionam o aprimoramento das aptidões, oportunizando o desenvolvimento cultural do conhecimento, lazer e de felicidade;
- Desenvolver a criatividade, cooperação, socialização e autoestima;
- Desenvolver e aprimorar técnicas de dança.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO - O Projeto Comunitário de Dança nesse ano de 2024 atenderá crianças **não estudantes** da Escola Parque 313/314 Sul, em dois dias da semana, fora do horário escolar e no Sábado, nos seguintes horários:

* **BALLET INICIANTE-** Terças 17:00 às 18:00h e Sábados das 15:00 às 16:00h.

* **BALLET INTERMEDIÁRIO-** Quintas- Terças 17:00 às 18:00h e Sábados das 16:00 às 17:00h.

Em atividade corrente dos últimos anos, tem-se oferecido as modalidades de ballet e jazz dance, podendo-se incluir outras modalidades de interesse da escola.

MATERIAIS/RECURSOS- MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A OFICINA DE DANÇA:

O Projeto Comunitário de Ballet da Escola Parque da 313/314 Sul contará com Três conjuntos de Barras fixas, sendo a maior delas, posicionada na frente do espelho, outra ao fundo em contraste com essa e uma mais curta na parede lateral. A sala conta ainda com uma barra móvel.

O espelho se estende por toda parede interna na frente da sala e também um relógio de parede.

A sala de Dança conta também com revestimento de linóleo, em 95% da extensão da sala de aula, bem como, com um linóleo de apresentação para o palco do Auditório.

Acrescenta-se ainda, a utilização de uma sala ATELIÊ, que produz figurinos sob a Coordenação da Vice Diretora Aládia Pessoa.

METAS - Deseja-se que as crianças possam ao longo do processo, destacar-se no mitiê da dança, alçando bolsas e escolas de renome.

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS - Ao longo do processo de desenvolvimento dentro das habilidades e competências da dança, as crianças serão convidadas a realizarem apresentações, expressarem-se em círculos de conversa sobre o tipo de dança que estão realizando, sendo uma avaliação que venha a ser realizada de forma dinâmica.

Serão realizadas reuniões semestrais com os pais para os encaminhamentos de apresentações e avaliações sobre o trabalho desenvolvido.

Segundo os critérios de avaliação dos Parâmetros curriculares - Artes/Dança - Saber-se mover com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades físicas e emocionais de interações consigo e com o outro.

O Projeto Comunitário de Dança da Escola Parque constitui um instrumento de excelência para a elaboração de processos criativos, de cooperação, inter-relação, autonomia e diversidade.

No ano de 2024, há possibilidades de ingressarmos com outras modalidades de dança, movendo leques mais abrangentes para abranger campos dentro do estudo da dança ainda mais atrativos às crianças.




22.4 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES NO INÍCIO DO ANO DE 2024


































































AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2024 - Estudantes

Grupo: _____ Escola Classe: _____ Turno: Matutino () Vespertino ()

Legenda:

 Ótimo	 Regular	 Ruim
--	--	---

ASPECTOS	AVALIAÇÃO		
SENTIMENTOS / EMOÇÕES			
Expectativa com a volta às aulas			
Acolhida na 1ª semana de aula			
Satisfação com o seu grupo			
ESTRUTURA DA ESCOLA			
Espaços de aula			
Espaços de recreio			
Banheiros			
Refeitório			
Biblioteca			
Espaços de apresentação			
PROFISSIONAIS DA ESCOLA			
Equipe gestora (Diretor, Vice-Diretora e Supervisão)			
Orientadora <u>Grazi</u>			
Coordenadores			
Servidores da Limpeza			
Servidores da Merenda			
Educadores Sociais Voluntários			
Professores:			
Artes Visuais			
Educação Física			
Música			
Teatro			
Serviços da escola			
Refeições			
Limpeza			

22.5 - PLANOS DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA ESCOLA PARQUE

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: GRAZIELLE RODRIGUES CARDOSO Matrícula: 239805-2 Turno: mat e vesp

Escola: ESCOLA PARQUE 313/314 SUL

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
Contribuir na construção de relações de convivência respeitosa no ambiente escolar.	<ul style="list-style-type: none">• Diminuir o índice de registro de ocorrências disciplinares dos alunos comparado a 2023 que envolvem violências diretas e culturais na	<ul style="list-style-type: none">• Mediação de conflito entre os envolvidos• Roda de conversa nas turmas mais desafiadoras sobre a temáticas;• Atendimento individualizado com os responsáveis pelos	SOE	<ul style="list-style-type: none">- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos-Educação para a Diversidade	Meta 23 do PPP M1294 do PPA 2024-2027	anual

	convivência escolar. Contabilizar o número de ocorrências na pasta de cada grupo que envolvem violências diretas e culturais na convivência escolar no início e no final do ano letivo.	estudantes mais desafiadores; <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individual dos estudantes que manifestarem necessidade de atendimento sistematizado; • Encaminhamento para parecer externo quando observada a necessidade 				
Garantir o acesso e assiduidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação ativa dos pais na vida pedagógica dos estudantes • Ampliar em 10% a participação cidadã da comunidade escolar por meio de: <ul style="list-style-type: none"> a) Registro do quantitativo da frequência da 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear alunos infrequentes junto à secretaria da Escola; • Convocação das famílias dos estudantes mapeados; • Formulário digital para diagnóstico sobre a percepção da participação dos estudantes (ou seus responsáveis) e 	SOE/Coordenação/professores	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	meta 6 do PPP OBJETIVO 0341 - ACESSO E PERMANÊNCIA - PPA 2024-2027	anual

	<p>comunidade escolar (alunos infrequentes/famílias ausentes) nas atividades e reuniões bimestrais b) Convocação dos responsáveis com registro em ata c) Formulário digital para diagnóstico final sobre a percepção da participação dos estudantes (ou seus responsáveis) em questões e desafios na escola e na comunidade sobre frequência, assiduidade e participação após as intervenções previstas ao final de cada bimestre.</p>	<p>desafios</p>				
--	--	-----------------	--	--	--	--

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
Incentivar a participação dos ESVs nas reuniões pedagógicas	Mínimo de 1 reunião ao bimestre no horário de atuação	Ações interventivas de	Coordenação pedagógica e supervisão pedagógica	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	O340 PPA Meta 3 PPP	Ano letivo de 2024
Tornar a rotina dos profissionais mais prazerosa.	Redução da rotatividade de profissionais na escola	Encontros semestrais com todos os profissionais atuantes; Celebração do dia do ESV e do monitor escolar; Avaliação semestral da escola e da rotina escolar.	Coordenação pedagógica e supervisão pedagógica	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 23 PPP Meta 23 PPP	Ano letivo de 2024
Oferecer formação aos ESVs e monitores em atuação na escola.	Mínimo de 1 formação por semestre letivo, no horário de atuação.	Convite aos profissionais para participarem das formações oferecidas aos professores; Convite para formadores pelo EAPE vai à escola.	Coordenação pedagógica e supervisão pedagógica	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	O340 PPA	Semestralmente
Instituir uma rotina de atuação entre os profissionais supracitados	1 educador por estudante ANEE e mínimo de 2 educadores que possam prestar suporte à coordenação.	Reuniões mensais para discussão e avaliação da rotina sugerida. Organização da rotina baseado nas demandas trazidos pelos professores.	Coordenação pedagógica e supervisão pedagógica	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Meta 23 PPP	Mensalmente

BIBLIOTECA ESCOLAR (SALA DE LEITURA)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
Possibilitar, ao estudante e servidores, o acesso a obras literárias.	90% do público-alvo cadastrado para empréstimo de livros.	Empréstimo de livros aos estudantes e servidores; Recreio cultural, com a abertura da biblioteca aos leitores.	Servidor responsável pela biblioteca	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 28 PPP M1294 PPA	Ano Letivo de 2024
Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico	2 eventos anuais no ambiente da biblioteca	Contação de histórias, vídeos, dramatizações etc.	Servidor responsável pela biblioteca	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Metas 4, 8 e 28 PPP	Ano Letivo de 2024
Permitir que o estudante participe ativamente do universo da leitura		Contação de histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida.	Servidor responsável pela biblioteca	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 22 PPP Meta 7 PDE	Ano letivo de 2024

CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
Elaborar/ atualizar/ divulgar o Regimento Interno.	Divulgação para 100% das famílias de estudantes.	Reuniões do Conselho para leitura do regimento Interno; Envios virtuais de sugestões de alterações, pós semana pedagógica; Envio do Regimento Interno pelos grupos do whatsapp;	Conselho Escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Metas 13 e 17 do PPP	Janeiro/ Fevereiro de 2024

		Entrega física dos Regimentos na reunião de apresentação dos responsáveis.				
Divulgar informações referentes ao uso dos recursos financeiros.	Divulgação para 100% das famílias de estudantes.	Levantamento dos recursos financeiros utilizados no semestre; Discussão, em reunião, da utilização dos recursos; Divulgação em mural das informações pertinentes à comunidade escolar.	Conselho Escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 12 do PPP	Semestralmente
Fiscalizar a gestão da unidade escolar	Fiscalizar 100% das ações gestoras.	Reuniões presenciais e virtuais do Conselho Escolar; Feedbacks para a comunidade escolar; Participação nas coordenações coletivas.	Conselho Escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Objetivo O340 e Meta M956 PPA	Ano letivo de 2024
Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;	100% dos projetos apresentados avaliados e submetidos à aprovação.	Recebimento de todos os projetos apresentados à Supervisão (Pedagógica e Administrativa). Discussão, em reunião ordinária, dos projetos. Divulgação aos interessados.	Conselho Escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Metas 21 e 22 PPP	Ano Letivo de 2024
Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de	Resolução de 90% dos conflitos internamente, sem	Reuniões ordinárias com apresentação dos conflitos por parte da equipe gestora. Discussões internas para	Conselho Escolar	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Metas 18 e 23 PPP	Ano Letivo de 2024

solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;	necessidade de recorrer regional de ensino.	a resolução dos conflitos. Apresentação de relatório de conclusão das discussões realizadas.				
---	---	--	--	--	--	--

PROFISSIONAIS READAPTADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	EIXO TRANSVERSAL	METAS/ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
Incentivar o aluno a entender a importância da refeição saudável que é oferecida na unidade escolar.	Envolver 100% dos alunos matriculados	Trabalhar em sala de aula, abordagens sobre as frutas, verduras e hortaliças. Desenvolver trabalhos específicos com vídeos e leituras sobre o tema.	Professora readaptada responsável pela supervisão de merenda escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 16 PPP Objetivo 22 PPP	Ano letivo 2024
Envolver a criança no processo da merenda, propiciando uma conversa com os merendeiros, preparo de receitas coletivas.	Envolver 100% dos alunos matriculados	Visitar a cozinha e conversa com os merendeiros, ver o processo de cocção, higienização e ao final elabora-se uma receita simples coletivamente.	Professora readaptada responsável pela supervisão de merenda escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 16 PPP	Ano Letivo 2024
Desenvolver o paladar para novos sabores e fomentar a alimentação saudável.	Envolver 100% dos alunos matriculados	Desenvolver atividades de adivinhação e degustação dos alimentos.	Professora readaptada responsável pela supervisão de merenda escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Objetivo 22 PPP	Ano Letivo 2024
Conscientizar sobre o desperdício alimentar.	Envolver 100% dos alunos	Mostrar as lixeiras com o resto dos alimentos jogados	Professora readaptada responsável pela	Cidadania e Educação em e para os Direitos	Meta 16 PPP	

	matriculados	fora e conscientizar sobre o desperdício. Incentivar o servimento consciente.	supervisão de merenda escolar.	Humanos. Educação para sustentabilidade		
--	--------------	---	--------------------------------	---	--	--

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover o estudo, avaliação e implementação do PPP (desenvolvimento da coordenação pedagógica)	Estudar 100% do PPP até o final do ano, dividido pelos bimestres.	Suporte e organização dos eventos, reuniões e projetos da escola. Apoio, organização e orientação do projeto de promoção à Saúde (embarque/desembarque/almoço e lanche). Avaliar e adequar o PP à realidade escolar, às expectativas do grupo, às necessidades do estudante e da escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 25 PPP	Equipe gestora, professores e coordenadores	Ano letivo de 2024.
Divulgar as informações e assegurar o fluxo de informações (papel e atuação do coordenador pedagógico)	Divulgação de 100% das informações, por meio de agendas, cartazes e da procura pela comunidade escolar.	Manter quadro de avisos na sala de professores. Utilizar correspondência eletrônica para comunicação. Enviar e confeccionar bilhetes e avisos para os estudantes e familiares.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 24 PPP	Equipe gestora e coordenadores	Ano letivo de 2024.
Apoio e suporte	Oferecer	Auxiliar os professores	-Cidadania e	Objetivo O340	Equipe gestora,	Ano letivo de

pedagógico (papel e atuação do coordenador pedagógico)	apoio e suporte pedagógico a 70% dos estudantes.	oferecendo suporte pedagógico e realizar intervenções pedagógicas em sala de aula. Acompanhamento do planejamento pedagógico. Reunião com pais de estudantes (estabelecer estratégias pedagógicas e de convívio com os estudantes e professores). Atendimento de emergências. Atendimento disciplinar dos estudantes. Apoio à direção, sala de recursos e SOE. Organização, orientação e controle dos Educadores Sociais Voluntários.	Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	PPA	coordenadores e OE	2024.
Promover a formação continuada dos professores (desenvolvimento da coordenação pedagógica e valorização e formação continuada dos profissionais da educação)	70% dos professores participando de alguma formação continuada.	Organizar e conduzir a coordenações pedagógicas, conversa pedagógica sobre temas referentes ao cotidiano escolar.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Meta M954 do PPA	Equipe gestora, coordenadores e OE	Ano letivo de 2024.

22.6 - PLANOS DE AÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover estratégias de diagnósticos de aprendizagens internas.	Elaborar projetos que busquem a sensibilização para a importância do respeito às diferenças relativas às deficiências e transtornos;	Análise, discussão e planejamento, a partir dos resultados das avaliações.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Meta 2 PDE Metas 1 e 2 PPP	Direção, Coordenação, professores e SOE.	Ano letivo de 2024.
Oferecer formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades dos docentes e discentes.	Garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básico-Ensino Fundamental-complementação curricular de Artes e Educação Física.	Cursos, palestras, workshops e treinamentos.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Meta M954 do PPA Estratégias 2.43 e 2.5 PDE	Direção, coordenação, professores, SOE e parceiros.	Ano letivo de 2024.
Divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da escola parque.	Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;	Projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas à escola parque.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Estratégia 2.26 PDE	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2024.

DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	RECURSOS NECESSÁRIOS
Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	Promover o acesso e a permanência do aluno na escola, bem como a construção de competências, por meio do desenvolvimento de habilidades psicossociais;	Aulas dinâmicas e contextualizadas. Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Objetivo O341 PPA Metas 5, 8 e 15 PPP	Equipe pedagógica, SOE.	Ano letivo de 2024.	Investimento em novas tecnologias de educação, mobiliário e recursos, material pedagógico.
Tornar a escola mais atrativa.	-Melhorar a qualidade do ensino aprendizagem possibilitando a todos uma educação de qualidade; -Promover o acesso e a permanência do aluno na escola, bem como a construção de competências, por meio do desenvolvimento de habilidades	Eventos culturais, aulas dinâmicas, comemorações.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Estratégia .4 e 7.5 PDE Metas 5, 8, 9 e 15 PPP	Direção, professores, convidados equipe pedagógica, SOE.	Ano letivo de 2024.	Investimento em novas tecnologias de educação, mobiliário e recursos, material pedagógico.

	psicossociais;						
Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	Promover o acesso e a permanência do aluno na escola, bem como a construção de competências, por meio do desenvolvimento de habilidades psicossociais;	Aulas dinâmicas e contextualizadas. Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Objetivo O341 PPA	Equipe pedagógica, SOE.	Ano letivo de 2024.	Investimento em novas tecnologias de educação, mobiliário e recursos, material pedagógico.

DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover ações que respondam e fortaleçam a gestão democrática.	-Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar; -Incentivar a comunidade escolar a participar das ações escolares; -Melhorar a qualidade do ensino valorizando o profissional da educação, tornando-o ativo no processo da gestão participativa;	Promovendo o fortalecimento do Conselho Escolar com divulgação de sua atuação e reuniões.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Metas 6, 12, 15, 17 e 24 PPP Meta M956 PPA	Gestores, coordenadores pedagógicos e professores.	Ano letivo de 2024.
Mobilizar a comunidade, pais e responsáveis, para participarem das reuniões de pais e mestres, bem como a integração dos profissionais com os pais e comunidade através de eventos	-Estimular as contribuições para a Associação dos Amigos da Escola Parque 313/314 Sul; -Incentivar a comunidade escolar a participar das	Promovendo a transparência do gasto público por meio de informes à comunidade sobre as decisões do Conselho Escolar referentes à gestão financeira;	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Metas 6, 15 e 24 PPP	Gestores, coordenadores pedagógicos e professores.	Ano letivo de 2024.

proporcionados pela escola e do cotidiano escolar de forma geral.	ações escolares;	fortalecer a comunicação: comunidade escolar x escola (agendas, bilhetes, informativos, reuniões, murais, e-mails, etc).				
---	------------------	--	--	--	--	--

DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<p>Dinamizar as coordenações pedagógicas como espaço de trocas de experiências de formação e informações necessárias às atividades pedagógicas.</p>	<p>-Melhorar a qualidade do ensino aprendizagem possibilitando a todos uma educação de qualidade;</p> <p>-Desenvolver ações e atividades que resgatem a autoestima dos alunos;</p>	<p>Leituras, textos, vídeos, palestras, reuniões e estudos dirigidos.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>- Educação para a Diversidade</p> <p>- Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Metas 3, 7 e 25 PPP</p> <p>Estratégia 2.29 PDE</p>	<p>Direção, Coordenação, Professores e Parceiros.</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>
<p>Manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho.</p>	<p>-Fortalecer e melhorar a comunicação com os professores e servidores da escola.</p> <p>-Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar;</p>	<p>Através do Diálogo constante, escuta sensível e mediação dos conflitos. Promoção de Confraternizações.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>- Educação para a Diversidade</p>	<p>Metas 18 e 23 PPP</p>	<p>Direção e toda equipe da escola.</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>

<p>Promover encontros, saraus, confraternizações com os professores desta instituição escolar.</p>	<p>-Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar;</p> <p>-Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;</p> <p>Incentivar a comunidade escolar a participar das ações escolares;</p>	<p>Lanches coletivos.</p> <p>Participação dos professores, colaboradores e escolas classe parceiras.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>- Educação para a Diversidade</p>	<p>Metas 26 e 27 PPP</p>	<p>Direção e toda equipe da escola.</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>
--	--	--	--	--------------------------	---	----------------------------

<p>Incentivar a formação continuada dos professores desta instituição de ensino.</p>	<p>-Melhorar a qualidade do ensino valorizando o profissional da educação, tornando-o ativo no processo da gestão participativa;</p> <p>-100% dos professores. Liberando de uma coordenação os professores para fazerem cursos de capacitação conveniados à SEDF.</p>	<p>Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para estudos.</p>	<p>-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Estratégias 2.43 e 2.50 PDE Meta M954 PPA Metas 3 e 7 PPP</p>	<p>Direção e Coordenação.</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>
<p>Solucionar conflitos pedagógicos, conflitos relacionais e sociais entre membros da comunidade escolar.</p>	<p>-Implementar ações para fazer frente às atitudes que propiciam a indisciplina dos alunos; -Promover a educação inclusiva e o respeito às</p>	<p>Através do diálogo constante e escuta sensível.</p>	<p>-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade</p>	<p>Metas 18, 21 e 22 PPP</p>	<p>Direção e toda equipe da escola.</p>	<p>Ano letivo de 2024.</p>

	diferenças;					
Substituir a falta de professores.	Garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básico-Ensino Fundamental-complementação curricular de Artes e Educação Física.	Para ausência acima de um mês: abrir carência CRE; para ausência menor: substituição pelo coordenador pedagógico e/ou divisão dos estudantes entre os professores presentes do mesmo setor.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 28 PPP	CRE, coordenador e professores.	Ano letivo de 2024.

DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar a estrutura física e pedagógica desta Unidade Escolar.	-Revitalizar espaços específicos para as aulas de Educação Física, teatro, plásticas e música -Ampliar, efetivar e fortalecer o funcionamento da Biblioteca e do laboratório de informática;	Aquisição de materiais pedagógicos, bens de consumo e bens permanentes.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Metas 9, 11 e 14 PPP Objetivo O341 PPA	Governo Federal; Secretaria de Estado de Educação.	Ano letivo de 2024.
Gerir com responsabilidade os recursos públicos e prestar contas periodicamente.	Administrar os recursos provenientes do PDAF, dando o suporte necessário para a obtenção de materiais pedagógicos e bens permanentes	Fazer a prestação e as divulgar contas.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Meta 12 PPP	CRE PP, direção e Conselho Escolar.	Mensalmente

	necessários ao dia a dia da escola em suas atividades					
--	---	--	--	--	--	--

DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino.	Melhorar a segurança, verificando com mais eficiência os espaços de acesso à escola; Estimular o uso adequado da escola (auditório, teatro de arena, sala de espelhos, quadras);	Elencar prioridades na destinação das verbas públicas.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Meta 19 PPP Objetivo O341 PDE	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2024.
Promover reuniões com Conselho Escolar e APM.	-Estimular as contribuições para a Associação dos Amigos da Escola Parque 313/314 Sul; -Administrar os recursos provenientes do PDAF, dando o suporte necessário para a obtenção de materiais pedagógicos e bens permanentes tão necessários ao dia a dia da escola em suas atividades	Acompanhar a aplicação das verbas públicas destinadas à escola; realizar reuniões para decidir de que forma o dinheiro público será utilizado (destinação conforme Ata).	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Objetivo O340 PPA Metas 14 e 20 PPP	Equipe gestora, conselho escolar e comunidade escolar.	Ano letivo de 2024.
Zelar pela	Estimular o uso	Acompanhar a	-Cidadania e	Meta 19 PPP	Equipe gestora,	Ano letivo de

conservação e limpeza da escola.	adequado da escola (auditório, teatro de arena, sala de espelhos, quadras);	manutenção de conservação e limpeza da escola realizada pelos funcionários; zelar pela limpeza e manutenção de todo espaço físico, dos equipamentos, do mobiliário, das áreas externas (quadras, jardins e piscina), para proporcionar um ambiente saudável; planejar, coordenar, executar e fiscalizar os serviços de limpeza e manutenção de toda área física (interna e externa).	Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Objetivo O341 PPA	servidores em geral e estudantes.	2024.
Identificar as necessidades e prioridades da escola.	-Promover projetos de Segurança Alimentar e Nutricional, estimulando práticas de alimentação Saudável; -Possibilitar utilização de equipamentos e materiais, adequados para o desenvolvimento das aulas de artes e educação física -Melhorar a	Manter a escrituração e documentação dos estudantes organizada e atualizada; acompanhar todo o processo para a aquisição de bens e serviços para a escola; aquisição dos bens e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico; realizar vistorias	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade -Educação para a Sustentabilidade	Estratégia 2.24 PDE Metas 15 16 PPP	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2024.

	segurança, verificando com mais eficiência os espaços de acesso à escola;	periódicas nas dependências para identificar possíveis danos, risco de acidentes, vazamentos, etc. para a tomada das devidas providências; planejar e efetuar compras para o fornecimento, em tempo hábil, de materiais e equipamentos que permitam o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas visando à continuidade dos serviços escolares; colaboração dos merendeiros educadores na participação do ensino sobre alimentação saudável; fiscalização sobre a quantidade e a qualidade dos gêneros alimentícios perecíveis / não perecíveis para que atenda o cardápio produzido; complementação dos				
--	---	--	--	--	--	--

		gêneros, quando necessário, para a produção de uma merenda equilibrada.				
--	--	---	--	--	--	--

22.7 - PLANOS DE AÇÃO AO ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
Realizar avaliações coletivas do PPP que envolvam toda a comunidade escolar	Realizar avaliações com alcance de ao menos 50% da comunidade escolar.	Coordenação Reuniões de pais Reuniões do Conselho Escolar Eventos da escola Reuniões da APM Avaliação Institucional	Equipe gestora, com participação de toda a comunidade escolar	- Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 15 PPP	Ano letivo de 2024
Conferir ao acompanhamento e à avaliação periodicidade necessária para garantir o cumprimento do PPP	Realizar reuniões bimestrais com, ao menos, 60% dos pais/responsáveis.	Reuniões bimestrais Coordenações pedagógicas	Equipe gestora, com participação de toda a comunidade escolar	- Educação para a Diversidade	Meta 6 PPP	Bimestralmente
Criar instrumentos avaliativos e de monitoramento que sejam fidedignos às necessidades da comunidade escolar.	Produzir questionários e avaliações com a participação dos professores.	Coordenação Reuniões de pais Reuniões do Conselho Escolar Eventos da escola Reuniões da APM Avaliação Institucional	Equipe gestora, com participação de toda a comunidade escolar	Educação em e para os Direitos Humanos	Metas 2, 3, 6 e 15 PPP	Ano letivo de 2024
Produzir registros que documentem o	Produção de atas de todas as	Coordenação Reuniões de pais Reuniões do Conselho	Equipe gestora, com participação de toda a	- Educação para a Diversidade	Metas 4, 6 e 8 PPP	Ano Letivo de 2024

acompanhamento e avaliação da implementação do PPP.	reuniões oficiais. Produção de registros fotográficos e audiovisuais nos eventos da escola. Aplicação de questionários semestralmente à comunidade escolar.	Escolar Eventos da escola Reuniões da APM Avaliação Institucional	comunidade escolar			
---	---	--	--------------------	--	--	--

22.8 - PLANOS DE AÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir a evasão escolar	90% de adesão ao ano letivo.	Levantamento diário dos estudantes faltosos; Comunicação com as famílias; Encaminhamento de casos específicos ao Conselho Tutelar.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Estratégia 2.47 PDE	Equipe gestora, professores, coordenadores, SOE e secretaria.	Ano letivo de 2024.
Desenvolver a escuta ativa dos estudantes.	Redução dos conflitos na rotina pedagógica;	Projetos de Mediação de Conflitos e Cultura da Paz	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Metas 18, 21 e 22 PPP	Equipe gestora, coordenadores, professores e SOE	Ano letivo de 2024.

	Redução na aplicação de sanções disciplinares.		-Educação para a Diversidade			
Acolher os estudantes fora do fluxo desejado	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano.	Elaboração de planejamentos específicos; Oferta de formação continuada aos professores; Avaliações formativas ao longo do ano.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Meta 29 PPP	Equipe gestora, coordenadores, professores e SOE	Ano letivo de 2024.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
Acolher os estudantes fora do fluxo desejado	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade/ano.	Elaboração de planejamentos específicos; Oferta de formação continuada aos professores; Avaliações formativas ao longo do ano.	Equipe gestora, coordenadores, professores e SOE	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Meta 29 PPP	Ano letivo de 2024.
Promover a interdisciplinaridade como metodologia de recomposição de aprendizagens	Melhora das taxas de rendimento escolar, com aumento da aprovação por menção AC.	Promoção de projetos internos como as Festas da Cigarra e Arraial e o Mês da Arte; Discussão dos casos nos conselhos de classe	Equipe gestora, coordenadores, professores e SOE	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Estratégia 2.35 PDE	Ano letivo de 2024.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover o diálogo como forma de resolução de conflitos.	Redução do volume da voz nas discussões; Redução dos conflitos na rotina pedagógica;	Projetos Escola da Paz e Mediação de Conflitos; Mediação de conflitos em situações pedagógicas;	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Estratégia 7.7 PDE Meta 18 PPP	Equipe gestora, professores, coordenadores e SOE.	Ano letivo de 2024.

	Redução na aplicação de sanções disciplinares.					
Desenvolver a escuta ativa dos professores	1 coordenação coletiva por mês dedicada à formação dos professores.	Estudo do livro Comunicação Não Violenta ; Presença de convidados especialistas que abordem o tema nas formações de professores;	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a Diversidade	Estratégias 2.43 e 2.50 PDE Meta 18 PPP	Equipe gestora e SOE	Ano letivo de 2024 (coordenações coletivas)
Refletir sobre a importância do respeito, da cooperação e da solidariedade	Redução dos conflitos na rotina pedagógica; Redução na aplicação de sanções disciplinares.	Jogos competitivos e cooperativos; Brincadeiras e jogos tradicionais; Encenações; Eventos familiares.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Estratégia 7.7 PDE Meta 21 e 22 PPP	Equipe gestora, coordenadores, professores e SOE.	Ano letivo de 2024.

QUALIFICAÇÃO DE TRANSIÇÃO ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS	METAS/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Receber servidores e professores ingressantes na Unidade Escolar.	Promover a adaptação equilibrada dos trabalhadores da escola; Desenvolver um ambiente de trabalho saudável e convidativo	Eventos que envolvam toda a comunidade trabalhadora da Escola Parque; Aulas em conjunto entre professores e servidores terceirizados. Cursos de formação para todas as equipes da escola.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Estratégia 2.35 PDE	Equipe Gestora Coordenadores	Durante todo o ano de 2024
Promover a adaptação dos estudantes ingressantes na escola, e dos que voltam de períodos afastados.	Reduzir o tempo de adaptação das crianças no início de cada semestre letivo. Reduzir conflitos intraclasses.	Recepção dos estudantes na primeira semana letiva de forma separada dos demais estudantes. Atuação da orientação educacional com estudantes com dificuldade de atuação.	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Meta 1 PPP Estratégia 2.35 PDE	Equipe Gestora Corpo Docente Coordenadores pedagógicos Orientação Educacional	Fevereiro e março de 2024, prioritariamente.
Aperfeiçoar a comunicação entre escola e família.	Melhorar a convivência democrática no ambiente escolar;	Criação de grupos de whatsapp para todos os grupos da escola. Instalação de telefones fixos na coordenação e na secretaria. Ativação do Instagram da escola, com atualizações a respeito do trabalho em sala de aula	-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade	Estratégia 2.22 PDE Metas 15 e 24 PPP	Equipe Gestora Coordenadores pedagógicos Orientação Educacional	Durante todo o ano de 2024

<p>Promover maior participação da comunidade escolar na escola.</p>	<p>Incentivar a comunidade escolar a participar das ações escolares;</p>	<p>Arraial da Escola Parque; Festa da Cigarra; Reuniões semanais às quartas-feiras entre professores e responsáveis; Mês da Arte; Apresentações abertas ao público.</p>	<p>-Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação para a Diversidade</p>	<p>Objetivo O340 PPA Estratégia 2.22 PDE Meta 8 PPP</p>	<p>Equipe Gestora Corpo Docente Coordenadores pedagógicos Orientação Educacional</p>	<p>Durante todo o ano de 2024</p>
---	--	---	---	---	--	-----------------------------------